



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – ININGA
64.049-550 – Teresina – PIAUÍ SG 07 Fone 3215-5505

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI 2006-2008

RELATÓRIO FINAL



Teresina, junho de 2008

Relatório Final

Avaliação Institucional

2006 - 2008

U58r Universidade Federal do Piauí
Relatório final avaliação institucional 2006 - 2008. Teresina:
2008
125ps. ilustr.

1. Ensino - Autoavaliação. 2. Universidade Federal do
Piauí - Autoavaliação Institucional. I. Título

C.D.D - 371.26

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Nascimento

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dra. Maria Acelina Martins de Carvalho

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Antonio Aderson dos Reis Filho

Pró-Reitor para Assuntos Estudantis e Comunitários

Prof. Dr. Fernando Aécio de Amorim Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Prof. Edilberto Duarte Lopes

Pró-Reitor de Administração

Prof. Ms. Ordônio Moita Filho

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Ms. Francisco Newton Freitas

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenadora

Profa. Mirtes Gonçalves Honório de Carvalho

Membro dos Docentes

Profa. Teresa Cristina Torres Silva Honório

Membro dos Docentes

Profa. Maria do Socorro de Sousa Leal

Membro dos Docentes

Profa. Vera Lúcia Costa Oliveira

Membro dos Docentes

Profa. Hilda Mara Lopes Araújo

Membro dos Docentes

Prof. José Algaci Lopes da Silva

Membro da ADUFPI

Prof. Pedro Alves Lemos Filho

Membro do SINTUFPI

Sr. Erivaldo Lima da Silva

Membro dos Discentes

Sra. Sheila dos Santos Nascimento

COMISSÕES SETORIAIS DE AVALIAÇÃO

CAMPUS "MINISTRO REIS VELLOSO" - PARNAÍBA

Professores

Coordenadora

Belina Augusta de Oliveira

Membro dos Docentes

Maria Rosana de Jesus Tribuzi Silva

Membro dos Docentes

Maria Helena Alves

Membro dos Docentes

Maria Pérpeta do Socorro Beserra

Membro dos Docentes

André Prata Santiago

Servidores:

Titular

Maria José de Meirelles Carvalho

Suplente

Hernandes Andrade Silva

Discentes:

Titular

Rafael da Silva Ribeiro

Titular

Eri Vinicius de Sousa Reis

Suplente

Wagner Gondim Cavalcante Filho

Suplente

João Dutra de Araújo Neto

COLÉGIO AGRÍCOLA DE BOM JESUS

Professores:

Coordenador

Jose Luiz da Silva

Titular

Luzinete de Araújo Lima Guimaraes

Titular

Ana Lúcia Barbosa Monteiro

Suplente

Aliete Gomes da Costa

Suplente

Maria Elisa Martins Lopes

Suplente

Maria Angélica Piauilino da Cruz

Servidores:

Titular

Maria Nilva de Lisboa Lemos

Suplente

Edmilson Coelho Rosal Júnior

Discentes:

Titular

Marineide Leal Lustosa

Titular

Ricardo Henrique Lopes Medeiros

Suplente

Sabrina dos Reis Viera

Suplente

Jéssica Radaiany Ferreira de Sá

CAMPUS "PROFª CINOBELINA ELVAS" – BOM JESUS

Professores:

Coordenador

Aldina de Figueiredo Cunha

Titular

Cássia Regina de Almeida Moraes

Titular

Francisco José de Paula Filho

Titular

Fabiano da Sova Ferreira

Suplente

Ítalo Hebert Lucena Cavalcante

Servidores:

Titular

Hereyn de Almeida Góis

Suplente

Laércio Ferreira Oliveira

Discentes:

Titular

Arlente Leite Lima

Suplente

José Henrique B. Quental

Titular

Antônio Célio S. de Oliveira

Suplente

Andreia Cristiane Baptista

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE:

Representante Docente

Josânia Lima Portela

Luiz Gonzaga Pires

Evaldo Santos Oliveira

Representante Técnico-Administrativo:

Cláudia da Paz Freire

Representante discente:

Fátima Cristina dos Reis

CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - CCN:

Representante Docente

Ana Lúcia Nunes Falcão de Oliveira

Cleide Maria Leite de Souza

Maria da Conceição Prado de Oliveira

Maria Matelícia de Moura Cortez

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS:

Representantes docentes

Coordenador

Regina Ferraz Mendes

Titular

Maria Helena Barros Araújo Luz

Titular

Maria das Graças Castelo Branco Soares

Suplente

Maria Mercês de Araújo Luz

Suplente

Maria do Socorro Teixeira Moreira Almeida

Representante Técnico-Administrativo

Titular

José de Carvalho Sousa

Suplente

Gersim Freire Silva

Representante Discente

Titular

Vanessa Batista de Sousa Lima

Titular

Carla Mécia Barros de Sousa

Suplente

Marlene Costa Vieira

Suplente

Eduardo Paiva Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA:

Representante docente

Titular

Adeodato Ari Cavalcante Salviano

Titular

Francisco Carlos Gândara

Titular

Silvana Maria Medeiros de Sousa Silva

Suplente

Maria do Carmo de Sousa Batista

Suplente

Eulália Maria de Sousa Carvalho

Suplente

Rozeverter Moreno Fernandes

Representante Técnico-Administrativo

Titular

Alberto Luis da Silva Pinto

Suplente

Luis Gomes da Silva

Representante Discente

Titular

Jabes da Costa Silva

Titular

Jamilla Mirck Guerra de Oliveira.

Suplente

Felipe Ferreira Monteiro;

Suplente

Claudécio de Menezes Gomes.

CENTRO DE TECNOLOGIA - CT

Coordenador

Rogério de Carvalho Veras

Representante docente

Titular

João de Deus Fonseca Neto

Suplente

Marcos Machado de Albuquerque

Paulo Afonso de Oliveira E Silva

Magnaldo de Sá Cardoso

Representante Técnico-Administrativo

Titular

Oneida Barros Bezerra

Suplente

Leonardo Lemos de Oliveira

Representante Discente

Titular

Breno Pereira Davi

Suplente

Felipe Ferreira Monteiro

COLÉGIO AGRÍCOLA DE TERESINA - CAT

Coordenador

Melquíades Barroso de Carvalho Filho

Titular

Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraesrita de Cássia

Magalhães Mendonça

Suplente

Rosilane de Lima Brito Magalhães

Marcos Antônio de Castro Marques Teixeira

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, mudanças importantes ocorreram nos campos político, educacional, social e econômico do País, exigindo processos avaliativos internos das Instituições de Educação Superior – IES, como forma de encontrar meios de enfrentamento das crises vivenciadas e de atendimento às demandas da população em relação à qualidade da educação oferecida e à ampliação da quantidade de vagas na educação pública superior.

Neste contexto, a auto-avaliação é uma oportunidade para a universidade conhecer a si mesma e definir seus processos, suas ações, refazendo o presente e construindo o futuro, visando atender as demandas do contexto social e contribuir para a transformação da realidade piauiense e, conseqüentemente, brasileira.

Com esta compreensão, entendemos que a auto-avaliação se faz indispensável, em relação à qualidade acadêmica dos processos de formação / informação de diferentes cidadãos e profissionais. Acreditamos, pois, ser este um dos instrumentos fundamentais para a garantia de uma educação com qualidade social. Afinal, a educação é uma dimensão fundante da cidadania e as IES buscam contribuir com a oferta de uma educação com qualidade visando à formação de cidadãos participantes da sociedade como profissionais competentes e comprometidos.

Portanto, o Relatório Final de Auto-avaliação da Universidade Federal do Piauí, que ora apresentamos, foi elaborado de acordo com as dimensões definidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e contou com a participação de 1.907 discentes de graduação (12,08% do total, aproximadamente), 255 docentes (19% do total, aproximadamente) e 173 servidores técnico-administrativos (15,6% do total, aproximadamente).

Os dados e informações prestadas por esses agentes internos – discentes, docentes e servidores técnico-administrativos – possibilitaram à Universidade Federal do Piauí conhecer-se melhor a fim de tomar decisões importantes, racionais e estratégicas na sua construção permanente, com fortaleza democrática.

Destacamos, por último, que a avaliação interna representa mais um passo no caminho da Universidade que todos nós almejamos e nos conduz a perseguir, coletivamente, o aprimoramento institucional.

Teresina (PI), 06 de junho de 2008.

.....
Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior
Reitor da UFPI

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A experiência obtida com a execução da auto-avaliação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que resultou neste documento, permitiu, através de resultados múltiplos e consistentes, demonstrar que avaliar é preciso, sempre, porém, com base firme para a retomada e/ou redimensionamento de rumos das diversas atividades que compreendem a complexa organização institucional da UFPI.

Os efeitos positivos desta prática, de caráter diagnóstico e formativo, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFPI, decorreram do uso dos resultados obtidos pela avaliação, bem como, do rigor e da ética com que a Comissão conduziu os trabalhos.

Além disso, contou, de forma decisiva, com o apoio irrestrito da Administração Superior e o envolvimento crescente de todos os segmentos que compõem a Instituição – discentes, docentes e técnico-administrativos -, sujeitos ativos desse processo, que juntamente com as Comissões Setoriais dos Centros (Centro de Ciências da Natureza -CCN; Centro de Ciências da Saúde - CCS; Centro de Ciências Agrárias - CCA; Centro de Ciências da Educação - CCE; Centro de Tecnologia - CT e Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL), dos *Campi* - Parnaíba, Picos e Bom Jesus - e dos Colégios Agrícolas de Teresina, Floriano e Bom Jesus, desenvolveram um importante trabalho.

Estamos certos de que, sem o envolvimento de todos os segmentos, a execução de parte substancial das atividades de auto-avaliação institucional não teria ocorrido pelas próprias dimensões físicas, administrativas e pedagógicas da UFPI.

Queremos, com o exposto, reconhecer e agradecer, de modo sincero, aos parceiros citados, já que, sem o apoio dos mesmos, não teríamos conseguido a participação dos sujeitos através do preenchimento dos formulários eletrônicos e impressos.

Vale ressaltar que, neste relatório, apresentamos uma amostra fidedigna das atividades realizadas no âmbito interno desta IES. Neste sentido, é com muita satisfação, que apresentamos à comunidade acadêmica e à sociedade na qual está inserida, bem como aos órgãos diretamente responsáveis pela Educação Superior no País, a síntese de dados de indicadores e de atividades institucionais decorrentes da sistemática utilizada na auto-avaliação da Universidade Federal do Piauí.

Prof^a. Ms. Mírtes Gonçalves Honório de Carvalho
Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação/UFPI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1 INTRODUÇÃO	14
2 HISTORIANDO A UFPI	14
3 METODOLOGIA	17
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS DIMENSÕES	19
4.1 Dimensão Um: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	21
4.2 Dimensão Dois: A Política Institucional para o Ensino, à Pesquisa, à Extensão e as respectivas	23
4.3 Dimensão Três: A Responsabilidade Social da Instituição.	63
4.4 Dimensão Quatro: A Comunicação com a Sociedade	69
4.5 Dimensão Cinco: As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico- Administrativo.	71
4.6 Dimensão Seis: Organização e Gestão da Instituição.	75
4.7 Dimensão Sete: Infra-Estrutura Física, de Ensino, Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação.	93
4.8 Dimensão Oito: Planejamento e Avaliação	111
4.9 Dimensão Nove: Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos	115
4.10 Dimensão Dez: Sustentabilidade Financeira	123
5 Reflexões Conclusivas	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório mostra os resultados da auto-avaliação institucional da UFPI, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, contando com a participação das Comissões Setoriais dos Centros de Ensino, dos *Campi* de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e aos Colégios Agrícolas.

O processo de auto-avaliação da UFPI fundamentou-se nas dimensões delineadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior - SINAES (Lei Nº 10.851/04), que tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº. 9.394, LDB, de 20 de dezembro de 1996. Além disso, articular regulação e avaliação educativa.

Este relatório apresenta um breve histórico da UFPI, a metodologia adotada no processo de auto-avaliação, que privilegiou a participação de todas as instâncias e segmentos da comunidade acadêmica, conferindo legitimidade ao processo de auto-avaliação na UFPI, bem como análise dos dados do desempenho da instituição, seguido de uma bibliografia básica.

Os resultados apresentados focalizam as dimensões definidas pelo SINAES: A missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e relação com a representatividade dos colegiados; infra-estrutura física; planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação como instrumentos integrados; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira.

Estes resultados tiveram como base os dados oriundos dos formulários *on-line* disponibilizados aos docentes, discentes e técnico-administrativos, consulta a coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de cursos de pós-graduação, diretores de centros, campi, diretor da biblioteca central, e servidores das bibliotecas setoriais, pró-reitores, colégios agrícolas (diretores e coordenadores), ouvidoria e assessoria de comunicação, através de questionários com questões abertas e fechadas, bem como de documentos da UFPI.

Esta experiência de auto-avaliação da UFPI, que ora apresentamos, deve ser entendida como uma atividade intrínseca ao processo de planejamento e um instrumento de gestão, que deve permitir colocar em evidência a produção do saber, contribuindo de maneira significativa para a criação, a difusão e o consumo de um bem que é de todos - o conhecimento.

2 HISTORIANDO A UFPI

A Fundação Universidade Federal do Piauí- FUFPI foi criada pelo decreto Lei 5.528, de 12.11.68. com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica, nos termos da Lei e do seu Estatuto. É uma instituição universitária de caráter público, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Teresina, Capital do Estado do Piauí.

Em 01 de março de 1971, foi instituída oficialmente como Universidade Federal do Piauí. Sua constituição englobou as unidades isoladas de ensino superior preexistentes naquela época: Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina, localizadas em Teresina; e Faculdade de Administração, em Parnaíba.

Tratando da sua organização, a UFPI estruturou-se em unidades básicas de ensino de acordo com as áreas de conhecimento, denominadas departamentos. Estes, por sua vez, se agregaram e passaram a formar unidades de ensino maiores denominadas Centros. Atualmente, a UFPI conta com 06 (seis) centros de ensino no campus da capital: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Natureza (CCN), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Tecnologia (CT); 03 (três) Campi no interior do Estado, sendo um na cidade de Parnaíba, um na cidade de Picos e outro na cidade de Bom Jesus; 03 (três) Colégios Agrícolas: sendo um na cidade de Teresina, outro em Floriano e outro em Bom Jesus. Possui também 8 (oito) pólos de Educação

a Distância que oferece os seguintes cursos: pedagogia, administração, sistemas de informação, ciências biológicas, física, matemática, filosofia e química.

A implantação da Universidade Federal do Piauí coincide com um momento paradoxal da vida política e econômica do nosso país – o "milagre econômico", denominação dada ao período de desenvolvimento ocorrido durante a ditadura militar, quando era possível evidenciar o aumento da concentração da renda e da pobreza.

Foi nesse cenário político e econômico que a UFPI emergiu como uma Instituição de Educação Superior que vem contribuindo para o engrandecimento social, político, econômico e educacional do Estado do Piauí e do Brasil. Sua criação resultou do empenho de vários atores, dentre os quais, governantes, e movimentos de base piauiense que, imbuídos de sentimento projetivo e capacidade de olhar para o futuro, proporcionaram a criação de uma IES que tem se destacado no campo da ciência, da tecnologia, da arte e da cultura em nossa região e no País.

Com o mesmo espírito desbravador dos primórdios da sua fundação, a UFPI vem, gradativamente, ampliando sua área de atuação, seja na consolidação dos cursos já existentes, seja pela implantação de novos cursos de graduação e de pós-graduação e através do estabelecimento de novas linhas de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade, sempre numa perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento.

O contingente discente que constitui atualmente a UFPI é composto por 14.381 alunos matriculados nos cursos de graduação e 3.101 nos cursos de pós-graduação. Há, ainda, 2.153 alunos matriculados nos colégios agrícolas, que oferecem cursos técnicos.

Os cursos oferecidos pela UFPI estão distribuídos em seus diversos Campi, conforme quadro a seguir:

CAMPUS	CURSOS	Nº. de cursos
Ministro Petrônio Portela – Teresina	Cursos de Graduação - CCN: Bacharelado em Ciências da Computação, Matemática e Licenciatura em Física, Química, Biologia, Matemática. CCS: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia. CT: Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária. CCE: Licenciatura em Pedagogia, Educação Artística, Música e Desenho, Bacharelado em Comunicação Social. CT: Bacharelado em Agrimensura, Arquitetura, Engenharia Civil. CCHL: Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social, Ciências Sociais, Direito, Licenciatura em Filosofia, Geografia, História, Letras.	34
	Cursos de Pós-Graduação - Mestrados: Ciência Animal, Agronomia, Educação, Letras, História do Brasil, Políticas Públicas, Química, Ciências e Saúde, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Enfermagem, Farmacologia, Ciência Política e Ética e Epistemologia. Doutorado: Ciência Animal- Institucional; Doutorado em Rede(Interinstitucional) e Dinter (doutorado interinstitucional em convênio com outras Instituições de Ensino.	12
Senador Helvídio Nunes de Barros – Picos	Cursos de Graduação - Bacharelado em Administração, Enfermagem, Nutrição, Sistema de Informação e Licenciatura em Biologia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.	9
Ministro Reis Veloso - Parnaíba	Cursos de Graduação - Bacharelado em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Pesca, Fisioterapia, Psicologia e Turismo e Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Biologia	11
Profª. Cinobelina Elvas – Bom Jesus	Cursos de Graduação - Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia e Licenciatura em Biologia.	5
Colégio Agrícola de Teresina	Cursos Técnicos/Médio - Ensino Médio, Técnico em Enfermagem, Técnico em Agropecuária.	3
Colégio Agrícola de Bom Jesus	Cursos Técnicos - Técnico em Enfermagem e Técnico em Agropecuária.	2
Colégio Agrícola de Floriano	Curso de Técnico - Técnico em Agropecuária.	1

A Administração Superior é constituída por: Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

Em 2004 a UFPI possuía 2 (dois) campi com 43 cursos. A atual administração definiu interiorizar o ensino de graduação como política prioritária por entender, que o fortalecimento desta ação é imprescindível ao desenvolvimento da sociedade piauiense, requisito fundamental para a legitimação da UFPI e consolidação de sua vocação de universidade propulsora do desenvolvimento estadual, regional e nacional.

A política de expansão de vagas, através da criação de novos cursos de graduação, caracteriza-se como uma ação de inclusão social da parcela da população que tem no ensino público, a única oportunidade de realizarem seus estudos e de ascensão social. Assim, expandiu-se a oferta do ensino noturno especialmente nos cursos de Licenciatura.

Nesse sentido, a UFPI conta hoje com 4 campi com a oferta de 58 cursos de graduação. Este fato demonstra um crescimento significativo na oferta de cursos de graduação em um período de 3 anos, revolucionando a educação superior no estado do Piauí para atender à demanda e às exigências da sociedade.

Como suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, a UFPI conta com uma Biblioteca Central, que possui um acervo com aproximadamente 135.396 livros e 1.547 títulos de periódicos correntes, 12 bibliotecas setoriais, sobretudo pela qualidade científica do seu corpo docente, discente e técnico-administrativo. Esse reconhecimento, sem dúvida, está articulado às tomadas de decisões políticas e administrativas empreendidas pela gestão superior que não mede esforços no sentido de propiciar e apoiar as políticas que colocarão a UFPI como instituição superior de destaque, preparada para enfrentar os grandes e graves problemas deste século.

Ao longo dos seus 37 anos de existência, a UFPI conquistou o reconhecimento social como a mais importante instituição de ensino superior do Estado do Piauí, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, considerando-se que a grande maioria dos profissionais que atuam nas IES públicas e privadas no Estado é egressa dos seus cursos de graduação e de pós-graduação. É também a universidade piauiense que se diferencia das demais, pelo nível de consolidação das funções de pesquisa e de extensão.

Atualmente, a Universidade Federal do Piauí vem desenvolvendo iniciativas no sentido de viabilizar a oferta de novos cursos com a instalação de um *campus* no município de Floriano-PI. A UFPI está empenhada não somente em expandir as vagas de cursos regulares de graduação, mas diversificando a oferta com cursos na modalidade de Educação a Distância, contribuindo, assim, para o fortalecimento e expansão do ensino superior público e de qualidade no Estado do Piauí.

3 METODOLOGIA

A metodologia da auto-avaliação da UFPI baseou-se em quatro princípios básicos que serviram de norte para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional: *adesão voluntária* – a avaliação institucional deve ser desejada por toda instituição, seduzir por sua validade, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não promove cultura avaliativa; *avaliação total e coletiva* – a instituição precisa ser avaliada em todos os seus setores e por todos os que fazem parte da instituição; *unidade de linguagem* – é preciso entendimento comum dos conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional; *competência técnico-metodológica* – deve-se ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes princípios, a auto-avaliação foi desenvolvida tendo em vistas as seguintes características: *democrática* – proporcionou aos protagonistas conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão utilizados; *contextualizada* – possibilitou a instituição conhecer a demanda do ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando a identidade, a história e a cultura institucional; *flexível* – aberta a ajustes, adaptações durante o processo, sem perder de vista os objetivos; *estimuladora* – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando o temor e a insegurança. Estimulou, também, a sinceridade, o direito à expressão, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante; *ética* – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e científica das comunidades interna e externa à instituição; *sistemática* – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Nesta perspectiva, o processo avaliativo constitui-se em uma oportunidade privilegiada para a comunidade acadêmica refletir sobre suas atividades e possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição com vista à qualidade das ações empreendidas.

Como ponto de partida para definição dos procedimentos, a metodologia da auto-avaliação adotou o reconhecimento da realidade por entender que a instituição, como realidade social, compreende um conjunto articulado de práticas que se materializam em determinado contexto histórico-social.

Assim, para o desenvolvimento do processo, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação- CPA, foram realizadas as seguintes etapas: sensibilização da comunidade interna; elaboração de instrumentos de avaliação, coleta de dados e consolidação do relatório.

A primeira etapa teve como finalidade de sensibilizar a comunidade interna acerca da relevância da avaliação institucional, dando prioridade ao alcance de dois objetivos imprescindíveis ao seu êxito: informar a respeito da sistemática avaliativa, desfazer mitos e estereótipos no tocante a avaliação como sinônimo de punição e estabelecimento de *ranking*. Para tanto, foi feito o lançamento do edital para criação de lema e logomarca da Avaliação Institucional na UFPI; reunião nos campi, centros de ensino, colégios agrícolas e Pró-Reitorias; confecção de cartazes informativos; envio de memorandos e e-mail; Seminário – “Avaliação da Educação Superior”.

Toda comunidade universitária, constituída e organizada nos segmentos abaixo relacionados, foi convidada a participar deste processo:

- Estudantes de graduação, regularmente matriculados em cursos presenciais da UFPI;
- Professores em efetivo exercício na UFPI;
- Servidores Técnico-Administrativos em efetivo exercício na UFPI;
- Gestores: este segmento é constituído por professores e servidores técnico-administrativos, que exercem cargo administrativo com função gratificada na UFPI, tais como: coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação, chefes de departamento, diretores de unidade, pró-reitores, diretor da biblioteca central, coordenação de comunicação social.

Com a compreensão de que o conhecimento da realidade é um processo dinâmico, a metodologia buscou, no diálogo com os atores institucionais, investigar a realidade da instituição em seu desenvolvimento. Nesta perspectiva utilizamos dados quantitativos e qualitativos, na tentativa de legitimar o processo de auto-avaliação.

Assim, a recolha dos dados se deu por meio de formulários on-line e questionários com questões aberta e fechadas, com vistas ao alcance das percepções dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e gestores, que ao emitirem julgamento sobre a prática da instituição, se auto-avaliaram.

O processo de auto-avaliação foi conduzido de forma participativa. Assim, a CPA e comissões setoriais conduziram os trabalhos envolvendo professores, alunos e servidores técnico-administrativos, através de um processo de mobilização, a fim de que todos os atores da instituição participassem do processo respondendo os formulários que foram disponibilizados no endereço: www.ufpi.br/cpa.

A última etapa, análise e sistematização dos dados, foi feita de acordo com as 10 dimensões definidas pelo SINAES. Nesta etapa, a auto-avaliação utilizou os seguintes procedimentos: levantamentos de dados da instituição, estudo de documentos e análise de questionários *on-line* e impressos respondidos pelos atores envolvidos no processo.

A metodologia adotada na auto-avaliação, de acordo com o SINAES, procurou em seu desenvolvimento atingir todos os segmentos da comunidade interna: professores, alunos, servidores técnico-administrativos e gestores de forma integrada, caracterizando-se como um processo de apreensão do conhecimento da realidade da instituição.

4 Apresentação e análise dos dados

Neste processo de auto-avaliação houve participação de todos os segmentos da comunidade universitária, em todos os campi e colégios agrícolas.

Estudantes de graduação e dos colégios agrícolas, regularmente matriculados.

Professores, em efetivo exercício.

Servidores técnicos, em efetivo exercício.

Participação dos segmentos no processo auto-avaliativo 2006-2008

Segmento	Nº de participantes	% de participação
Estudantes	1907	12
Professores	255	19
Servidores técnico-administrativos	173	15,6

Além destes participaram também os gestores¹, respondendo um questionário com questões abertas e fechadas, possibilitando-os expressar a sua opinião. A seguir apresentamos a análise dos dados (documentais e dos formulários on-line e impressos) sempre ancorados nos resultados que estão detalhados nas dez dimensões avaliadas, possibilitando a estes expressarem sua opinião.

¹ segmento constituído por professores e servidores técnico-administrativos que ocupam cargo administrativo na UFPI, tais como: Chefe de Departamento, Coordenadores de Curso de Graduação e Pós-graduação, Ensino profissionalizante, Diretores de Centros e de Campus, Coordenadoria de Comunicação Social, Pró-Reitor de Planejamento, Pró-Reitor de Administração, Chefe da Biblioteca Central, Servidores das Bibliotecas Setoriais e Ouvidoria

Dimensão 1

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Dimensão Um: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Esta dimensão apresenta informações acerca do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), especialmente no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação institucional.

O Plano de Desenvolvimento da UFPI, para o período de 2005 a 2009, foi elaborado conforme as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as propostas dos *campi* e dos Colégios Agrícolas. Este plano assume o compromisso de desenvolver na UFPI ações voltadas para a consolidação e expansão de uma instituição de Educação Superior voltada cada vez mais às demandas da sociedade contemporânea.

Este documento tem a finalidade de nortear todos os Planos de Gestão e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, em consonância com os objetivos desta instituição, definidos no seu Estatuto. Define metas para o ensino, pesquisa e extensão e apresenta a gestão, numa perspectiva democrática, valorizando a pluralidade de idéias, estimulando o debate junto à comunidade acadêmica e incentivando o processo de auto-avaliação com a participação de todos os segmentos da UFPI. E dá destaque à *Missão Institucional*: "Propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional."

O Projeto Político Pedagógico Institucional da UFPI configura-se como o documento de referência institucional para a execução de uma política de ensino que oriente a reestruturação das propostas pedagógicas dos cursos de graduação, o aperfeiçoamento dos programas de pós-graduação e a efetiva articulação com a extensão e a gestão institucional, comprometida com a qualidade dos serviços internos e externos com vistas ao cumprimento de sua missão no cenário local, regional, nacional e mundial. Assim, deve nortear a política da UFPI, impulsionando-a para idealização do futuro e contribuindo com a transformação da realidade social, política e econômica.

O PPI da UFPI é resultado da escuta e do diálogo estabelecido entre a Comissão Central responsável pela sua elaboração e dos representantes de suas dimensões (Ensino, Pós-Graduação, Extensão e Gestão). Este diálogo foi centrado na problemática sentida por cada uma destas dimensões. Neste sentido, o PPI da UFPI reflete a realidade da instituição, situada em um contexto mais amplo. No entanto, ele transcende o agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, se constituindo, pois, em um instrumento de trabalho que indica um rumo, uma direção.

Ele é fruto de um contexto local e histórico, não dos mais animadores, que mostra a necessidade de se promover uma educação respaldada em paradigmas contemporâneos que apontam um *novo jeito* de fazer educação. Pois, sem dúvida, vivemos em um mundo que pode ser caracterizado como "multirriscos", povoado por cenários imprecisos que perturbam e inquietam profundamente a humanidade cujo destino é marcado pela incerteza, assumindo novas e variadas formas.

Para a verificação do grau de atendimento da missão da UFPI, expressa nos documentos, foram feitas consultas aos gestores (diretores de *campi*, diretores de centros, chefes de departamentos e diretores dos colégios agrícolas) e as respostas confrontadas com as políticas e compromissos da Instituição apresentados em seus documentos oficiais (Regimento, PDI e PPI) permitem afirmar que os gestores consideram que a UFPI cumpre sua missão institucional. A opinião de um dos dirigentes confirma esta posição:

A UFPI contribui para o crescimento da região através de sua função social como formadora de opinião, de profissionais, mantenedora de conhecimento técnico-científico e de inovação tecnológica. Através da tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO influencia de forma marcante nas artes, cultura e ciências em geral e desta forma é capaz de modificar a região em que se encontra inserida, contribuindo para o desenvolvimento do país.

O segmento egresso também confirma que a missão da UFPI está sendo cumprida uma vez que 59% dos consultados responderam que o currículo de seus cursos está atendendo as expectativas do mercado e que estão trabalhando na área na qual foram graduados.

Dimensão 2

Política Institucional para o Ensino, a Pesquisa
e a Extensão

Dimensão Dois: Política Institucional para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Esta Dimensão está dividida em três segmentos, sendo: ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os documentos que orientam a gestão do ensino na UFPI demonstraram que a política que norteia a gestão de ensino da UFPI tem como eixo a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação fundamentada no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As linhas de ação para o ensino de graduação demonstram o compromisso com a educação pública de qualidade. De acordo com o PPI, esta política se concretizará através das seguintes ações:

- Formar profissionais-cidadãos, técnica e politicamente preparados para atuarem na sociedade, elevando os padrões de qualidade do ensino, gerando e socializando conhecimentos;
- Aumentar o número de vagas na graduação, através dos cursos existentes ou através da criação de novos cursos;
 - Valorizar a política das licenciaturas e bacharelado;
 - Reafirmar o exercício da autonomia didático-pedagógica;
 - Reformular os projetos pedagógicos dos cursos via construção coletiva dos colegiados, subsidiada pela Política de Ensino, Diretrizes e Normas do Ensino de Graduação da UFPI, Projeto Pedagógico Institucional e Diretrizes Curriculares do MEC;
 - Consolidar o processo de Avaliação Institucional na UFPI, como instrumento de acompanhamento operacional na execução de sua missão quanto ao ensino de qualidade;
 - Institucionalizar o Programa de Profissionalização Continuada, objetivando a qualificação do trabalho docente em sintonia com a capacitação técnico-científica requerida pela função docente, atualizada pelas novas teorias e concepções da sociedade contemporânea;
 - Integrar a universidade através do estabelecimento de parcerias com escolas, empresas e outras instituições;
 - Proporcionar formas de acompanhamento a egressos da UFPI, oportunizando, quando possível, sua formação profissional continuada, bem como avaliando de forma concreta a pertinências dos cursos oferecidos à comunidade;
 - Institucionalizar formas de integração com a rede de ensino médio proporcionando ao aluno acesso às atividades universitárias, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino médio;
 - Efetuar, planejadamente, a expansão do ensino de graduação da UFPI;
 - Promover seminários, por área de conhecimento, que possibilitem a compreensão da concepção de desenvolvimento sustentável nas mudanças das relações homem x homem, homem x natureza que estão na base de alternativas sóciopolíticas de transformação da sociedade onde a universidade desempenhe um papel central como formadora de líderes e desenvolvimento global da sociedade;
 - Estimular a prática da pesquisa como processo formador do graduando como condição ímpar para o desenvolvimento da aprendizagem significativa em todos os cursos de graduação;
 - Assegurar as condições de informações interna de suas atividades e de comunicação efetiva com a sociedade em geral;
 - Nesta perspectiva, a UFPI estará cumprindo com um dos seus objetivos de formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Informações oriundas de pesquisa de campo

Dos 54 (cinquenta e quatro) questionários com questões abertas e fechadas enviados aos coordenadores de cursos de graduação, 30 (trinta) responderam às questões solicitadas. Com base nas respostas fornecidas, a seguir, apresentamos dados acerca de aspectos relacionados ao currículo e a práticas institucionais.

Aspecto	Sim	Não	Em parte
Adequação do currículo à formação vislumbrada para o futuro profissional	Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Licenciatura em Pedagogia-Teresina, Licenciatura e Bacharelado em Física, Licenciatura e Bacharelado em Química, Licenciatura em Geografia, Serviço Social, Direito, Ciências Sociais, Odontologia, Enfermagem, Medicina, Licenciatura em Pedagogia-Parnaíba, Ciências Econômicas- Parnaíba, Ciências Contábeis- Parnaíba, Psicologia-Parnaíba, Sistema de Informação- Picos.	Cursos: Engenharia Civil, Educação Artística, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em História- Picos.	Cursos: Engenharia Agrônoma- Bom Jesus, Licenciatura em Ciências Biológicas- Bom Jesus e Biomedicina- Parnaíba.

Dentre os que responderam negativamente, foram dadas as seguintes justificativas:

- Algumas áreas de conhecimento da engenharia, como construção civil e meio ambiente, precisam ser aprofundadas;
- O profissional da Educação Artística não é contemplado na sua formação com disciplinas voltadas ao enfoque pedagógico-cultural;
- Ainda não é adequada, mas está em processo de reformulação.

Dentre os que responderam em parte deram as seguintes justificativas:

- O curso precisa passar por uma reforma minuciosa quanto ao nome das disciplinas e ementário, e acréscimo de algumas disciplinas, como por exemplo Química Orgânica que é essencial para a compreensão de disciplinas na área de solos;
- Algumas disciplinas clássicas, como Fisiologia Animal, são incluídas como tópico em outras disciplinas, isto prejudica a formação do aluno;
- A matriz curricular vigente não contempla todas as áreas de atuação do Biomédico.

Aspecto	Sim	Não
Adequação do currículo às diretrizes curriculares nacionais	87%	13% Cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Educação Artística e Licenciatura em Matemática-Picos.

Dentre os que responderam negativamente suas justificativas foram:

- Existem novas diretrizes curriculares que orientam os projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia independente de sua modalidade;
- Há necessidade de adequação curricular;
- Nesse momento não, pois foge o que manda a LDB- Lei nº 9394/1996.

Aspecto	Sim	Não	Em parte
Adequação do currículo às exigências de inovação para a área	80%	10% Cursos: Engenharia Civil, Licenciatura em Educação Artística e Odontologia.	10% Cursos: Medicina, Biomedicina – Parnaíba, Licenciatura em Geografia

Para as respostas negativas as justificativas foram:

- O curso de Engenharia requer um preparo mais adequado;
- A carência de pesquisa distancia o aluno das inovações em terrenos pedagógicos;
- Inovações em termos pedagógicos praticamente não existem uma vez que a maioria das aulas são ministradas utilizando técnicas convencionais da aula formal;

Os que responderam em parte, suas justificativas foram:

- Exige-se a formação de profissionais generalistas, mas o grande Empregador, o SUS(Sistema Único de Saúde), paga melhor especialistas;
- São necessárias alterações significativas para atualização do curso;
- Com inclusão de várias disciplinas da área de educação, o curso de Geografia transformou-se definitivamente em formação de professor;
- São necessárias algumas alterações para melhor se adequar.

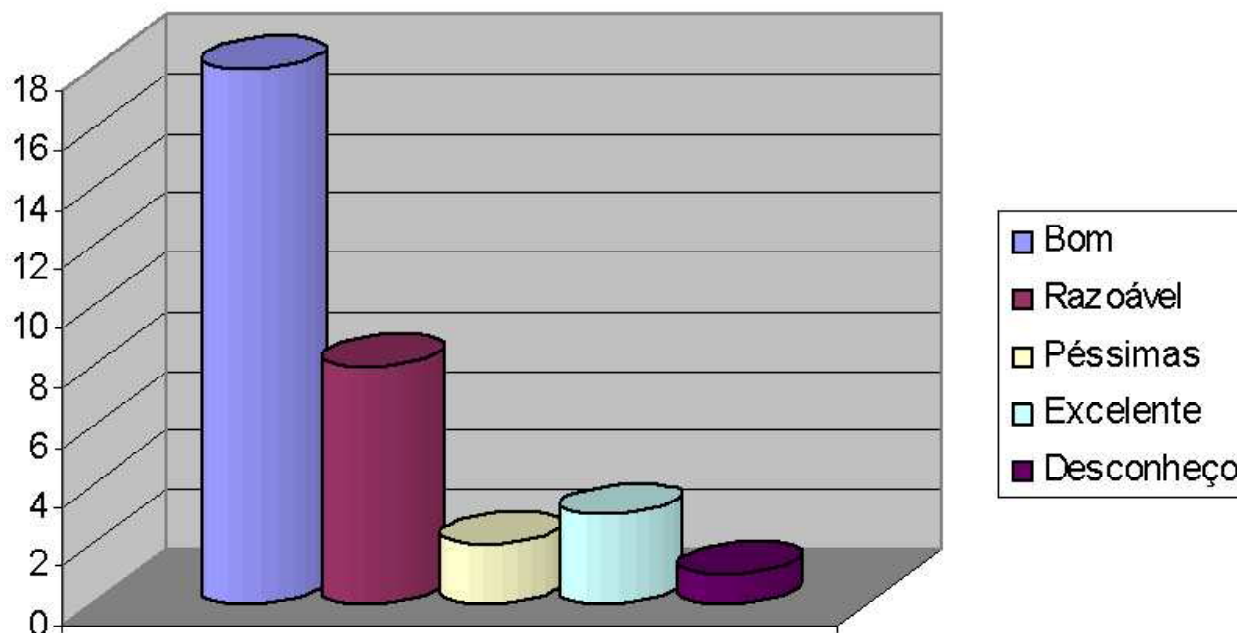
Última atualização Curricular	
Período	Cursos
Em fase de atualização	Engenharia de Agrimensura e Filosofia
2007	Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Física, Química, Geografia, Serviço Social, Direito, Ciências Sociais, Odontologia, Enfermagem (Teresina)
2006	Ciências Contábeis e Pedagogia (Parnaíba)
2004	Medicina

Obs: Os cursos de Biomedicina, Psicologia (Parnaíba), Sistemas de Informação, Nutrição, Administração, História e Matemática (Picos) são cursos da expansão iniciados em 2006, por isso ainda não fizeram revisão em seus currículos.

Informações relacionadas às práticas institucionais

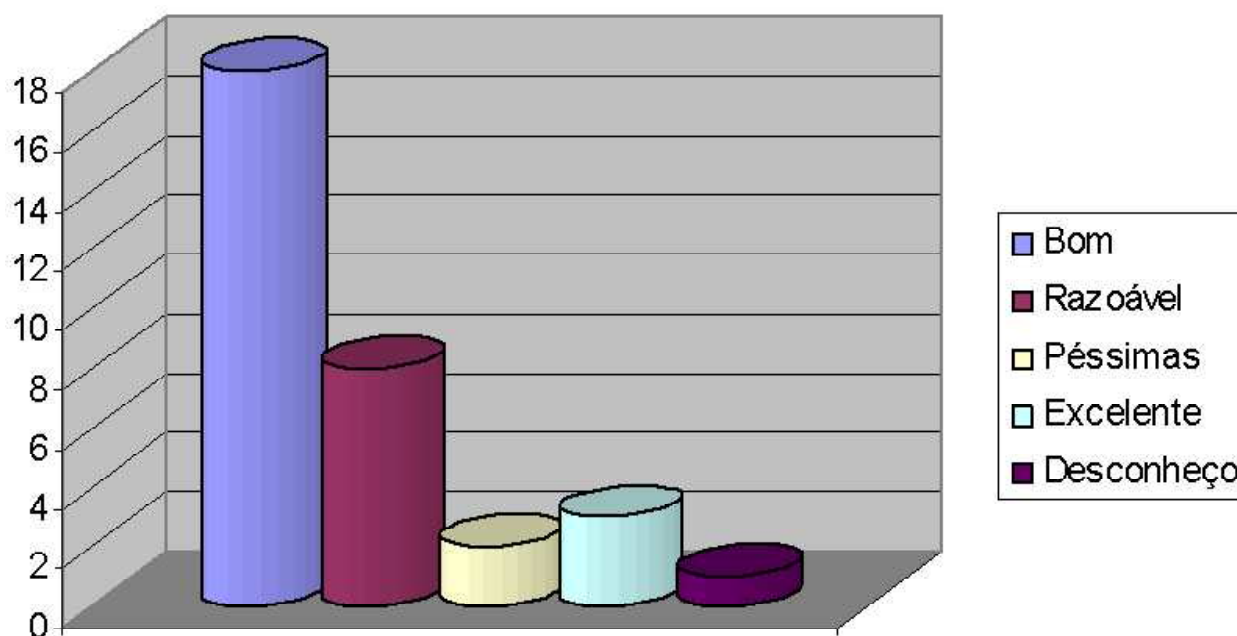
No que diz respeito às informações relacionadas às práticas institucionais apresentamos a seguir a opinião dos respondentes:

Estímulo à melhoria do ensino



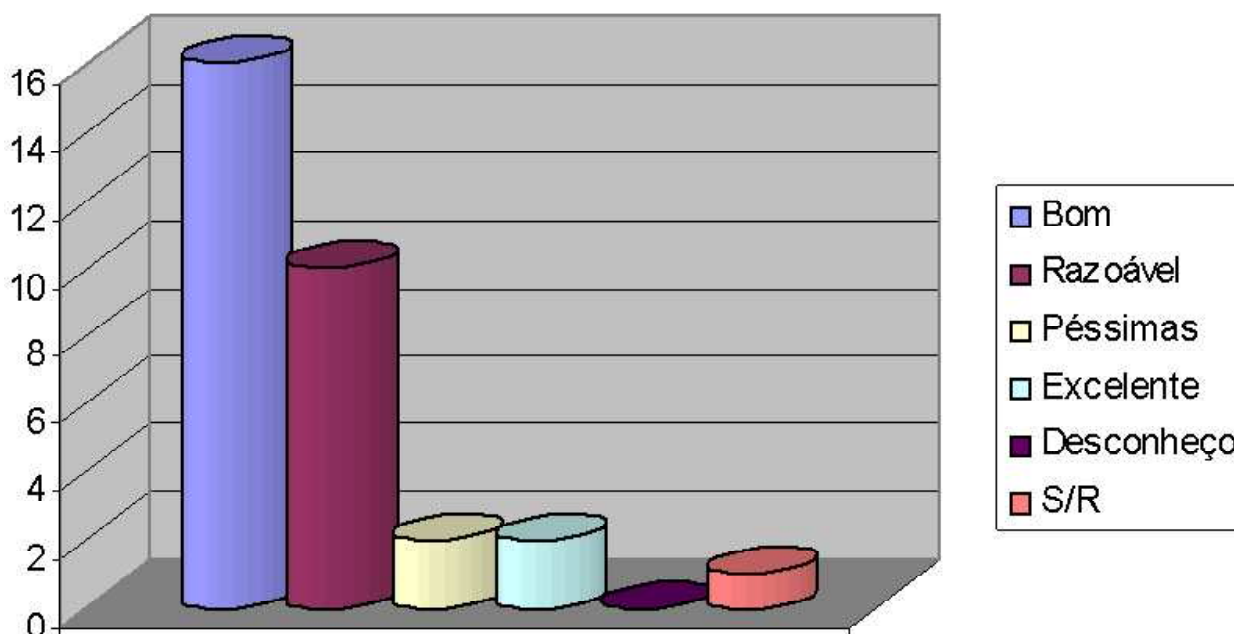
Em relação às práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, constatamos que 57% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 25% consideram razoáveis, seguido de 6% considerando como péssimas, 9% como excelente e 3% desconhecem tais práticas.

Estímulo à formação docente



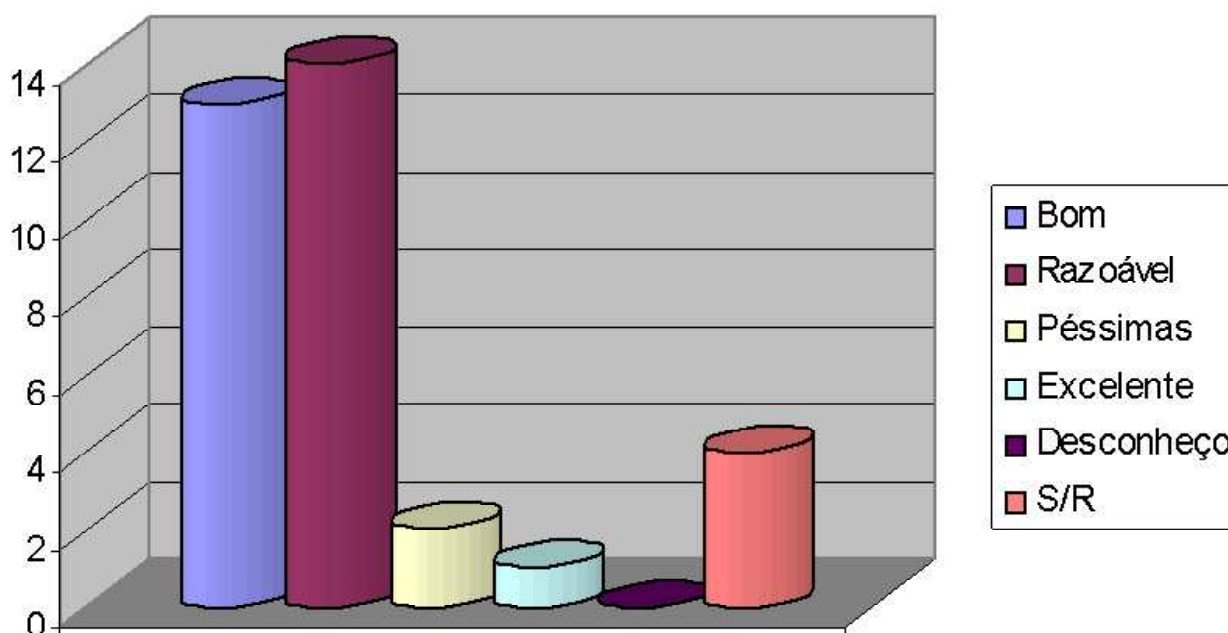
No que se refere às práticas institucionais que estimulam a formação docente, constatamos que 57% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 25% consideram razoáveis, seguidos de 6% considerando como péssimas, 9% como excelente e 3% desconhecem tais práticas.

Apoio ao discente



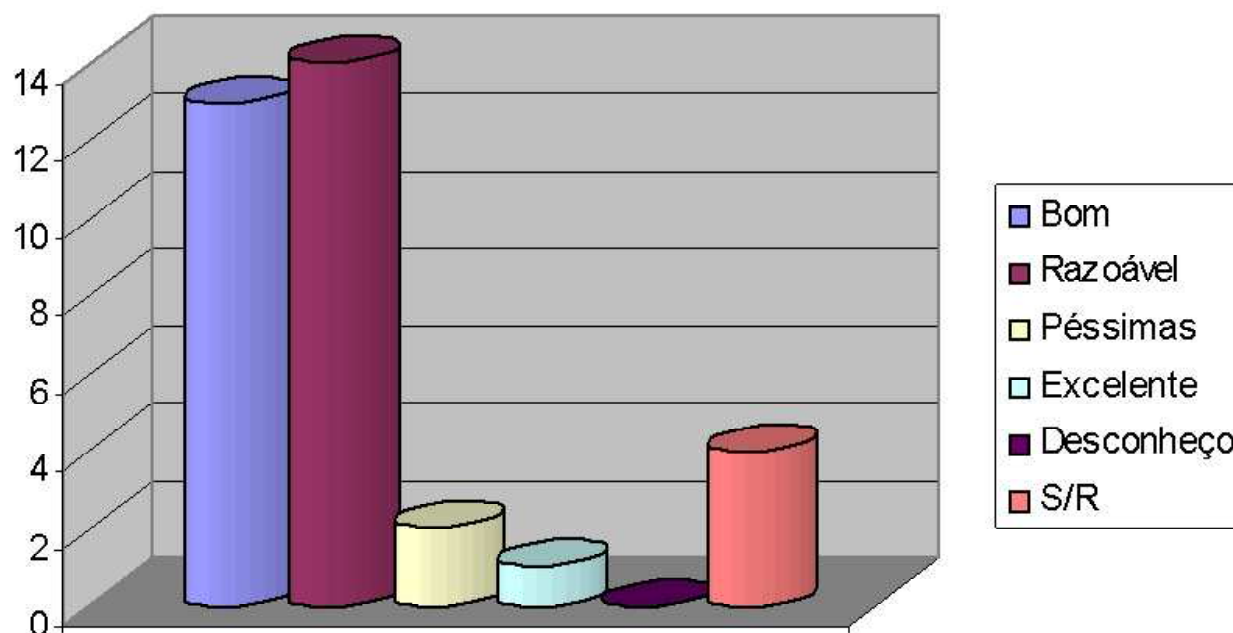
Sobre as práticas institucionais que estimulam o apoio ao discente, constatamos que 53% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 32% consideram razoáveis, seguidos de 6% considerando como péssimas e 6% como excelente. Não responderam 3% do total de coordenadores.

Estímulo à interdisciplinaridade



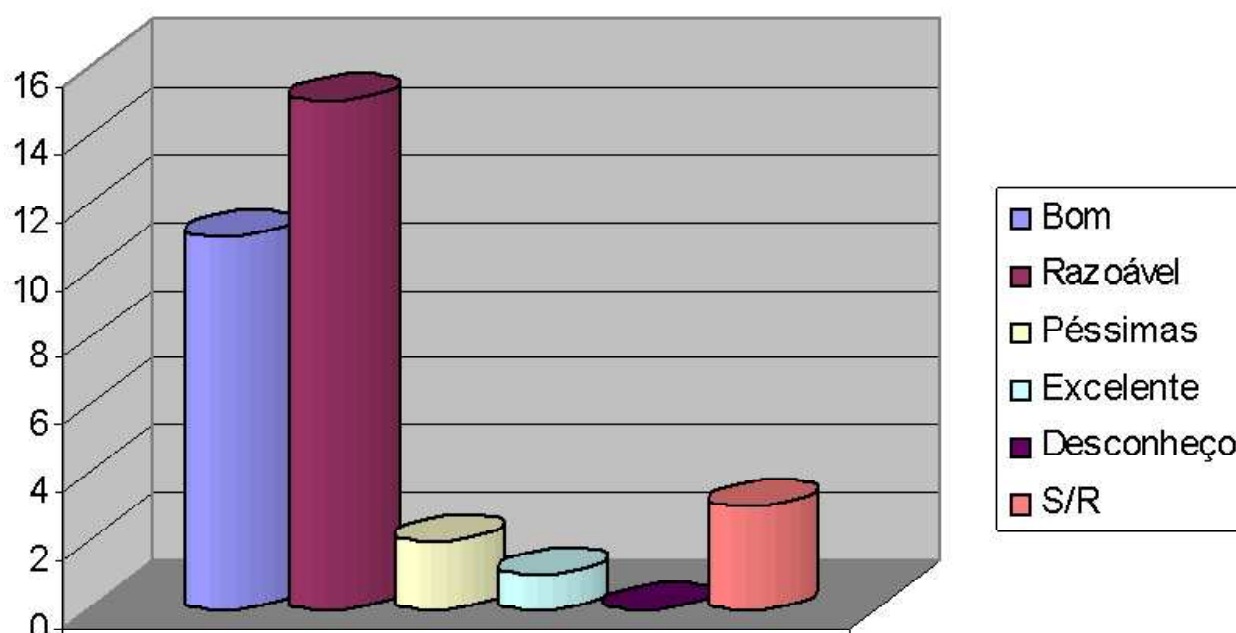
No que diz respeito às práticas institucionais que estimulam a interdisciplinaridade, constatamos que 38% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 41% consideram razoáveis, seguidos de 6% considerando como péssimas e 3% como excelente. Não responderam 12% do total de coordenadores.

Inovações didático-pedagógicas



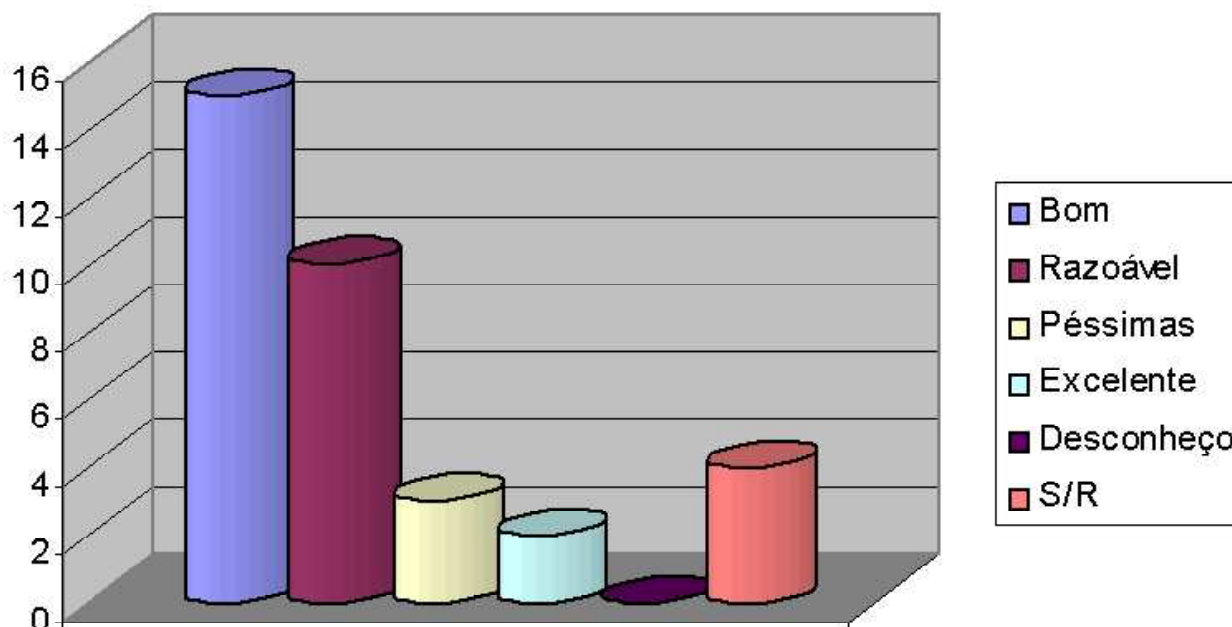
No que se refere às práticas institucionais que estimulam as inovações didático-pedagógicas, constatamos que 21% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 55% consideram razoáveis, seguidos de 6% considerando como péssimas e 3% como excelente. Não responderam 15% do total de coordenadores.

Uso de novas tecnologias no ensino



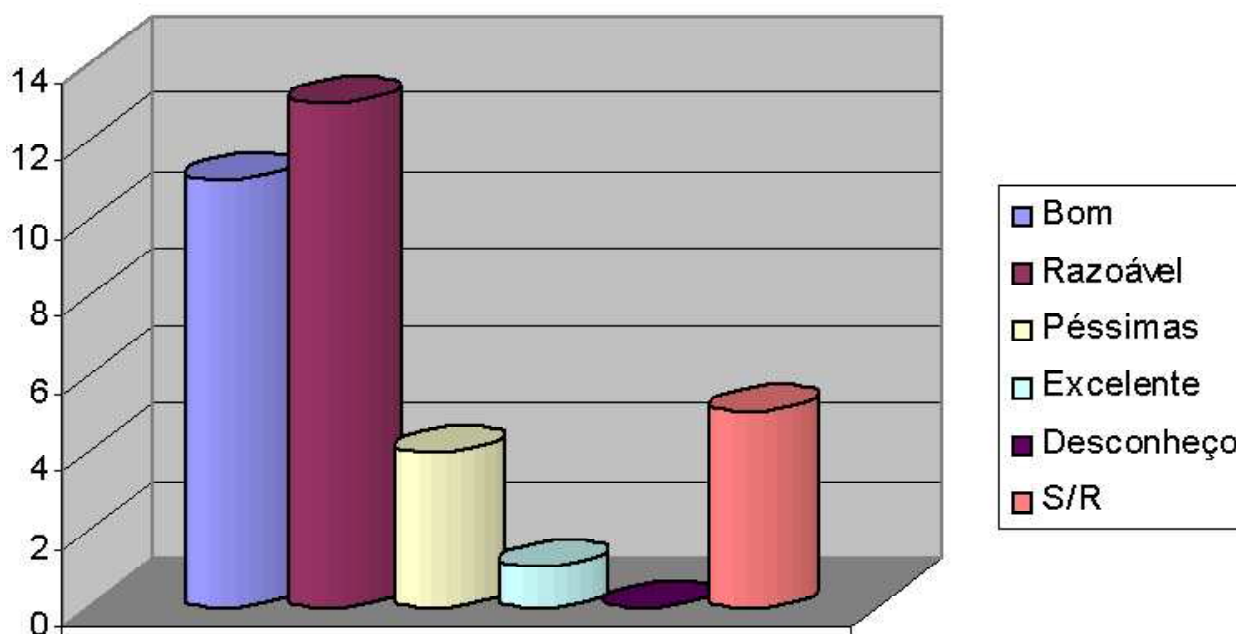
Quanto às práticas institucionais que estimulam o uso das novas tecnologias no ensino, 34% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 48% consideram razoáveis, seguidos de 6% considerando como péssimas e 3% como excelente. Não responderam 9% do total de coordenadores.

Processos de construção do conhecimento



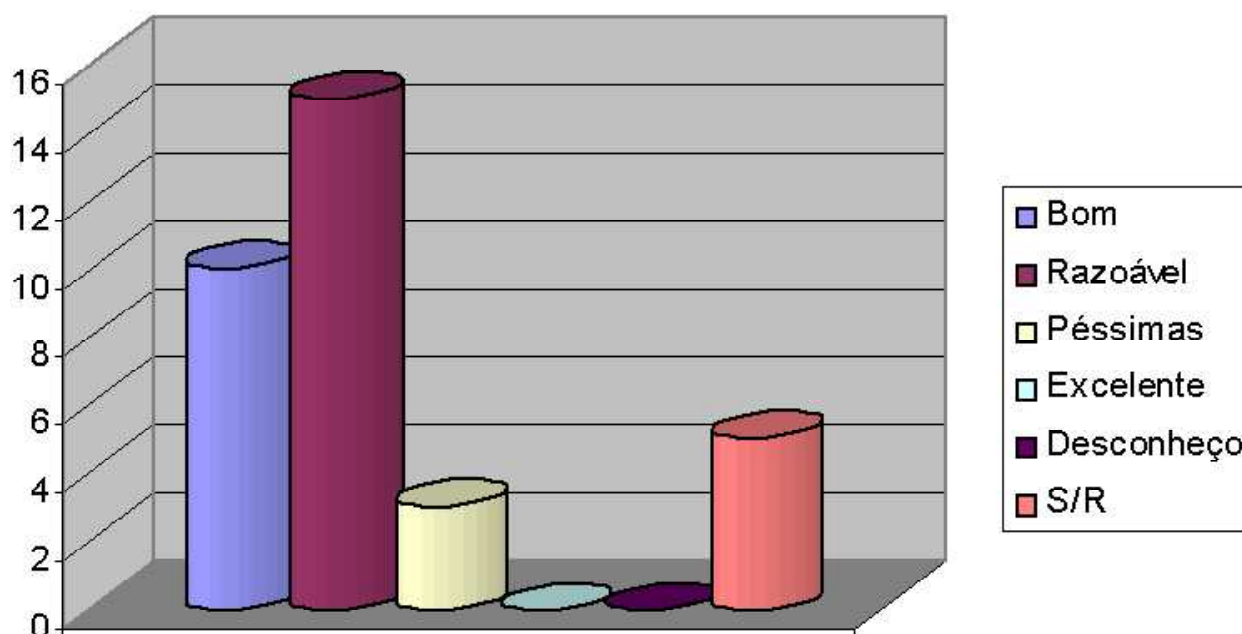
No que se refere às práticas institucionais que estimulam processos participativos de construção do conhecimento, constatamos que 44% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 29% consideram razoáveis, seguidos de 9% considerando como péssimas e 6% como excelente. Não responderam 12% do total de coordenadores.

Procedimentos para a avaliação da aprendizagem



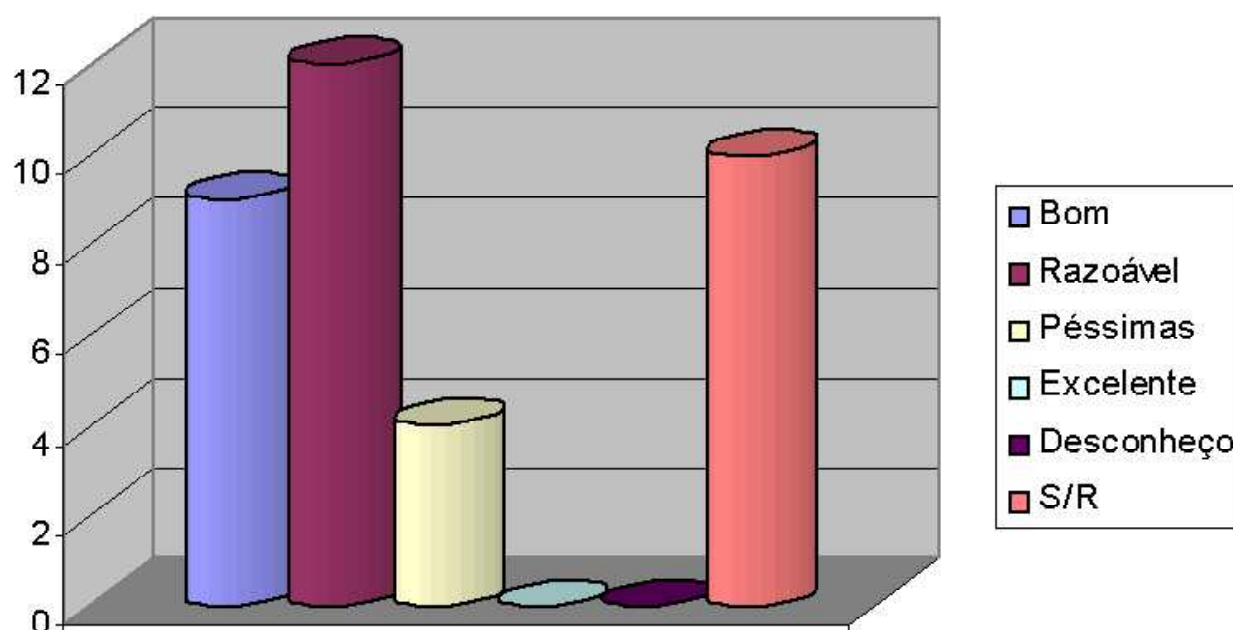
Em relação às práticas institucionais que estimulam o conhecimento de procedimentos alternativos para a avaliação da aprendizagem, constatamos que 32% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 38% consideram razoáveis, seguidos de 12% considerando como péssimas e 3% como excelente. Não responderam 15% do total de coordenadores.

Sistemáticas de elaboração de planos de ensino



Sobre as práticas institucionais que estimulam o conhecimento e a atualização das sistemáticas de elaboração de planos de ensino, constatamos que 30% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 46% consideram razoáveis, seguidos de 9% considerando como péssimas. Não responderam 15% do total de coordenadores.

Planejamento pedagógico participativo



No que diz respeito as práticas institucionais que estimulam o planejamento pedagógico participativo, constatamos que 26% dos coordenadores de curso consideram boas as práticas institucionais, 34% consideram razoáveis, seguidos de 11% considerando como péssimas. Não responderam 29% do total de coordenadores.

Informações oriundas dos formulários on-line

A seguir, apresentam-se as respostas dos 225 docentes acerca de vários aspectos que dizem respeito às disciplinas que estão ministrando no semestre 2007/2 e da coordenação de curso. Os dados indicam satisfação (ótimo/bom) com a maior parte dos aspectos investigados, como se verá, estes foram apresentados aos respondentes que analisaram diante de cada um deles: ÓTIMO, BOM, REGULAR

Disciplinas ministradas em 2007/2			
Aspectos	Ótimo	Bom	Regular
Adequação da carga horária ao conteúdo das disciplinas	51.3%	38.8%	9.9%
Relação teórica e prática	36.8%	51.3%	11.9%
Adequação do número de discentes em sala de aula	32.5%	38.4%	29.1%
Integração entre disciplinas	24.3%	52.1%	23.6%

A seguir, apresentamos as respostas dos docentes acerca de vários aspectos que dizem respeito à Coordenação de Curso. Os dados indicam boa frequência com a maior parte dos aspectos investigados. Como se verá, estes foram apresentados aos respondentes que analisaram diante de cada um deles: OCORREU COM MUITA FREQUÊNCIA, OCORREU COM BAIXA FREQUÊNCIA, NUNCA OCORREU

Qualidade do trabalho de coordenação de curso			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca Ocorreu
Apresenta e discute com os alunos o Projeto Pedagógico do curso	33,3%	47%	19,6%
Incentiva os alunos a participar de reuniões técnicas e outras atividades acadêmicas	48,2%	35,2%	16,4%
Incentiva os alunos a participar de estágios e projetos de capacitação	52,1%	35,2%	12,5%
Divulga projetos de extensão, bolsas, estágios e outras atividades não obrigatórias	48,2%	36,8%	14,9%
Presta informação a respeito do curso que está fazendo.	56,8%	32,5%	10,5%
Presta atendimento adequado aos discentes	57,2%	32,9%	9,8%
Interesse da coordenação em acompanhar o progresso discente	54,5%	30,9%	30,9%
Propõe medidas para melhorar	39,6%	41,9%	18,4%
Interesse da coordenação do curso em orientar os alunos com dificuldades de aprendizagem	35,2%	38,8%	25,8%

A seguir, apresentamos as respostas dos 1398 discentes acerca de vários aspectos que dizem respeito às disciplinas que estão cursando no semestre de 2007/2, qualidade do trabalho docente e coordenação de curso. Os dados indicam boa frequência com a maior parte dos aspectos investigados. Como se verá, estes foram apresentados aos respondentes que analisaram diante de cada um deles: OCORREU COM MUITA FREQUÊNCIA, OCORREU COM BAIXA FREQUÊNCIA, NUNCA OCORREU

Disciplinas cursadas em 2007			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca ocorreu
Adequação da carga horária ao conteúdo das disciplinas	61.3%	34.8%	3.7%
Adequação dos objetivos ao nível de conhecimento dos discentes	56.6%	40.4%	3.5%
Adequação da bibliografia empregada	60.3%	34.6%	5%
Adequação do número de discentes em sala de aula	60.6%	32.6%	6.7%
Integração entre disciplinas	40.7%	46.2%	13%

A seguir, apresentamos as respostas dos discentes acerca da qualidade do trabalho docente.

Qualidade do trabalho docente			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca Ocorreu
Distribuiu e comentou programa de disciplina no início do semestre.	78%	19.9%	2.1%
Buscou cumprir na íntegra o programa da disciplina.	66.2%	31.7%	2.1%
Foi assíduo	59.4%	37.4%	3.2%
Cumpriu sistematicamente os horários de aula	54.5%	41.6%	3.9%
Usou procedimentos didáticos adequados ao nível dos discentes	61.7%	35%	3.3%
Estimulou a análise crítica acerca dos problemas sociais do país	35.5%	51%	13.5%
Estimulou a participação discente em sala de aula	58.3%	37.3%	4.4%
Estimulou o intercâmbio de idéias entre discentes	42.1%	48.2%	9.7%
Priorizou o bom relacionamento com os discentes, em sala de aula	58.5%	35.4%	6.1%
Informou procedimentos e sistemáticas para avaliar a aprendizagem	61.3%	34.1%	4.6%
Avaliou o que foi efetivamente abordado em classe	64.5%	31.7%	3.8%
Usou instrumentos claros e precisos para avaliar a aprendizagem	54.3%	40.3%	5.4%
Usou sistemáticas adequadas para avaliar a aprendizagem	53.7%	41.2%	5.1%
Discutiu os resultados da avaliação da aprendizagem com os discentes	36.3%	49.5%	14.2%
Procurou ser avaliado pelos discentes	25.1%	41.6%	33.3%

A seguir, apresentamos as respostas dos discentes acerca de vários aspectos relacionados à Coordenação de Curso.

Qualidade do trabalho de coordenação de curso			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca Ocorreu
Apresenta e discute com os alunos o Projeto Pedagógico do curso	41,2%	39,9%	18,8%
Incentiva os alunos a participar de reuniões técnicas e outras atividades acadêmicas	39,6%	41,1%	19,2%
Incentiva os alunos a participar de estágios e projetos de capacitação	39,4%	40,1%	20,3%
Divulga projetos de extensão, bolsas, estágios e outras atividades não obrigatórias	37,6%	41,9%	20,3%
Presta informação a respeito do curso que estás fazendo.	51,7%	37%	11,2%
Presta atendimento adequado aos discentes	53,5%	39,7%	6,7%
Interesse da coordenação em acompanhar o progresso discente	43,1%	42%	14,8%
Propõe medidas para melhorar	40,4%	44,7%	14,8%
Interesse da coordenação do curso em orientar os alunos com dificuldades de aprendizagem	31,7%	40,7%	27,5%

Como podemos observar, os dados apresentam um alto índice de respostas com baixa frequência, e juntando às respostas nunca ocorreu dá uma totalidade superior as respostas com muita frequência que precisam ser questionada.

Políticas voltadas para o acompanhamento discente:

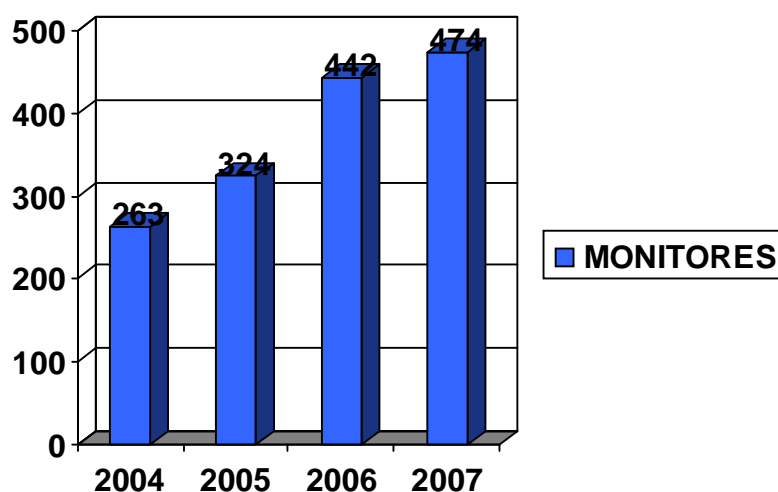
Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria regulamentado pela Resolução N°. 152/99-CEPEX/UFPI, de 22.09.1999, tem por finalidade despertar nos alunos o interesse pela carreira docente e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação da Universidade Federal do Piauí. A Monitoria abrange duas modalidades: monitoria remunerada e monitoria não-remunerada.

Seus principais objetivos são: o estímulo à iniciação à docência; promoção da cooperação entre os professores e alunos; contribuição para a melhoria da qualidade de ensino e a criação de condições para que os alunos possam desenvolver formas de pensamentos e de comportamento ao trabalho científico independente, agindo como colaborador da produção científica.

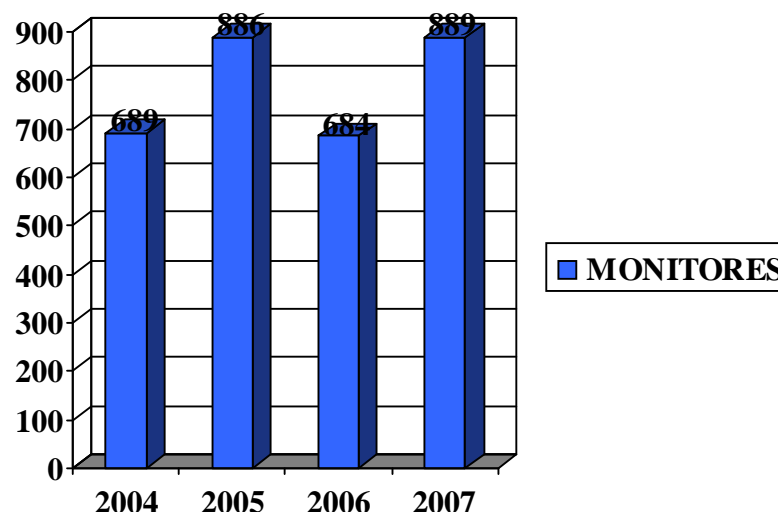
Com base em pesquisa comparativa realizada pela PREG/CAAP no período de janeiro de 2004 a 2007, podemos observar que houve um crescimento considerável de vagas ofertadas para essa categoria de aprendizagem, conforme gráfico abaixo:

MONITORIAS REMUNERADAS. 2004-2007



Fonte: Relatório CAAP

MONITORIAS NÃO-REMUNERADAS. 2004-2007*



Fonte: Relatório CAAP
(*projeção)

Quadro de Monitores Remunerados e Não Remunerados - 1º Semestre de 2007

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Departamento	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Biofísica e Fisiologia	05	32
Bioquímica e Farmacologia	06	14
Clínica Geral	04	08
Educação Física	07	22
Enfermagem	04	00
Materno Infantil	00	00
Medicina Comunitária	01	00
Medicina Especializada	04	01
Morfologia	05	45
Nutrição	06	20
Odontologia Restauradora	04	04
Parasitologia e Microbiologia	06	17
Patologia Clínica Odontológica	04	08
Total CCS	56	171

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Ciências da Natureza – CCN

Departamento	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Biologia	8	16
Física	9	07
Informática e Estatística	4	09
Matemática	4	01
Química	15	08
Total CCN	40	41

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL

Departamento	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Ciências Contábeis e Administração	04	02
Ciências Econômicas	03	06
Ciências Jurídicas	05	01
Ciências Sociais	03	01
Filosofia	02	02
Geografia e História	04	07
Letras	04	09
Serviço Social	06	00
Total CCHL	31	28

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Ciências Agrárias – CCA

Departamento	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Clínica Cirúrgica Veterinária	05	29
Engenharia Agrícola e Solo	06	05
Fitotecnia	05	10
Morfofisiologia Veterinária	05	19
Planejamento Política e Agrícola	05	06
Zootecnia	06	00
Total CCA	32	69

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Ciências da Educação – CCE

Departamento	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Comunicação Social	05	04
Educação Artística	04	09
Fundamento da Educação	04	13
Métodos e Técnicas de Ensino	04	04
Total CCE	17	30

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Tecnologia – CT

Departamento	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Construção Civil e Arquitetura	06	04
Estruturas	06	00
Transportes	06	00
Recursos Hídricos e Geologia Aplicada	03	00
Total CT	21	04

Fonte: Relatório CAAP

Campus Ministro Reis Veloso – CMRV

	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Ciências da Administração e Informática	04	00
Ciências Contábeis e Jurídicas	04	00
Ciências Econômicas e Quantitativa	04	00
Ciências Sociais. Educação e Desporto	04	00
Total CMRV	16	00

Fonte: Relatório CAAP

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB – PICOS

Departamento	1º semestre	
	Remunerada	Não Remunerada
Letras	4	03
Pedagogia Magistério	4	05
Total CJ	8	08
Total Geral	221	351

Fonte: Relatório CAAP

1.2 - Quadro de Monitores Remunerados 2º Semestre de 2007

Centro de Ciências da Saúde - CCS

DEPARTAMENTO	Remunerada
Biofísica e Fisiologia	05
Bioquímica e Farmacologia	06
Clínica Geral	04
Educação Física	06
Enfermagem	04
Medicina Comunitária	03
Medicina Especializada	04
Morfologia	05
Nutrição	06
Odontologia Restauradora	04
Parasitologia e Microbiologia	06
Patologia Clínica Odontológica	04
TOTAL CCS	57

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Ciências da Natureza – CCN

DEPARTAMENTO	Remunerada
Biologia	08
Física	09
Informática e Estatística	04
Matemática	04
Química	15
TOTAL CCN	40

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL

DEPARTAMENTO	Remunerada
Ciências Contábeis e Administração	04
Ciências Econômicas	04
Ciências Jurídicas	05
Ciências Sociais	04
Filosofia	03
Geografia e História	04
Letras	04
Serviço Social	06
TOTAL CCHL	34

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Ciências Agrárias – CCA

DEPARTAMENTO	Remunerada
Clínica Cirúrgica Veterinária	05
Engenharia Agrícola e Solo	06
Fitotecnia	05
Morfofisiologia Veterinária	05
Planejamento Política e Agrícola	05
Zootécnica	05
TOTAL CCA	31

Fonte: Relatório CAAP

Centro e Ciências da Educação – CCE

DEPARTAMENTO	Remunerada
Comunicação Social	05
Educação Artística	04
Fundamentos da Educação	04
Métodos e Técnicas de Ensino	04
TOTAL CCE	17

Fonte: Relatório CAAP

Centro de Tecnologia – CT

DEPARTAMENTO	Remunerada
Construção Civil e Arquitetura	06
Estruturas	06
Transportes	06
Recursos Hídricos e Geologia Aplicada	03
TOTAL CT	21

Fonte: Relatório CAAP

Campus Ministro Reis Velloso – CMRV

DEPARTAMENTO	Remunerada
Ciências da Administração e Informática	04
Ciências Contábeis e Jurídicas	03
Ciências Econômicas e Quantitativas	04
Ciências Sociais, da Educação e Desporto	03
Engenharia de Pesca	03
Turismo	03
Ciências Biológicas	03
TOTAL CMRV	23

Fonte: Relatório CAAP

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB

CURSOS	Remunerada
Letras	04
Pedagogia	04
Administração	03
Enfermagem	03
Ciências Biológicas	03
TOTAL CSHNB	17

Fonte: Relatório CAAP

Campus Professora Cinobelina Elvas – CPCE

CURSOS	Remunerada
Zootecnia	03
Engenharia Agrônômica	03
Ciências Biológicas	03
Engenharia Florestal	03
TOTAL CPCE	12

Fonte: Relatório CAAP

Programa de Educação Tutorial – PET

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado e implantado em 1979 pela CAPES, é um programa acadêmico direcionado aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. Eles são selecionados pelas Instituições de Educação Superior que participam do Programa e se organizam em grupos, recebendo orientação acadêmica de professores-tutores.

Em 2006, a UFPI participou do Edital 003/2006 do MEC, por meio do qual obteve aprovação do projeto apresentado pelo Curso de Licenciatura em História. No ano de 2007, dois outros projetos foram aprovados: o PET Pedagogia e o PET Filosofia.

Esses programas têm por objetivo favorecer, no âmbito dos cursos da UFPI, uma ampliação dos padrões de qualidade e de excelência das ações de ensino-aprendizagem através do estímulo à prática de estudos interdisciplinares e em grupo visando uma formação pautada, tanto no desenvolvimento do espírito crítico, quanto num sentimento ético em relação aos capitais educacionais.

Programa de Estudantes – Convênio de Graduação PEC-G

Este Programa se constitui num instrumento de cooperação educacional, que o Governo brasileiro oferece para outros países, em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, objetivando a formação de recursos humanos e garantindo a cidadãos de outras nações realizarem estudos universitários em nível de graduação. Atualmente a UFPI recebe alunos bolsistas oriundos da Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Chile e São Tomé & Príncipe, residentes em Teresina e cursando uma graduação em nossa Instituição.

Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – PROMISAES

O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior- PROMISAES tem por objetivo fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre os países com os quais o Brasil mantém acordos – em especial os africanos - nas áreas de educação e cultura, consolidando uma política de intercâmbio que promova maior integração entre o Brasil e os países em desenvolvimento.

O Projeto oferece apoio financeiro no valor de um salário-mínimo mensal para alunos estrangeiros participantes do Programa Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G, regularmente matriculados em cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior - IFES. O auxílio visa cooperar na manutenção desses estudantes no decorrer do curso, uma vez que muitos são oriundos de países pobres.

A UFPI participa desta cooperação técnico-científica e cultural atendendo estudantes de países como Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Chile e São Tomé & Príncipe, apoiados pelo projeto. Atualmente são 11 (onze) alunos beneficiados pelo PROMISAES.

NOME	PAÍS DE ORIGEM	CURSO NA UFPI
Amadú Djabi	Guiné-Bissau	Ciência da Computação
Nivaldo Cunha Bettencourt da Silva	Cabo Verde	Ciência da Computação
Jocilene do Rosário Gomes	Cabo Verde	Direito
Romina Luciana Dias Delgado	Cabo Verde	Administração
Maria da Luz Veríssimo Pires	Cabo Verde	Enfermagem
Patrícia Vera-Cruz Martins Fernandes	Cabo Verde	Ciências Contábeis
Mamadou Mudjataba Balté	Guiné-Bissau	Ciências Econômicas
Amarildo Gabriel Sampa	Guiné-Bissau	Ciências Contábeis
Cláudio Henrique Urra Yanez	Chile	Odontologia
Andréa Cristina Vieira Alves	Cabo Verde	Administração
Eder Delgado Pereira	São Vicente	Ciência da Computação

Política de Cotas

Com base na Resolução N°. 93/06 CEPEX, de 14.06.06, a UFPI normatizou, no Programa Seriado de Ingresso na Universidade (PSIU), o regime de cotas para discentes oriundos integralmente de Escolas Públicas.

Está assegurado o percentual de 5% do total de vagas oferecidas para cada curso, desde o concurso vestibular (PSIU) que foi realizado no período de 17 a 20 de dezembro de 2006. Caberá à CAAP o acompanhamento acadêmico-pedagógico dos estudantes cotistas na UFPI.

Para o concurso referente ao Sub-Programa 2005/2007, o percentual de vagas não foi alterado.

Política voltada para melhoria da qualidade do ensino de graduação

-Programa de formação continuada da UFPI

No contexto da atividade humana, torna-se fundamental o processo contínuo de atualização do conhecimento como uma possibilidade, para o docente, de atuação consciente e crítica da atividade profissional.

No campo educacional, essa necessidade é mais evidente, visto que estar atualizado é uma garantia para que as atividades de ensinar e de aprender sejam mais efetivas e contextualizadas, garantindo, assim, uma educação de qualidade.

Com o propósito de oferecer condições para que os docentes da Universidade Federal do Piauí reflitam sobre as teorias que dão sustentação as suas práticas, promovendo uma relação dialética entre elas, estamos apresentando a Proposta de Formação Continuada da UFPI que será desenvolvida, inicialmente, em 06 (seis) módulos de estudos.

Neste sentido, investir na formação dos docentes da Universidade Federal do Piauí, tem sido uma grande preocupação por se entender tratar-se de um investimento dos quais todos os que fazem esta Instituição de Ensino Superior serão beneficiados.

O Programa tem por objetivos proporcionar as necessárias condições para que os docentes da UFPI possam refletir sobre suas teorias e práticas a partir da conscientização sobre a sua função de educador, além de estimular, colaborativamente, a reflexão sobre a ação docente superior.

O Programa foi lançado no dia 29.10.07 e deverá acontecer em forma de módulos, iniciando em novembro de 2007 e prolongando-se até junho de 2008 compondo uma carga horária de 90 horas. As temáticas a serem abordadas nos módulos serão as seguintes:

MÓDULO 01 – Formação Docente na perspectiva da reflexividade crítica

MÓDULO 02 – Planejamento e Organização do Trabalho Docente

MÓDULO 03 – As Novas Tecnologias em Educação: operacionalização e potencialização das atividades docentes

MÓDULO 04 – Elaboração de Projetos de Pesquisa nas diferentes perspectivas: a colaboração; a etnografia e a narrativa

MÓDULO 05 – Procedimentos Colaborativos na pesquisa

MÓDULO 06 – Avaliação da Aprendizagem

-Curso de Iniciação à Docência do Ensino Superior

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), sob a coordenação da CAAP, promove cursos de formação continuada aos professores efetivos da Instituição. Estes cursos possibilitam o aprimoramento da sensibilidade pessoal e do compromisso profissional para o exercício responsável das suas ações na Universidade, tendo como referência a dimensão ética, política, científica, técnica, estética e humana.

No período de 2005.2 foram capacitados 30 (trinta) professores efetivos recém-contratados. Em 2006 a CAAP planejou e executou o referido curso para 110 (cento e dez) novos professores efetivos distribuídos nos diferentes Campi, atendendo, dessa forma, o Programa de Expansão da Instituição. Em abril de 2007, no período de 02 a 04, realizou-se o Seminário de Docência Superior do qual participaram 121 professores. Estas iniciativas comprovam a intenção da UFPI de oferecer ensino superior sempre com o melhor e mais elevado padrão de qualidade, cumprindo dessa forma seu papel social que é o de proporcionar uma educação inclusiva e cidadã.

-Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA

Após apresentar projeto junto ao MEC/SESu/DEPEM, a PREG obteve aprovação do projeto "Intervenção nas condições de funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Física, do CCN/UFPI, com vistas à flexibilização de seu Projeto Pedagógico". O PRODOCÊNCIA visa fortalecer os programas de formação de professores já existentes, tendo como objetivos: 1) estimular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do Ensino Superior no país; 2) ampliar as ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciatura das IFES e 3) apoiar a implementação das novas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores.

O Prodocência/UFPI encontra-se em plena fase final de operacionalização de suas ações, das quais destacamos as seguintes: diagnóstico do perfil sócio-econômico-cultural dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Física do período noturno; análise dos dados relativos ao diagnóstico; apresentação dos dados em eventos científicos; realização do I Encontro de Física para socialização dos resultados no Centro de Ciências da Natureza/UFPI; contato com outras Universidades para conhecimento da realidade dos cursos noturnos de licenciatura em Física.

Como resultados, o projeto contribuiu para a identificação das dificuldades existentes no curso de Licenciatura Plena em Física, proporcionando aos docentes trabalhar na formação dos estudantes no sentido de promover a sua inserção de forma responsável e ética no mercado de trabalho, com amplas condições de crescer e se desenvolver como pessoa e profissional.

O impacto das ações operacionalizadas a partir desse projeto foi positivo visto que abriu espaço para se instituir no âmbito da UFPI um programa de formação continuada voltado para as reais necessidades pedagógicas dos docentes. Isso implica de certa forma, na possibilidade de baseado nesse modelo de gestão acadêmica e de flexibilização curricular propostos, estender ações dessa natureza a realidades semelhantes presentes em outros cursos da UFPI ou de outras IES que poderão tirar partido das experiências educacionais já existentes.

-Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

Curso de Direito da UFPI recebe conceito máximo no ENADE

O Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal do Piauí (UFPI) recebeu, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) aplicado em 2006, o conceito máximo (cinco). Esta graduação foi a única a receber esta pontuação "cinco" dos cursos da UFPI, sendo também o curso de Direito mais bem classificado entre os 17 cursos de Direito do Piauí.

Curso de Medicina da Ufpi está entre os melhores do Brasil

No ano seguinte, o curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI) destacou-se no ENADE 2007 onde apareceu em sexto lugar na relação, mas com o mesmo total de pontos dos cursos das outras cinco universidades que estão logo acima.

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

De acordo com documentos da UFPI, uma das metas da Pesquisa e da Pós-Graduação é ampliar o acesso da população ao ensino de pós-graduação e formar profissionais pós-graduados nos distintos campos do saber, contribuindo com sua formação humanística, difundindo valores éticos de liberdade, equidade de forma a transformar a realidade social do meio, visando à justiça social e o desenvolvimento auto-sustentável e, dessa forma, contribuindo para a minimização das desigualdades regionais e intra-regionais.

Nesta perspectiva, a política de pós-graduação terá como finalidade primordial a formação de recursos humanos em elevados padrões de qualidade e direcionadas ao atendimento de necessidade do desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico e artístico do mundo atual. Assim, serão concentrados esforços para realização das seguintes ações:

- Institucionalizar a pesquisa valorizando a discussão acadêmica;
- Aperfeiçoar a interação entre a graduação, a pós-graduação e a extensão, antepondo-lhes desafios e metas que expressem os avanços da ciência e tecnologia na atualidade;
- Consolidar a pesquisa científica de ponta, como forma de alimentação do conhecimento atualizado nos patamares da contemporaneidade;
- Buscar articulação permanente com órgão de fomento e participação de grupos de pesquisadores em editais de instituições financiadoras;
- Estreitar parcerias com outras IES para fins de cooperação técnico-científica como estímulo à publicação dos trabalhos produzidos na academia, em periódicos indexados nas bases de pesquisa nacional e internacional;
- Em curto prazo com observância aos preceitos do V Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), a UFPI buscará a expansão e a consolidação de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, de modo a garantir uma oferta de vagas compatível com as exigências de desenvolvimento do estado;
- Incentivar atividades de qualificação de recursos humanos, buscando conjuntamente com órgãos fomentadores, a elevação do número de bolsas para adequada qualificação do seu corpo docente e técnico-administrativo;
- Incentivar a criação de doutorados interinstitucionais e turmas fora de sede, em consórcio com outras Instituições regionais e nacionais que possuam programas de pós-graduação consolidados, com vistas a capacitar e atualizar os seus profissionais;
- Adotar políticas de fixação de recursos humanos à região, tais como fixação de doutores no âmbito dos programas de pós-graduação consolidados;
- Promover a consolidação dos grupos de pesquisa já instalados, a formação de novos e a transferência de experiência científica entre eles;
- Desenvolver “projetos-encovais”, que permitam a aquisição do arsenal tecnológico mínimo para engajamento de técnicos nas atividades de ensino e pesquisa de qualidade;
- Estimular projetos que contribuam para a aquisição de profissionais qualificados, como os “recém doutores”, na forma de bolsistas “PRODOC”, para ampliar a força de trabalho docente junto aos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação;
- Oferecer contrapartida no processo de aprovação de projetos, mediante a institucionalização de um fundo especial de incentivo à pesquisa, especialmente a relevante para a região.
- Expandir a infra-estrutura laboratorial adequada ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e pós-graduação que priorizem o desenvolvimento regional, sobretudo aquelas voltadas para os arranjos produtivos locais, o agronegócio, as inovações tecnológicas, assim como aquelas direcionadas às artes,

humanidades e ciências sociais aplicadas;

- Complementar o processo de formação de profissionais em saúde humana e animal, nas modalidades de residência médica e médico-veterinária, no âmbito de Hospitais Universitários, em consonância com as Comissões Nacionais das respectivas modalidades;
- Fortalecer o seu Núcleo de Inovação Tecnológica como meio de estimular o processo de proteção da criação intelectual inédita, através da institucionalização do processo da deposição e registro de patentes.

Perfil da Pós-Graduação da UFPI

Na modalidade *lato sensu*, a UFPI oferece atualmente 65 cursos de especialização, destes, alguns em parceria com instituições públicas, a exemplo do Ministério Público, em áreas estratégicas como segurança pública. Ainda nesta modalidade de pós-graduação, a UFPI oferece residência médica em diversas áreas, conforme as demandas regionais.

A Política da UFPI para a Pós-Graduação está direcionada à consolidação da política de qualificação docente e do técnico-administrativo, tendo como base a expansão dos cursos de pós-graduação; funcionamento com qualidade dos programas existentes e articulação da pós-graduação com a graduação e a pesquisa.

Neste sentido, a política de qualificação docente e técnica implantada na Universidade Federal do Piauí nos últimos anos fez com que o percentual de titulados, principalmente de mestres e doutores, continuasse crescendo de forma progressiva. Dado ao aumento do número de Programas Institucionais de Pós-Graduação, inclusive com Programas de Doutorado, muitos docentes e técnicos vêm se qualificando na própria instituição. O expressivo crescimento do corpo docente qualificado deve-se ao apoio institucional permanente da UFPI, possibilidade de realização dos cursos *stricto sensu* na própria universidade e opção de parceria com outras instituições de ensino superior.

Como resultado das ações desenvolvidas dentro da política de qualificação de docentes e técnicos administrativos, ocorreu a elevação do Índice de Qualificação Docente de 3.15 em 2005 para 3.26 em 2006, o que representa um aumento de 3.49% no referido índice. Considerando o crescimento previsto no PDI da UFPI, até 2009, de 4.00 (numa escala de 0-5), a curto prazo, este valor será alcançado, com fortes possibilidades de ultrapassar esta meta.

Dentre as estratégias de qualificação docente e técnica, a UFPI vem atuando de forma a viabilizar a elaboração de projetos para a criação de programas de doutorado institucionais nas áreas cujos cursos de mestrado estão adquirindo estágio de consolidação adequado, implantando Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER) e Doutorado estruturado em Rede (Rede de Biotecnologia do Nordeste – RENORBIO) em áreas prioritárias para a região.

Neste sentido, a instituição conta com quatro programas na modalidade DINTER em andamento, nas áreas de Agronomia, com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Jaboticabal; História, com a Universidade Federal Fluminense; Filosofia, com a Universidade Federal de Minas Gerais; e Educação, com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Com relação às propostas da UFPI que integram o Projeto de Qualificação Institucional, foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quatro projetos, que finalizaram em agosto de 2007. O PQI em Educação, que tem como instituições cooperantes a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Neste PQI foram qualificados 12 doutores. O PQI em Enfermagem, cuja cooperante é a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery, 06 alunas obtiveram o título de doutor.

O PQI em Políticas Públicas, com a Universidade Federal do Maranhão formou duas doutoras. O PQI em Ciências Sociais, com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), também formou dois doutores.

A Instituição conta atualmente com 11 programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e um de doutorado que, apesar da maioria ter uma recente implantação, vêm cumprindo a missão de qualificar profissionais nas áreas do conhecimento, de contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico e de gerar soluções para os principais entraves do desenvolvimento. A UFPI tem investido muito na qualificação de seus docentes e tomado atitudes positivas para o crescimento e a melhoria dos programas de pós-graduação. No entanto, ainda não apresenta um quadro de doutores adequado para alavancar a pesquisa e a pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento. Há, portanto, a necessidade de ampliação desse quadro para o fortalecimento dos grupos de pesquisa envolvidos nos programas.

Desempenho da Pós-Graduação

A seguir é apresentado um quadro com os conceitos CAPES dos cursos de mestrado e doutorado.

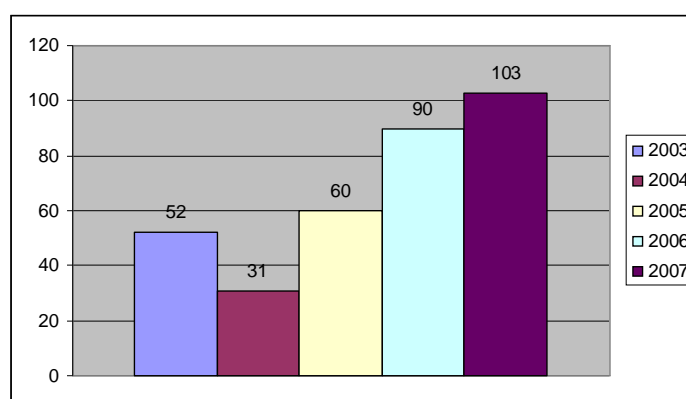
Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, por nível e conceito/CAPES			
Campus	Nome do programa	Nível	Conceito
Ministro Petrônio Portella	Educação	Mestrado	4
	Ciência Animal	Mestrado	4
		Doutorado	4
	Química	Mestrado	3
	Agronomia	Mestrado	3
	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Mestrado	3
	Políticas Públicas	Mestrado	4
	História do Brasil	Mestrado	3
	Letras	Mestrado	3
	Ciências e Saúde	Mestrado	4
	Farmacologia	Mestrado	3
	Enfermagem	Mestrado	3
	Física*	Mestrado	3
	Ética e Epistemologia*	Mestrado	3
Ciência Política*	Mestrado	3	
REDE	RENORBIO**	Doutorado	5

* Criados e recomendados pela CAPES para início em 2008.

** RENORBIO: Rede Nordeste de Biotecnologia.

Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pag. 6.

Projetos de pesquisa cadastrados na PRPPG



Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pag. 7.

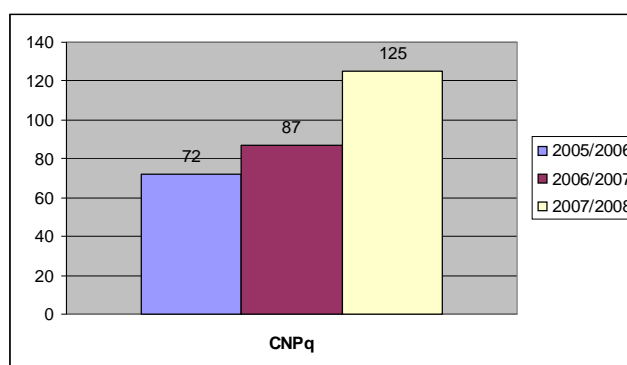
Produção Científica (Bibliográfica)				
TIPO DE PUBLICAÇÃO	2003	2004	2005	2006
Artigos publicados	261	267	362	382
Livro e Capítulo Livro	75	88	111	189
Trabalhos em Eventos	949	1.331	1.081	1.044

Fonte: Extrator LATTES/CNPq.

Crescimento da produção bibliográfica

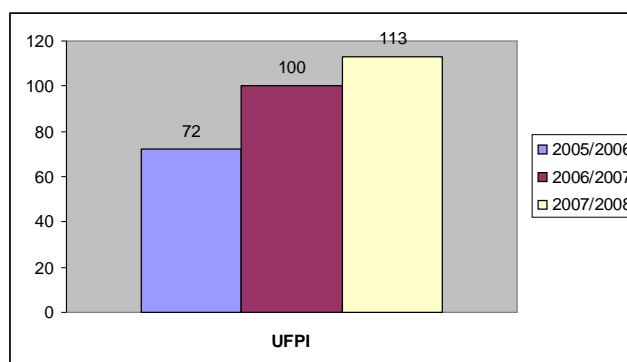
Publicação	2004	2005	2006
Artigo	267	362	391
Livro/Capítulo de Livro	88	111	205
Trabalho em evento	1.331	1.081	1.089
TOTAL	1.686	1.554	1.685

Concessão de bolsas PIBIC/CNPq e PIBIC/UFPI



Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pag. 7.

No período de 2003 a 2007, foram cadastrados na PRPPG 336 projetos de pesquisa. Deste total constatamos os seguintes cadastros: 2003 – 15%; 2004 – 12%; 2005 – 17%; 2006 – 26%; 2007 – 30%. Houve um crescimento em média de 25% ao ano no cadastro de projetos de pesquisa.



Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pag. 7.

No que diz respeito à concessão de bolsas PIBIC/CNPQ, constatamos que no período de 2005 a 2008 foram concedidas 284 bolsas. Deste total, 25% se referem ao período de 2005/2006, 30% ao período 2006/2007 e 45% ao período de 2007 a 2008. Houve um crescimento médio de 36,5% ao ano.

Resultado da Pesquisa de Campo

No que se refere à pesquisa de campo foi enviado questionário para os 11(once) coordenadores dos cursos de pós-graduação. É relevante informarmos que tivemos retorno de apenas 3 (três): dos cursos de mestrado em Educação, Políticas Públicas e Agronomia. Estes cursos representam 25% do total. Indagados acerca da adequação da matriz curricular para o futuro profissional, todos responderam afirmativamente, ressaltando que a matriz é atual e compatível com o desenvolvimento científico, econômico e social, além de estar em conformidade com as normas da CAPES.

No que diz respeito às finalidades institucionais e exigências de inovação para a área, responderam afirmativamente, pois se adequa à formação de pessoal de alto nível para o exercício de pesquisa e magistério.

Segundo os coordenadores que responderam o questionário a matriz curricular é adequada às demandas sociais e científicas, pois qualifica recursos humanos para o magistério superior e para a pesquisa, com o objetivo de atender demandas regionais. Tendo em vista que as pesquisas são voltadas para o atendimento de problemas do meio-norte.

Quando indagados sobre a relevância social e científica no âmbito do curso, intercâmbio e parcerias com outras universidades, organização de eventos científicos, contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional, formação de pesquisadores e articulação da pesquisa com outras áreas acadêmicas, todos se posicionaram de forma positiva

Indagados se existe apoio institucional para publicação dos conhecimentos gerados através da pesquisa, a formação de grupos de pesquisa de alta qualidade, critérios claros para a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos, bem como mecanismos internos para registrar a produção científica dos pesquisadores, o coordenador do mestrado em educação concorda parcialmente, enquanto os coordenadores do mestrado em Políticas Públicas e Agronomia concordam plenamente.

Sobre a existência de uma política interna visando à melhoria da qualidade da pós-graduação, bem como integração entre graduação e pós-graduação, os coordenadores foram unânimes em responder afirmativamente. No tocante a política interna, visando à expansão sustentável da pós-graduação o coordenador do curso de mestrado em Agronomia respondeu que não, enquanto os coordenadores dos cursos de mestrado em Educação e Políticas Públicas responderam afirmativamente. Primeiro, pelo estabelecimento de uma norma de credenciamento de doutores-docentes. Segundo, pelo oferecimento de um número cada vez maior de vagas nas seleções em sintonia com os critérios de avaliação da CAPES.

No tocante às sistemáticas institucionais de avaliação das atividades de pesquisas, os coordenadores responderam que a CAPES tem um sistema de avaliação que leva o programa a avaliações contínuas.

A seguir, é apresentado o quadro contendo a opinião dos respondentes acerca de aspectos relacionados à pesquisa no âmbito dos cursos, onde há um predomínio de resposta de forma positiva. Os aspectos investigados foram apresentados aos respondentes que analisaram diante de cada um deles: CONCORDO, CONCORDO PARCIALMENTE, DISCORDO, NÃO SEI.

Aspectos	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo	Não sei
Relevância social e científica da pesquisa no âmbito do curso	3			
Apoio institucional, para publicação dos conhecimentos gerados através da pesquisa	2	1		
Apoio institucional para formação de grupos de pesquisa de alta qualidade	1	1	1	
Apoio institucional para intercâmbios e parcerias com outras Universidades	3			
Apoio institucional para organização de eventos científicos	2			1
Apoio institucional para formação de pesquisadores	3			
Articulação da pesquisa com outras atividades acadêmicas	3			
Critérios claros para apoiar a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos	2	1		
Mecanismo interno para registrar a produção científica dos pesquisadores	2	1		

EXTENSÃO

A Universidade Federal do Piauí desenvolve suas atividades de extensão através da Pró-Reitoria de Extensão, com o apoio das Unidades de Ensino.

Na UFPI, a extensão compreende uma das dimensões que constituem a interface entre a comunidade acadêmica e a sociedade, possibilitando, a cada uma das partes, o enriquecimento necessário para o processo integrador de produção do conhecimento em busca da melhoria das condições de vida da sociedade em geral. Articula ações da UFPI com os demais setores da sociedade, com o objetivo de estreitar relações numa interação com grupos sociais, empresas e organizações na troca de saberes populares e acadêmicos. Fundamenta-se na interdisciplinaridade e na troca de saberes populares e, com isso, articula ações da UFPI com os demais setores da sociedade, visando estreitar relações com eles, por meio da interação com grupos sociais, empresas e organizações.

Além disso, toma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um dos princípios teórico-metodológicos de suas ações.

Assim, procura articular permanentemente as atividades de extensão com os diversos projetos pedagógicos e reformas curriculares da UFPI, bem como com a pesquisa e a pós-graduação.

Com este objetivo são previstas na extensão as seguintes ações:

- Incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, com o estabelecimento de parcerias entre graduação e pós-graduação, propondo experiências metodológicas e exploração de novas referências bibliográficas e aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento para incrementar o nível de participação;

- Desenvolver projetos de pesquisa e de extensão prioritariamente sobre temas diretamente ligados às condições de estudo de graduação e pós-graduação no sentido de produzir reflexões renovadas que contribuam para a gestão universitária (relações entre a Universidade e problemas sociais imediatos do Estado do Piauí, fonte de informações em ensino, pesquisa e extensão - banco de dados, políticas curriculares, avaliação institucional, formação continuada, infra-estrutura dos cursos);

- Incentivar, em diferentes áreas, em articulação com as linhas de pesquisa existentes na instituição, atividades sistemáticas de extensão atentas às demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, que priorizem as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes².

- Promover cursos de extensão na área de línguas (inglês, francês, espanhol, italiano, latim, grego) e na área de informática (editor de texto, planilha eletrônica, pagemaker, banco de dados, gráficos);

- Intensificar o acompanhamento da pesquisa mais recente na sua área de formação e inserir em disciplinas já existentes atividades que contemplem esses conteúdos;

- Incentivar a participação criteriosa de docentes, discentes e técnico-administrativos em eventos técnico-científicos;

- Ofertar cursos seqüenciais, considerando as vagas que se apresentam disponíveis, contemplando campos de saberes específicos (que podem envolver mais de uma área de conhecimento), representando oportunidades de formação complementar, considerando princípios como flexibilidade e interdisciplinaridade;

- Desenvolver atividades de educação à distância, contemplando um aumento no horizonte de atendimento de demandas sociais, bem como uma renovação das condições de ensino, pesquisa e extensão;

- Implementar esforços preliminares para o funcionamento da rádio e tevê universitárias (em processo de aquisição), inclusive para apresentação de atividades de atualização na grade de programação (conferências e debates, principalmente os relativos à realidade piauiense e regional para a superação de desafios);

- Promover eventos diversificados para incentivar ações interdisciplinares, e outras de caráter complementar, eventuais ou permanentes de conexão entre atividades regulares (disciplinas);

² Como por exemplo, Educação, Saúde, Habitação. Há ainda temas emergentes como: produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda, apoio aos movimentos sociais organizados ou não, por exemplo, considerando principalmente, em sua elaboração, a compreensão de necessidades local e regional, contemplando, na política institucional de extensão, e em suas articulações com ensino e pesquisa, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, incluindo: preservação e sustentabilidade do meio ambiente, promoção à saúde e à qualidade de vida, educação básica, desenvolvimento da cultura, transferência de tecnologias sociais apropriadas, atenção integral à criança, ao adolescente e ao idoso, capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas, reforma agrária e trabalho rural. Também é interessante desenvolver na Universidade um programa de atividades envolvendo educação em direitos humanos e cidadania.

- Incentivar articulações com secretarias municipais, estaduais, prefeituras, órgãos públicos, para atendimento de demanda na implementação de ações para aperfeiçoar a colaboração entre Universidade e sociedade.

Desempenho da Extensão

Procurando atender as necessidades da comunidade nas diferentes áreas, a Pró-Reitoria de Extensão no período de 2006 e 2007 desenvolveu vários projetos especialmente aqueles oriundos das chamadas públicas, dentre eles Conexão de Saberes, Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Rural São Raimundo e adjacências, Aproveitamento Racional de Babaçu, Modernização do Processo Gestor da Horta Comunitária do Parque Ininga, Universidade Inclusiva, Curso de Habilitação Técnica em Higiene Dental –THD, Revitalização de Incubadoras INBATE E INEAGRO, UNITRABALHO – meu negocio é turismo, Pólo de Arte na Escola, Educar para a Cidadania Democrática e os Direitos Humanos, programa UNIAFRO e lançamento de livros (Saberes e Sabores, Legislação da Pessoa Idosa e Que História é Essa?); Arte na Periferia; Acompanhamento Psicossocial; Formação para o Trabalho Doméstico; Orientação Farmacêutica; Datas Profissionais Comemorativas; Educação Ambiental no Campus; Concurso Feira de Ciências; Alfabetização Solidária.

Estes projetos beneficiaram mais de 81.000 pessoas, sendo quase 400 professores e 1.410 alunos.

Impacto das Atividades de Extensão na Comunidade

Projetos de Extensão: Impactos Acadêmicos e Sociais – 2000/2007

ANO	Total de Projetos Cadastrados	Público Atingido	Docentes Envolvidos	Discentes Envolvidos
2000	60	20.058	239	1.625
2001	76	16.938	214	772
2002	76	25.078	262	1.026
2003	75	29.878	288	1.202
2004	74	15.730	229	1.725
2005	76	39.320	202	1.307
2006	92	48.127	285	1.197
2007	101	81.371	398	1.410

Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pag. 18.

Programas/Projetos de Extensão por Centro de Ensino

CENTRO	ANO/2007
Centro de Ciências da Saúde	32
Centro de Ciências Agrárias	05
Centro de Ciências Humanas e Letras	13
Centro de Ciências da Educação	02
Centro de Ciências da Natureza	05
Centro de Tecnologia	02
Outros Campi	25
Sub-total	84
Programas /Projetos Concluídos	17
Total de Programas/Projetos Cadastrados	101

Fonte: PREX/CPPEX - Novembro/2007.

Estágios remunerados (estágios não curriculares) x quantidade de alunos estagiários x entidades financiadoras x cursos UFPI/2007

Tipos de Estágios Remunerados	Entidades Financiadoras				
	Governamental				Não Governamental
Estágio Não Curricular	Federal	Estadual	Municipal	Empresa/Indústria	ONG
Engenharia Agrônômica	02	04	15	02	-
Medicina Veterinária	01	03	-	-	-
Pedagogia(Magistério)	01	02	58	70	-
Educação Artística	01	-	15	11	-
Comunicação Social(Jornalismo)	08	08	01	10	01
Direito(Ciências Contábeis)	34	02	04	03	-
Ciências Econômicas	04	03	05	08	-
Administração	24	02	01	59	01
Letras	38	03	64	21	-
História	-	-	24	05	-
Geografia	02	01	33	01	02
Serviço Social	03	04	07	01	-
Filosofia	-	-	01	03	-
Teologia	-	-	01	01	-
Ciências Biológicas	01	04	21	04	-
Matemática	-	-	33	07	-
Química	-	02	19	11	-
Física	01	-	04	07	-
Informática	02	04	-	10	-
Educação Física	04	01	24	16	-
Enfermagem	-	-	01	14	-
Nutrição	-	01	01	14	-
Farmácia	-	-	-	15	-
Odontologia	-	-	-	01	-
Medicina	-	01	01	-	-
Engenharia Civil	02	04	20	05	-
Arquitetura	03	01	09	05	-
Engenharia de Agrimensura	01	02	05	01	-
Total	160	60	369	336	09

Fonte: Levantamento direto/termos de compromissos de estágios extracurriculares - ano base 2007 (até 15/12/2007)

Estágios Extracurriculares – Remunerados/Não Remunerados

TIPIFIKAÇÃO	Entidades Financiadoras							
	Governamental				Não Governamental			
Estágio Não curricular	Federal	Estadual	Municipal	Empresa/Indústria	ONG/OSCIP	Organismos Internacionais	Outras	Total
Remunerado 2006	147	113	344	412	15	-	-	1031
Remunerado 2007	160	60	369	336	09	-	-	934
Não Remunerado 2006	-	03	-	01	02	-	-	06
Não Remunerado 2007	-	01	-	01	01	-	-	03

Fonte: Revista UFPI - nov/2007

Projetos Não Vinculados a Programas de Extensão em Execução

ÁREA TEMÁTICA	Total de Projetos não Vinculados	Total de Público Atingido	Equipe Envolvida na Execução da Própria IES						
			Docentes	Alunos Graduados		Aluno de Pós-Graduação	Técnicos	Externos	Total
				Bolsistas	Não Bolsistas				
1. Comunicação	02	-	03	01	-	-	02	02	07
2. Cultura	08	13.400	22	30	33	01	05	25	116
3. Direitos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Educação	12	36.461	68	40	231	01	02	43	385
5. Meio Ambiente	03	-	32	07	04	-	03	01	47
6. Saúde	26	23.113	76	41	479	08	56	13	673
7. Tecnologia	01	252	06	-	128	-	02	01	137
8. Trabalho	05	40	04	01	13	-	01	-	19
TOTAL	57	73.266	211	120	888	10	71	85	1.384

Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pag. 19.

Projetos Vinculados a Programas de Extensão em Execução

Área Temática	Total de Programas	Total de Projetos Vinculados a Programas	Total de Público Atingido	Equipe Envolvida na Execução da Própria IES						
				Docentes	Alunos Graduados		Aluno de Pós-Graduação	Técnicos	Externos	Total
					Bolsistas	Não Bolsistas				
1. Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Cultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Direitos Humanos	01	01	720	11	12	83	-	-	30	136
4. Educação	04	05	2.710	96	64	65	-	08	22	255
5. Meio Ambiente	01	01	3.782	25	13	28	12	06	31	115
6. Saúde	05	04	893	42	-	137	-	-	04	183
7. Tecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	11	11	8.105	174	89	313	12	14	87	689

Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pag. 20.

Outro programa desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) que se destaca é o PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO – PTIA, com duração de dois anos, no formato de Universidade Aberta, oferecendo vagas para pessoas a partir de 60 anos, em um elenco de disciplinas envolvendo conteúdos voltados para o estudo do envelhecimento, com o objetivo de informar aos seus participantes sobre a realidade da pessoa idosa e tirar estas pessoas do isolamento, modificar sua imagem perante a sociedade, diminuir a marginalização, favorecer a integração de gerações, proporcionado a saúde e o interesse pela vida, incentivando esses cidadãos para que sejam capazes de criar mecanismos que levem a ser protagonista de suas ações, procurando manter o idoso em sua plena capacidade funcional e autonomia por um período maior de tempo.

Além destas atividades, a PREX desenvolve atividades de ensino em três Colégios Agrícolas, nos municípios de Teresina, Bom Jesus e Floriano, com o objetivo de qualificar técnicos em nível médio nas áreas de Agropecuária, Enfermagem e Informática.

Número de Matriculados do Ensino Médio Profissional de 2004 a 2007

	CABJ	CAFS	CAT
2004	166	378	319
2005	197	471	324
2006	319	1017	455
2007	384	1028	422

Fonte: Folder da Assistência Estudantil e Comunitária da UFPI - Triênio 2004/2007.

Assistência ao Estudante – Residência

	2004	2005	2006	2007
CABJ	15	15	15	15
CAFS	52	58	58	40
CAT	285	285	285	285

Fonte: Folder da Assistência Estudantil e Comunitária da UFPI - Triênio 2004/2007.

Assistência ao Estudante – Restaurante

	2004	2005	2006	2007
CABJ	10800	10800	10800	10800
CAFS	70296	78534	79200	6900
CAT	167310	230518	219560	217630

Fonte: Folder da Assistência Estudantil e Comunitária da UFPI - Triênio 2004/2007.

Assistência ao Estudante – Bolsa Trabalho

	2004	2005	2006	2007
CABJ	5	5	9	8
CAFS	12	12	12	8
CAT	8	8	3	3

Fonte: Folder da Assistência Estudantil e Comunitária da UFPI - Triênio 2004/2007.

Assistência ao Estudante – Bolsa PIBIC Júnior

	2004	2005	2006	2007
CABJ	0	0	5	20
CAFS	0	0	0	0
CAT	0	0	0	18

Fonte: Folder da Assistência Estudantil e Comunitária da UFPI - Triênio 2004/2007.

Refeições servidas aos alunos do CAT da UFPI 2002 a 2007



No que se refere ao número de refeições servidas aos alunos do CAT da UFPI, houve um crescimento de 6,1% entre o primeiro triênio (2002 a 2004) e o segundo triênio (2005 a 2007).

De modo geral, a UFPI tem atendido às demandas da sociedade na região em que atua. Observamos ainda um destaque de programas/projetos nas áreas de saúde e de educação.

Informações oriundas dos formulários *on-line* – Colégio Agrícola de Bom Jesus

Com base nas respostas fornecidas pelos 28 discentes ao preencherem os formulários *on-line* que lhes foram disponibilizado, apresentamos a seguir dados acerca da qualidade do trabalho docente e da coordenação de curso. Os aspectos investigados foram apresentados aos respondentes que deveriam analisar diante de cada um delas: OCORREU COM MUITA FREQUÊNCIA, OCORREU COM BAIXA FREQUÊNCIA, NUNCA OCORREU.

O quadro abaixo mostra a opinião dos discentes em relação às disciplinas cursadas em 2007.

Disciplinas cursadas em 2007			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca ocorreu
Adequação da carga horária ao conteúdo das disciplinas	63%	34%	4%
Adequação dos objetivos ao nível de conhecimento dos discentes	57%	39%	3%
Adequação da bibliografia empregada	60%	35%	5%
Adequação do número de discentes em sala de aula	63%	31%	6%
Integração entre disciplinas	43%	45%	12%

Conforme podemos perceber, os alunos avaliam as disciplinas cursadas de forma positiva. No entanto, merecem atenção por parte dos docentes a integração entre as disciplinas.

O quadro a seguir apresenta a opinião dos respondentes acerca da qualidade do trabalho docente.

Trabalho docente			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca Ocorreu
Distribuiu e comentou programa de disciplina no início do semestre	60,7%	35,7%	3,5%
Buscou cumprir na íntegra o programa da disciplina	57,1%	35,7%	7,1%
Foi assíduo	53,5%	39,2%	7,1%
Cumpriu sistematicamente os horários de aula	64,2%	32,1%	3,5%
Usou procedimentos didáticos adequados ao nível dos discentes	75%	25%	00
Estimulou a análise crítica acerca dos problemas sociais do país	60,7%	39,2%	00
Estimulou a participação discente em sala de aula	75%	25%	00
Estimulou o intercâmbio de idéias entre discentes	42,8%	42,8%	14,2%
Priorizou o bom relacionamento com os discentes, em sala de aula	50%	39,2%	10,7%
Informou procedimentos e sistemáticas para avaliar a aprendizagem	60,7%	35,7%	3,5%
Avaliou o que foi efetivamente abordado em classe	71,4%	25%	3,5%
Usou instrumentos claros e precisos para avaliar a aprendizagem	64,2%	32,1%	3,5%
Usou sistemáticas adequadas para avaliar a aprendizagem	60%	35,7%	3,5%
Discutiu os resultados da avaliação da aprendizagem com os discentes	46,4%	42,8%	10,7%
Procurou ser avaliado pelos discentes	35,7%	25%	39,2%

Conforme podemos observar, a maioria dos discentes respondeu positivamente a quase todos os aspectos referentes ao trabalho docente. No entanto, merecem ser investigados os aspectos relacionados à avaliação.

A seguir é apresentado um quadro contendo a opinião dos respondentes acerca da qualidade do trabalho da coordenação de curso.

Trabalho da coordenação de curso			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca Ocorreu
Apresenta e discute com os alunos o Projeto Pedagógico do curso	60,7%	28,5%	10,7%
Incentiva os alunos a participar de reuniões técnicas e outras atividades acadêmicas	39,2%	46,4%	14,2%
Incentiva os alunos a participar de estágios e projetos de capacitação	64,2%	35,7%	00
Divulga projetos de extensão, bolsas, estágios e outras atividades não obrigatórias	71,4%	25%	3,5%
Presta informação a respeito do curso que está fazendo.	78,5%	21,4%	00
Presta atendimento adequado aos discentes	53,5%	46,4%	00
Interesse da coordenação em acompanhar o progresso discente	67,8%	28,5%	3,5%
Propõe medidas para melhorar	64,2%	35,7%	00
Interesse da coordenação do curso em orientar os alunos com dificuldades de aprendizagem	42,8%	39,2%	17,8%

Conforme podemos constatar, a maioria dos discentes respondeu positivamente aos aspectos relacionados à coordenação de curso. No entanto, merecem ser investigados os aspectos referentes ao incentivo à participação em reuniões técnicas, bem como interesse da coordenação de curso em orientar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Informações oriundas dos formulários *on-line* – Colégio Agrícola de Floriano

Com base nas respostas fornecidas pelos 38 discentes ao preencherem os formulários *on-line* que lhes foram disponibilizados, apresentamos a seguir, dados acerca das disciplinas cursadas em 2007, da qualidade do trabalho docente e da coordenação de curso. Os aspectos a serem investigados foram apresentados aos respondentes que analisaram diante de cada um deles: OCORREU COM MUITA FREQUÊNCIA, OCORREU COM BAIXA FREQUÊNCIA, NUNCA OCORREU.

O quadro abaixo mostra a opinião dos discentes em relação as disciplina cursadas em 2007.

Disciplinas cursadas em 2007			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca ocorreu
Adequação da carga horária ao conteúdo das disciplinas	58%	42%	0%
Adequação dos objetivos ao nível de conhecimento dos discentes	58%	39%	3%
Adequação da bibliografia empregada	34.2%	52.6%	13.2%
Adequação do número de discentes em sala de aula	78.9%	15.7%	5.4%
Integração entre disciplinas	55.2%	31.5%	13.3%

Conforme podemos observar, a maioria dos discentes respondem positivamente aos aspectos referentes às disciplinas. Entretanto, o aspecto referente à bibliografia merece ser investigado, tendo em vista que 65.8% dos alunos responderam de forma negativa a este aspecto.

O quadro a seguir apresenta a opinião dos respondentes acerca da qualidade do trabalho docente.

Trabalho docente			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca Ocorreu
Distribuiu e comentou programa de disciplina no início do semestre	65.8%	34.2%	0%
Buscou cumprir na íntegra o programa da disciplina.	65.8%	34.2%	0%
Assiduidade	55.2%	42.1%	2.7%
Cumpriu sistematicamente os horários de aula	65.8%	34.2%	2.7%
Usou procedimentos didáticos adequados ao nível dos discentes	63.2%	34.2%	2.6%
Estimulou a análise crítica acerca dos problemas sociais do país	55.2%	34.2%	10.6%
Estimulou a participação discente em sala de aula	65.8%	34.2%	0%
Estimulou o intercâmbio de idéias entre discentes	44.7%	47.3%	7.9%
Priorizou o bom relacionamento com os discentes, em sala de aula	60.5%	39.5%	0%
Informou procedimentos e sistemáticas para avaliar a aprendizagem	55.2%	42.1%	2.7%
Avaliou o que foi efetivamente abordado em classe	63.1%	34.2%	2.7%
Usou instrumentos claros e precisos para avaliar a aprendizagem	50%	44.7%	5.3%
Usou sistemáticas adequadas para avaliar a aprendizagem	55.2%	39.4%	5.4%
Discutiu os resultados da avaliação da aprendizagem com os discentes	47.3%	42.1%	10.6%
Procurou ser avaliado pelos discentes	23.6%	34.2%	42.2%

Conforme podemos observar, a maioria dos discentes respondeu positivamente a quase todos os aspectos referentes ao trabalho docente. No entanto, merecem ser investigados os aspectos relacionados à avaliação.

A seguir é apresentado um quadro contendo a opinião dos respondentes acerca da qualidade do trabalho da coordenação de curso.

Trabalho da coordenação de curso			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca Ocorreu
Apresenta e discute com os alunos o Projeto Pedagógico do curso	52,6%	52,6%	15,7%
Incentiva os alunos a participar de reuniões técnicas e outras atividades acadêmicas	26,3%	26,3%	15,7%
Incentiva os alunos a participar de estágios e projetos de capacitação	63,1%	63,1%	2,6%
Divulga projetos de extensão, bolsas, estágios e outras atividades não obrigatórias	39,5%	39,5%	15,7%
Presta informação a respeito do curso que estás fazendo	68,4%	68,4%	2,6%
Presta atendimento adequado aos discentes	60,5%	60,5%	00
Interesse da coordenação em acompanhar o progresso discente	63,1%	63,1%	7,8%
Propõe medidas para melhorar	47,3%	47,3%	5,2%
Interesse da coordenação do curso em orientar os alunos com dificuldades de aprendizagem	52,6%	52,6%	23,6%

Conforme podemos constatar, a maioria dos discentes respondeu positivamente aos aspectos relacionados a coordenação de curso. No entanto, merecem ser investigados os aspectos: incentivo aos alunos a participar de reuniões técnicas e outras atividades acadêmicas, bem como os relacionados à avaliação.

Informações oriundas dos formulários *on-line* (docente) – Colégio Agrícola de Floriano

Com base nas respostas fornecidas pelos 24 docentes (56% do total) ao preencherem os formulários *on-line* que lhes foram disponibilizados, apresentamos a seguir dados acerca das disciplinas que ministraram em 2007 e da qualidade do trabalho da Coordenação do curso. Os aspectos investigados foram apresentados aos respondentes que deveriam analisar diante de cada um delas: ÓTIMO, BOM e REGULAR.

Disciplinas ministradas em 2007/2			
Aspectos	Ótimo	Bom	Regular
Adequação da carga horária ao conteúdo das disciplinas	37,5%	58,3%	4,1%
Relação teórica e prática	12,5%	75%	7,5%
Adequação do número de discentes em sala de aula	20,8%	50%	29,1%
Integração entre disciplinas	12,5%	62,5%	25%

Observando os dados do quadro acima, percebemos que os respondentes avaliam de forma positiva as disciplinas que ministraram em 2007.

Qualidade da coordenação de curso			
Aspectos	Ocorreu com muita frequência	Ocorreu com baixa frequência	Nunca ocorreu
Apresenta e discute com os alunos o projeto Pedagógico do curso	12,5	50	37,5
Incentiva os alunos a participar de reuniões técnicas e outras atividades acadêmicas	45,8	25	29,1
Incentiva os alunos a participar de estágios e projetos de capacitação	58,3	29,1	12,5
Divulga projetos de extensão bolsas, estágios e outras atividades não obrigatórias	41,6	37,5	20,8
Presta informação a respeito do curso que está fazendo	62,5	25	12,5
Atendimento dispensado pela coordenação aos discentes	58,3	33,3	33,3
Presta atendimento adequado aos discentes	58,3	33,3	33,3
Propõe medidas para melhorar	54,1	29,1	16,6
Interesse da coordenação do curso em orientar os alunos com dificuldades de aprendizagem	54,1	33,3	12,5

Conforme os dados acima, a maioria dos aspectos foi avaliada de forma negativa. Assim, faz-se necessário realizar estudos para investigar a atuação da coordenação de cursos deste colégio.

Resultados da pesquisa de campo

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos por meio de respostas aos questionários enviados aos coordenadores dos cursos técnicos em Enfermagem e Agropecuária e Ensino Médio. Os aspectos investigados foram apresentados aos respondentes que analisaram diante de cada um deles: ótimo, bom, razoável e ruim.

Indagados acerca de vários aspectos relacionados ao currículo do curso, os coordenadores do curso técnico em enfermagem e técnico em agropecuária manifestaram-se dizendo que o currículo atende às exigências do mercado de trabalho. O currículo do curso de enfermagem foi atualizado em 2006. O curso possui dois laboratórios, um de fundamento em enfermagem e outro para enfermagem cirurgia/materno infantil, sendo insuficiente tanto nos aspectos físicos como de materiais, uma vez que a demanda pelo curso aumenta a cada ano.

Na opinião do coordenador de curso Técnico em Agropecuária, o curso hoje funciona bem mais estruturado e mais organizado, a demanda pelo curso tem aumentado e a evasão dos alunos vem diminuindo. No que diz respeito à atualização curricular, em 2004 reformularam o currículo e o curso passou a ser organizado em módulos. A quantidade de laboratórios não é suficiente, deveriam ter laboratórios para reprodução (inseminação artificial) e laboratório de solos, que tem equipamentos em quantidade e qualidade mas não funciona por falta de técnicos capacitados.

O coordenador do ensino médio percebe a necessidade de ampliar a carga horária de algumas disciplinas.

No que se refere às práticas institucionais, veja no quadro abaixo a opinião dos coordenadores.

Aspecto	Enfermagem		Técnico em Agropecuária		Ensino Médio	
	Boas	Razoáveis	Boas	Razoáveis	Boas	Razoáveis
1. Melhoria do ensino		X		X	X	
2. Formação docente	X		X			X
3. Apoio ao discente		X		X		X
4. Interdisciplinaridade	X		X			X
5. Inovações didático-pedagógicas		X		X	X	
6. Uso de novas tecnologias	X		X			X
7. Procedimentos para a avaliação da aprendizagem		X		X		X

Interpretando os dados do quadro acima, percebemos consistência nas respostas dos coordenadores dos três cursos. Isso demonstra a necessidade de ações pedagógicas junto aos agentes educativos.

Resultados da Pesquisa de Campo – Colégio Agrícola de Teresina

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos por meio de respostas aos questionários enviados aos coordenadores dos cursos técnicos em Enfermagem, Agropecuária e Médio/Técnico em agropecuária.

Indagados acerca de vários aspectos relacionados ao currículo, como: adequação à formação vislumbrada para o futuro profissional, as coordenações dos cursos responderam sim e suas justificativas foram:

- Porque contempla as disciplinas necessárias para preparar o técnico em enfermagem para o mercado de trabalho no atual contexto;
- Procura oferecer formação acadêmica capaz de inserir os alunos no mercado de trabalho;
- O curso técnico concomitante ao curso médio proporciona aos alunos formação para o trabalho e para a vida.

Outra indagação foi quanto as exigências de inovações para a área. Os coordenadores responderam sim e deram as seguintes justificativas:

- Porque além de ter sido elaborada atualmente, está de acordo como o momento atual;
- Em parte, uma vez que os avanços tecnológicos e técnicos hoje são bastante rápidos;
- Porque nossos profissionais são habilitados a desenvolverem trabalhos em áreas como Zootecnia e outras.

Quanto à atualização curricular, o curso de Enfermagem fez atualização no currículo em 2006, o curso Médio/Técnico em Agropecuária há 6 meses e a última atualização do currículo do curso em Agropecuária foi feita em 2004.

No que se refere às práticas institucionais, veja no quadro abaixo a opinião dos coordenadores.

Aspectos	Enfermagem		Técnico em Agropecuária		Ensino Médio	
	Boa	Razoáveis	Boa	Razoáveis	Boa	Razoáveis
1. Melhoria do ensino	X		X		X	
2. Formação docente	X			X	X	
3. Apoio Discente	X			X	X	
4. Interdisciplinaridade		X		X	X	
5. Inovações didático-pedagógicas	X			X		X
6. Uso de novas tecnologias	X			X	X	
7. Procedimento para a avaliação da aprendizagem	X			X		X

Observando os dados acima, percebemos que o curso técnico em Agropecuária necessita de ações de melhoria no que diz respeito às práticas institucionais.

Não obstante às críticas percebemos que os investimentos feitos na melhoria do ensino técnico, estão atingindo as metas previstas a exemplo disso o Colégio Agrícola de Teresina, obteve 51,6 pontos Exame Nacional do Ensino Médio realizado pelo MEC no 2º semestre de 2005, superando a média nacional, que foi de 40 pontos colocando-o como a 2ª melhor escola pública de ensino-médio do estado.

Dimensão 3

A Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão Três: A Responsabilidade Social da Instituição

A dimensão que indaga sobre a Responsabilidade Social na UFPI teve como audiência Chefes de Departamento, Diretores de Centros, Diretores dos Colégios Agrícolas, Diretores dos Campi de Picos, Bom Jesus e Parnaíba e os Pró-Reitores desta IES.

Tal como proposta pelo SINAES, esta dimensão busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

Indagados se crêem que a UFPI contribui com a criação de conhecimentos e com o desenvolvimento científico, técnico e cultural da região e do país e de que modo isso acontece, os Diretores de Centro consideram que a UFPI contribui de maneira incipiente sendo, apesar disso, uma ótima disseminadora de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento da Região.

Os Chefes de Departamento, em sua maioria, consideram que há contribuição da Instituição nesse sentido, pelas pesquisas realizadas, pelas atividades de extensão e por meio do ensino. Para eles, a UFPI vem prestando serviços à população por meio da promoção da formação de excelência de seu corpo discente, preparando-os para sua integração no mercado de trabalho e pelos convênios que realiza com outras instituições públicas e privadas, dentre outros serviços. Muitos consideram que a pesquisa desenvolvida volta-se diretamente para a realidade de vida de nossa população.

A posição dos Diretores de Campi, por sua vez, enaltece a UFPI como Instituição formadora de opinião que vem contribuindo para o desenvolvimento da região, sendo detentora de conhecimento técnico-científico e de inovação tecnológica. Por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão influencia de forma marcante nas artes, cultura e ciência em geral e desta forma é capaz de modificar a região em que se encontra inserida, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Os Diretores de Colégios Agrícolas acreditam que os cursos oferecidos atendem as necessidades da comunidade, além do que os mesmos sempre passam por avaliação crítica da comunidade estudantil, buscando cada vez mais adequação à realidade.

A questão que indagou sobre se há maneiras de se avaliar como às atividades de vinculação da UFPI com o meio social favorecem o desenvolvimento das finalidades institucionais, os Diretores de Centro declararam desconhecer a avaliação. Três Chefes de Departamento afirmaram que sim, apontando relatórios, pesquisas e a própria avaliação institucional. Para eles, esta cumpre esse papel de forma satisfatória. Outros afirmaram não ter dados para avaliar, menos ainda para descrever as maneiras de avaliar. Os diretores de *Campi* confirmaram a possibilidade de avaliar e apontaram como maneiras o cruzamento de dados coletados com as atividades desenvolvidas pela UFPI, permitindo verificar o impacto das mesmas na sociedade. Para os Diretores dos Colégios Agrícolas, é possível a realização dessa avaliação, pois as ações implementadas na UFPI têm mostrado resultados positivos, principalmente quando se observa a oferta de oportunidades oferecidas para todo o Piauí: Universidade Aberta, Universidade na Terceira Idade, Universidade na Praça, Universidade em fase de expansão em todo o Estado.

A indagação sobre a existência de ações institucionais visando promover a democracia e a cidadania na UFPI foi respondida pelos Diretores de Centro como não existindo tais ações. Dos Chefes de Departamento que responderam ao questionário, 08 (oito) responderam afirmativamente à questão, ressaltando projetos que atuam na construção e defesa dos direitos humanos, além da inclusão social como promotora da democracia e da cidadania. Por outro lado, consideram complicado o exercício da democracia em uma universidade onde o Regimento Interno e as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) são desconhecidas e, por vezes, desrespeitadas. Consideram que estes

documentos devam ser disponibilizados às instâncias acadêmicas, e seu teor amplamente divulgado e fiscalizado dentro da Universidade de modo a garantir a transparência e o cumprimento da lei. Ressaltam também que os processos eleitorais para a escolha de candidatos são exemplos de exercício de cidadania e democracia.

Para os Diretores de *Campi*, as ações que a UFPI realiza junto à comunidade caracterizam a democracia e a cidadania, tais como: Conexões de Saberes; Projeto “Universidade Inclusiva” para os deficientes; Educação em Direitos Humanos, dentre outros. Nos Colégios Agrícolas, os Diretores ressaltaram que a eleição direta para escolha de diretor imprime cidadania ao fazer exercer o direito dos cidadãos, permitindo que estes – professores, alunos, funcionários – participem de todas as atividades no âmbito da Instituição.

Indagados sobre a existência de ações institucionais de incentivo à captação de recursos financeiros pela UFPI, os Diretores de Centro destacaram os recursos oriundos da Pesquisa por meio de editais. Para os Chefes de Departamento, a criação da Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão (FADEX) foi uma das maiores conquistas da gestão, tendo sido importante na captação e gerenciamento de recursos. Os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes são, também, apontados como fonte de captação de recursos. Um chefe de departamento enfatizou a existência dessas ações uma vez que estas teriam justificado o aumento irresponsável do número de vagas porém, não soube descrever quais ações.

Para os Diretores de *Campi*, a captação de recursos tem sido incentivada junto aos professores, por intermédio das assessorias de pesquisa e de extensão criadas no *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE/UFPI), as quais têm a responsabilidade de divulgar e estimular a elaboração de projetos visando à captação de recursos.

A Administração Superior tem demonstrado interesse na captação de recursos para complementar os recursos vindos do Programa de Expansão da UFPI.

Podemos citar mais recentemente em agosto/setembro/2007 a participação dos Diretores dos *Campi* regionais na elaboração de projetos para edital Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), objetivando a captação de 1 milhão de reais em equipamentos e melhoramento de rede nos 03 (três) *Campi* do interior. Este projeto foi aprovado em novembro/2007. Nos Colégios Agrícolas, os Diretores ressaltaram que vêm buscando junto à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC) viabilizar recursos financeiros dirigidos à reforma e construção de novas salas de aulas e aparelhamento de laboratórios.

Ao serem indagados sobre a existência de ações institucionais para incentivar a criação de incubadoras de empresas e empresas juniores, os Diretores de Centro disseram que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) vem auxiliando os alunos na criação de empresas, não tendo citado quais. Quanto aos Chefes de Departamento, 04 (quatro) afirmaram desconhecer tal iniciativa, 03 (três) responderam sim, porém não conhecem os detalhes; 02 (dois) enfatizaram a existência de tais empresas no Centro de Ciências Agrárias, porém dizem não ter condições de emitir juízo de valor.

Nos *Campi*, os diretores confirmaram a existência dessas empresas com destaque aos cursos de Administração e Economia em Parnaíba, em pleno desenvolvimento. No *Campus* de Picos, o diretor considera inviável a implementação dessas empresas a curto prazo, pelo reduzido espaço físico disponível em decorrência da implantação de novos cursos e atraso na construção de salas e laboratórios por processos licitatórios.

O diretor de um dos Colégios Agrícolas afirmou que mantém convênio com empresas incubadoras, favorecendo aos alunos conhecimento em áreas específicas.

Em se tratando da existência de ações institucionais em parceria com o setor empresarial, os Diretores de Centro afirmaram desconhecer, assim como a maioria dos chefes de departamento. Um

chefe confirmou a existência de convênios com a iniciativa privada para a realização de estágios curriculares e extra-curriculares. Alegou que falta financiamento destinado à pesquisa por parte das empresas.

Os Diretores de *Campi* afirmaram que durante o primeiro ano de existência do CPCE/UFPI, alguns projetos vêm sendo elaborados em parcerias com o setor empresarial. Essas ações têm sido voltadas para apoio à pesquisa, principalmente pesquisas voltadas para cultura da soja e de forma mais tímida no que se refere a recursos florestais e pecuária (bovinos e ovinos). O setor empresarial instalado nas proximidades do CPCE tem demonstrado interesse na ampliação e concretização de parcerias. Cita também os estágios remunerados em cooperação com empresas locais, projetos de extensão tendo como parceiros doadores de bolsas “às incubadoras de Negócios da UFPI”, em parcerias com empresas da capital e interior do Estado.

Em relação à existência de ações institucionais de parceria com entidades representativas dos trabalhadores e associações sociais e culturais, os diretores de Centro alegaram desconhecer tais ações. Por sua vez, os chefes de departamento citaram a parceria entre a UFPI e a Fundação Monsenhor Chaves que mantém a Escola de Música Adalgisa Paiva. Outras ações representativas nesse sentido são: o “Prato Cheio de Arte e Cultura”; o Coral da UFPI, dentre outras, sob a responsabilidade da Coordenação de Assuntos Culturais. Os diretores de *Campi* citam visitas a comunidades e assentamentos com o objetivo de melhor aproximação com grupos de trabalhadores e associações visando proporcionar intercâmbio de conhecimento, cultura e lazer. No *Campus* de Picos, há projetos de cooperação entre Cooperativas cajueiras e projeto voltado aos Direitos Humanos. Outras ações são:

- O Colégio Agrícola de Teresina tem parceria com o Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Piauí.
- Convênio com a Prefeitura de Teresina através da Fundação Monsenhor Chaves; com o Governo do Estado através da Fundação Cultural do Piauí; com a Prefeitura de Parnaíba, através da Secretaria Municipal de Cultura.

Na perspectiva das ações institucionais que incentivam, recuperam e mantêm o patrimônio histórico e cultural da região, os diretores de Centro afirmaram desconhecer a matéria. Os chefes de Departamento destacaram a existência de cursos de graduação como o de Arqueologia que certamente favorecerá a formação de mão-de-obra que poderá atuar nos parques ambientais da Serra da Capivara e Serra das Confusões, relativos à preservação desses sítios arqueológicos do Estado. Foi citado o trabalho do Núcleo de Pesquisa em Arte e Cultura (NUPEAC), coordenado pela profa. Zozilena Fróes que tem sido exemplar e tem contribuído para a preservação do patrimônio histórico-cultural da região. Alguns chefes alegaram desconhecer ações dessa natureza.

Quanto aos Diretores de *Campi* estes ressaltaram que ainda não há, no atual momento, ações com tais objetivos.

Sobre as ações institucionais que incentivam o planejamento urbano da cidade, os diretores de Centro afirmaram que existem cursos de graduação que ministram disciplinas de Planejamento Urbano. Os chefes de departamento destacaram que certamente essas ações estão relacionadas aos cursos de Engenharia e Arquitetura, do Centro de Tecnologia (CT), sendo também discutidas no CCHL no curso de Geografia. Parte deles disse desconhecer tais ações.

A Diretoria dos *Campi*, em particular do *Campus* Professora Cinobelina Elvas, informou não existirem ainda ações concretas, mas propostas estão sendo elaboradas principalmente no que se refere ao lixo urbano, coleta seletiva, tratamento de esgoto e outros.

Nos Colégios Agrícolas há substanciais ações nessa direção. Os departamentos elaboraram projetos, em diversas áreas, com destaque ao Ensino Técnico em Agropecuária e o Colégio Agrícola de Teresina (CAT) em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresina, implantou o programa de hortas comunitárias. Em Picos, a Universidade participou do projeto diretor do município, oferecendo palestras e debates com os alunos, professores e servidores técnico-administrativos no auditório da Universidade quanto às propostas de Planejamento Urbano e a influência do *Campus* de Picos no crescimento da cidade.

Distribuição de opiniões acerca de várias questões relacionadas à Responsabilidade Social da UFPI, por tipo de respondente.

Questões de responsabilidade social	Diretores de Campi	Diretores de Centro	Chefes de Departamento	Diretores de Colégios Agrícolas
Criação de conhecimento e desenvolvimento científico, técnico e cultural	Contribuindo para o desenvolvimento da região. Por meio da triade ensino, pesquisa e extensão influencia de forma marcante nas artes, cultura e ciência em geral.	Contribui de modo incipiente.	Pelas pesquisas realizadas; atividades de extensão e por meio do ensino.	Atendem as necessidades da comunidade.
Avaliação das atividades de vinculação da UFPI	Cruzamento de dados coletados com as atividades desenvolvidas pela UFPI.	Desconhecem.	Relatórios, pesquisa e a própria avaliação.	Universidade Aberta, Universidade na Terceira Idade, Universidade na Praça.
Promoção da democracia e cidadania	Ações como: Conexões de Saberes; Projeto "Universidade Inclusiva" para portadores de necessidades especiais; Educação em Direitos Humanos, dentre outros.	Não existem ações.	Projetos que atuam na construção e defesa dos direitos humanos, além da inclusão social. Processos Eleitorais para escolha dos candidatos.	Eleição direta para escolha do Diretor.
Captação de recursos financeiros	Incentivada junto aos professores, por intermédio dos assessores de pesquisa e extensão.	Recursos oriundos da pesquisa por meio de editais.	FADEX – importante na captação e gerenciamento de recursos.	SEMTEC – que viabiliza recursos financeiros destinados à reforma e construção de novas salas de aulas e aparelhamento de laboratórios.
Criação de incubadoras	Confirmar a existência dessas empresas com destaque aos cursos de Administração e Economia em Parnaíba. No campus de Picos a implementação dessas empresas a curto prazo é considerado inviável.	A PRAEC auxilia os alunos na criação de empresas juniores.	Desconhecem tal iniciativa.	Mantém convênio com empresas incubadoras favorecendo aos alunos, conhecimentos em áreas específicas.
Parceria com o setor empresarial	Projeto de apoio à pesquisa, principalmente voltados para cultura da soja e recursos florestal e pecuária. Estágios remunerados, projetos de expansão.	Desconhecem tais ações.	Desconhecem. Somente um confirmou a realização de estágios.	-
Parcerias com entidades representativas dos trabalhadores, associações sociais e culturais	Visitas a comunidades e assentamentos. No campus de Picos projetos de cooperação entre cooperativas cajueiras e projeto voltado para os direitos humanos.	Desconhecem tais ações.	Parceria UFPI/Fundação Monsenhor Chaves, Prato Cheio de Arte e cultura, Coral da UFPI, dentre outros.	Parceria com o Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Piauí.
Patrimônio Histórico-cultural da região	Ainda não há ação com este objetivo	Desconhecem tais ações.	Curso de graduação em Arqueologia e criação do NUPEC	-
Ações de incentivo ao planejamento urbano da cidade	No campus Cinobelina Elvas projetos estão sendo elaborados com relação ao lixo urbano, coleta seletiva, tratamento de esgoto e outros. No campus de Picos, participação do projeto direto do município com palestras e debates no que se refere às propostas de Planejamento Urbano e a influência do campus no crescimento da cidade.	Cursos de graduação que ministram disciplinas de planejamento urbano.	Estas ações estão relacionadas aos cursos de Engenharia e Arquitetura, sendo discutidas também no curso de Geografia.	CAT em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresina implantou o programa de hortas comunitárias.

Políticas Institucionais de Ações Afirmativas para Promoção da Inclusão Social

Destacamos as seguintes ações de inclusão social, dentre outras:

- Conexões de Saberes – programa desenvolvido pelo Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e Pró-Reitorias de Extensão, incluindo a UFPI. O Programa atende estudantes de origem popular que recebem bolsa no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) durante onze meses.

- Universidade Inclusiva : uma realidade possível e necessária – Programa financiado pela Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) com o objetivo de garantir o acesso e a permanência dos portadores de deficiência na UFPI. É executado pelo Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva – NEESPI.

- Programa Terceira Idade em Ação- PTIA- Programa com duração de dois anos, no formato de Universidade Aberta da Terceira Idade. Tem o objetivo de informar os participantes sobre a realidade da pessoa idosa e tirá-los do isolamento, modificar sua imagem perante a sociedade, diminuir a marginalização, favorecer a integração de gerações, propiciando a saúde e o interesse pela vida.

- Serviço de Benefício ao Estudante: executa uma política de promoção e apoio sócio-econômico ao estudante de baixa renda. Tem como programas: Bolsa Trabalho; Bolsa Alimentação; Isenção da Taxa do Programa Seriado de Ingresso à Universidade (PSIU) para candidatos procedentes de família de baixa renda.

- Serviço de Benefício ao Servidor: atende aos Servidores da UFPI de acordo com a situação-problema apresentada, no sentido de melhorar as condições de trabalho e contribuir para a qualidade de vida mediante as seguintes atividades: Atendimento das demandas espontâneas apresentadas ao Serviço; Programa de Prevenção e Apoio ao Tratamento de Dependência Química; Programa: Vencendo o Tabagismo na UFPI;

- Serviço Psicossocial: tem como objetivo, atender às necessidades mais emergentes da Comunidade Universitária; reforço às ações preventivas de dependência química junto à Comunidade Estudantil; incentivo e acompanhamento às entidades estudantis, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centros Acadêmicos (CA's); presta atendimento sistemático aos Residentes Universitários.

Quanto à política de cotas da UFPI, 5% das vagas são destinadas para candidatos que cursarem os ensinos fundamental e médio em escolas públicas e isso representou 264 vagas.

No PSIU – 2007, 723 candidatos tiveram isenção total de taxas de inscrição.

Para o PSIU – 2008 estão previstas as ofertas de, pelo menos, 270 vagas para cotistas.

Candidatos inscritos no PSIU 2007

1ª Etapa	12.037	
2ª Etapa	9.723	
3ª Etapa	5.917(*)	(*) Concorreram às vagas
PSIU Geral	16.061 (*)	Número total de vagas 4.880
Total	43.738	Número de Aprovados 4.489

Relatório da Comissão de Concurso Vestibular
(COPEVE) referente ao PSIU 2007

Podemos perceber que, efetivamente, o compromisso social da UFPI vem se consolidando por meio da estreita relação entre a comunidade universitária e a sociedade no extrapolar de fronteiras mediado pela educação, ciência, arte e inclusão social.

Dimensão 4

A Comunicação com a Sociedade

Dimensão Quatro: A Comunicação com a Sociedade

A política de comunicação interna e externa da UFPI busca identificar as formas efetivas de comunicação entre a Universidade e a sociedade com ênfase na participação da comunidade na vida acadêmica. O princípio subjacente é o do comprometimento da instituição com a melhoria das condições de vida da comunidade disseminando para ela o saber que produz .

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos através de respostas ao questionário enviado ao responsável pela ouvidoria e assessoria de comunicação da UFPI.

A Coordenadoria de Comunicação da UFPI é responsável pela política global de comunicação desenvolvendo ações de *marketing* integrado e de relacionamento com o meio acadêmico e sociedade em geral, com o objetivo de dar visibilidade às ações desenvolvidas no campo da pesquisa, do ensino e da extensão dentro e fora da universidade. Neste sentido, estabelece parcerias com outras instituições sem prejuízo dos ideais universitários.

Para divulgar suas ações, a UFPI possui rede telefônica e rede de microcomputadores (*internet* com serviço de e-mail e serviço de protocolo), um site alimentado diariamente com notícias e informes da instituição servindo como importante fonte de informação para a comunidade interna e externa; revistas; relatórios anuais de atividades; publicação periódica de anuário; boletins informativos; clipagem de notícias impressas; *outdoor*, folder, cartazes etc. A página eletrônica da UFPI disponibiliza um noticiário atualizado, portal do servidor, sistema acadêmico - aluno *on line* e páginas dedicadas aos conteúdos das Pró-Reitorias e unidades de ensino, biblioteca *on line*, sistema de protocolo, calendário acadêmico, Diretório Central dos Estudantes, além de documentos oficiais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estatuto e Regimento Interno, editais, concursos e licitações.

A Ouvidoria da UFPI funciona por meio de telefone, *e-mail*, contacto com as pessoas responsáveis pelos comentários e denúncias. A ouvidoria recebe a informação (denúncia, sugestão, comentário), analisa e responde ao público em tempo hábil conforme orientação do setor envolvido ou enviada ao setor competente que responde diretamente ao público.

A imagem pública da UFPI é positiva na imprensa, seja falada, escrita ou televisada. É apresentada pelos meios de comunicação como instituição de ensino superior produtora e divulgadora de conhecimentos científicos nas diversas áreas do saber.

Dimensão 5

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO
DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Dimensão 5: As Políticas de Pessoal, As Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo

Esta dimensão trata das políticas de pessoal acerca da carreira, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Na UFPI, as políticas de pessoal são implementadas pela Pró-Reitoria de Administração e tem como metas:

- Qualificação docente e técnico-administrativa, em nível de pós-graduação e cursos de formação pedagógica e profissional, visando à instrumentalização da formação continuada;
- Implementação do programa de educação à distancia, voltado para otimizar a formação geral e continuada em nível de graduação, extensão e pós-graduação, em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação;
- Realização de cursos e treinamentos para os servidores das bibliotecas, visando à melhoria da qualidade dos serviços;
- Capacitação de pessoal para operacionalizar redes computacionais via NPD/SETINFO;
- Aumento do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) da UFPI de 2,83 para 4,00, considerando a escala de 0 a 5;
- Intensificação do programa de qualificação em até 100% dos docentes, em nível de mestrado e/ou doutorado (PDI).

Os docentes e os servidores técnico-administrativos são submetidos ao Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, regulamentado através da Lei nº 8.112, de 11 de novembro de 1990 que trata de temas como: provimento, direitos e vantagens, regime disciplinar, processo administrativo disciplinar e seguridade social do servidor. Como em toda instituição pública, o acesso é por Concurso Público, definido como processo de seleção de natureza competitiva aberta ao público para provimento de cargo em caráter efetivo.

A Resolução 004/88, alterada pela Resolução 009/2203, aprovou as normas para concurso público de provas e de títulos para professor efetivo.

Qualificação dos docentes da UFPI

Titular	7
Associado	67
Adjunto	513
Assistente	288
Auxiliar	49
Professor de 2º Grau	64
Total	988

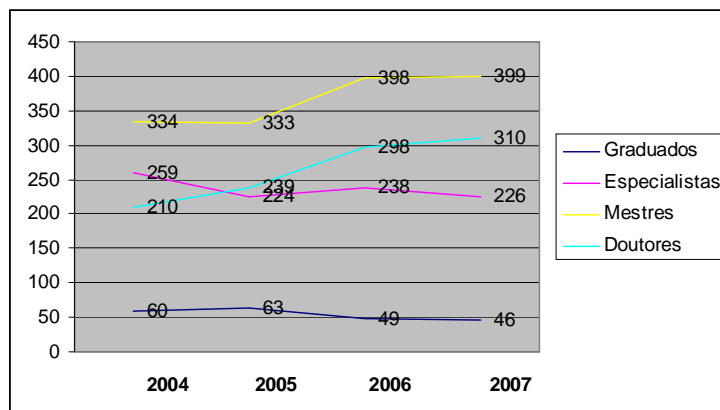
Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pág.09

Recursos humanos para implantação dos novos campi

Pessoal	2006	2007	2008	2009	Total
PARNAIBA					
Docente	30	30	30	30	120
Técnico Nível Médio	5	15	-	-	20
Técnico Nível Superior	10	6	-	-	16
PICOS					
Docente	30	30	30	30	120
Técnico Nível Médio	5	18	-	-	23
Técnico Nível Superior	10	3	-	-	13
BOM JESUS					
Docente	40	27	20	13	100
Técnico Nível Médio	4	10	-	-	14
Técnico Nível Superior	15	1	-	-	16

Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pág. 9.

Política de Pessoal



Fonte: Revista UFPI - nov/2007 - pág. 7.

Os dados acima demonstram os resultados da política da UFPI de incentivo à qualificação de seus funcionários, indicando que a UFPI está se aproximando de uma de suas metas, pois ao mesmo tempo que diminui o número de graduados aumenta o de mestre e de doutores.

Dimensão 6

Organização e Gestão da Instituição

Dimensão Seis: Organização e Gestão da Instituição

Esta dimensão indaga sobre a Organização e Gestão da Instituição na UFPI. A seguir apresentamos as respostas dos 27 chefes de departamento (59% do total), acerca de vários aspectos relacionados a esta dimensão, como: Locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos, dificuldades na gestão do departamento, valoração da atual gestão da UFPI, desafios para melhorar o ensino e a atuação docente, natureza do relacionamento entre departamentos e coordenações de cursos de graduação, ações para garantir grau de satisfação no Enade, bem como as respostas fornecidas pelos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos ao responderem os formulários *on-line* acerca da qualidade de vários aspectos referentes à gestão.

Locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e servidores técnico--administrativos

Segundo os chefes de departamento, as instalações estão em sua maioria inadequadas ao convívio. Os espaços das salas dos professores são pequenos; o pessoal técnico convive em seus próprios laboratórios de ensino. As cantinas funcionam em condições bastante precárias e distantes dos departamentos, necessitando serem reformadas. Não há locais de convivência adequados para os alunos.

Dificuldades na Gestão do Departamento

a) Necessidade de pessoal administrativo para os laboratórios; falta espaço físico suficiente; necessidade de pessoal técnico-administrativo para trabalhar especialmente no turno da noite, quando há maior fluxo de alunos; falta de dotação orçamentária própria; pessoal desmotivado e com formação inadequada;

b) Necessidade de equipamentos para os laboratórios; necessidade de recursos financeiros para emergências; falta de quadro docente para os cursos noturnos;

c) Falta de controle na presença dos professores; necessidade de participação mais efetiva dos professores nas tomadas de decisões; instalações físicas das chefias e secretarias inadequadas para atendimento; necessidade de uma central telefônica; manutenção preventiva dos equipamentos; servidores incapacitados para atuar nos laboratórios; falta de material de consumo;

d) Morosidade no atendimento à solicitação de serviços e recursos materiais.

Valoração da Atual Gestão da UFPI

a) Eficiente, tendo melhorado em sua estrutura física e aumentado o quadro de docentes;

b) Tem buscado solucionar muitos dos problemas existentes, mas existem outros ainda não resolvidos;

c) Existe compromisso dos que fazem a atual gestão da UFPI, porém não foram levados em consideração critérios técnicos no aumento quantitativo das vagas para ingresso por meio do PSIU, tais como: análise de mercado, condições da estrutura física e corpo docente.

d) É concentradora das ações de planejamento e decisões administrativas.

Desafios para Melhorar o Ensino

- Incorporar o modelo presencial às novas tecnologias;
- Contratação de docente específico para atuar nos cursos noturnos;

- Adequação da matriz curricular às exigências da sociedade;
- Atualização e ampliação do acervo bibliográfico;
- Descentralização de poder e dotar orçamento para o Departamento;
- Melhoria de infra-estrutura das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros;
- Incentivo aos professores, motivar os alunos e favorecer treinamento aos técnicos de laboratório.

Desafios para Melhorar a Atuação Docente

- Capacitação para desenvolver a interdisciplinaridade, uma vez que se reconhecem as mudanças advindas dos atuais meios de aquisição de conhecimento e a velocidade com que se processam e se difundem;
- Maior engajamento e/ou motivação para com as atividades docentes;
- Salários compatíveis com a responsabilidade da função exercida e o grau de formação acadêmica;
- Qualificação docente: proporcionar ao docente condições de realizar sua pós-graduação;
- Criação de condições aos docentes que favoreçam mais produção científica (livros, artigos), assim como extensão (mini-cursos, seminários);
- Climatização das salas de aula;
- Provimento de equipamentos de nova tecnologia para as salas, de modo que o professor possa desenvolver práticas inovadoras;
- Apoio na execução das suas atividades;
- Apoio pedagógico;
- Melhoria salarial;
- Melhoria da auto-estima (motivação).

Natureza do Relacionamento entre Departamentos e Coordenações de Cursos de Graduação

De um modo geral, o relacionamento envolvendo departamentos e coordenações de curso se desenvolve em clima de cordialidade, colaboração e profissionalismo, tendo o regimento da Instituição como base.

Ações para Garantir Grau de Satisfação no Enade

- Sensibilizar os estudantes acerca da importância do ENADE como indicador de desenvolvimento da instituição. Eles devem perceber que têm responsabilidade em melhorar esses indicadores, sendo este indício de que sua formação foi ou não satisfatória;
- Melhorar as condições de funcionamento dos cursos no que se refere aos laboratórios, acervo bibliográfico, dentre outros;
- Realizar concurso público para contratação de professores efetivos;
- Qualificar professores por meio da formação continuada com vistas a garantir uma formação de qualidade aos estudantes.

Resultado dos Formulários on-line

Com base nas respostas fornecidas pelos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes ao preencherem os formulários *on-line* que lhes foram disponibilizados, apresentamos, a seguir dados acerca de aspectos referentes à gestão da UFPI. Os aspectos investigados foram apresentados aos respondentes que analisaram, diante de cada um deles: Sim, Parcialmente, Não, Não Sei, Nunca utilizei, Não se aplica.

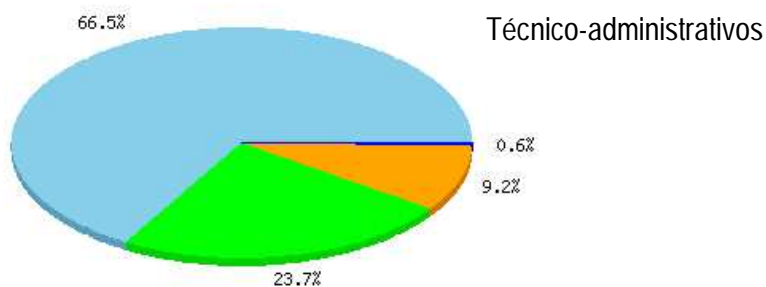
A seguir, apresentamos dados acerca do grau de satisfação dos técnico-administrativos, docentes e discentes a cerca de aspectos relacionados a gestão na UFPI.

I Grau de satisfação do técnico-administrativo, docente e discente

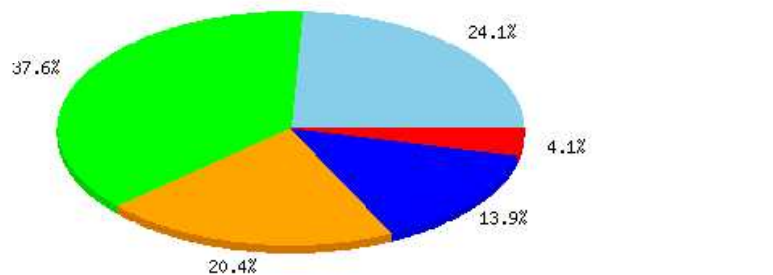
A: SIM, B: PARCIALMENTE, C: NÃO, D: NÃO SEI, E: NÃO SE APLICA, F: NUNCA UTILIZEI

1 O acesso à internet

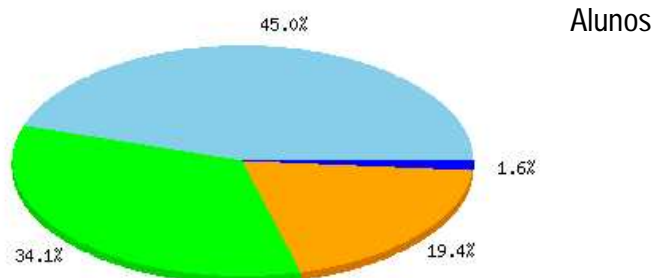
- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica

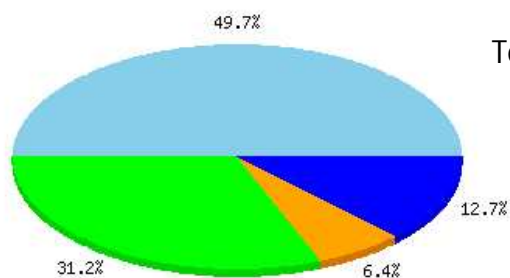


- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica

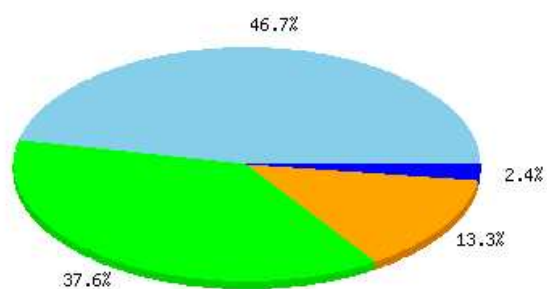


2 Direção de Campus/Centro/Colégio Agrícola

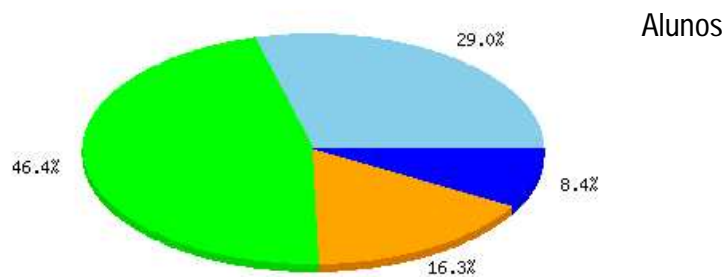
- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



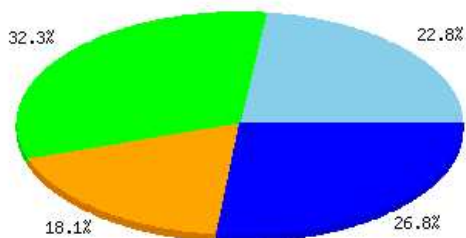
- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



3 Divisão Médica Odontológica

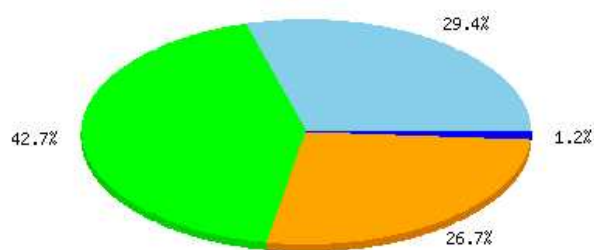
Técnico-administrativos

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



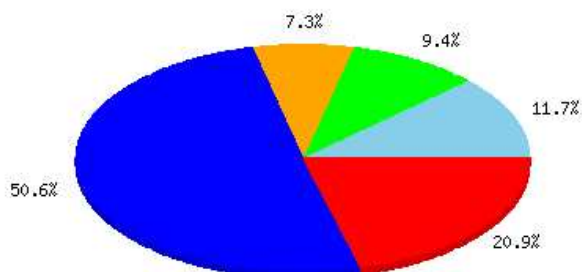
Professores

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



Alunos

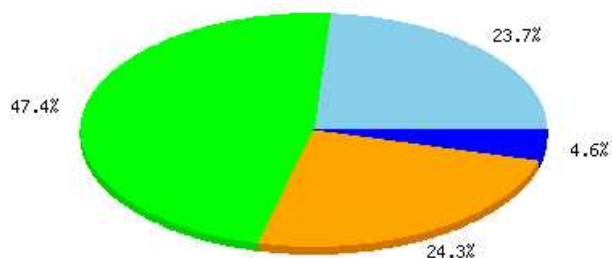
- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



4 Segurança

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica

Técnico-administrativos



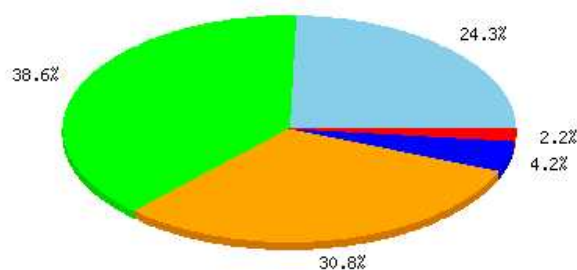
Professores

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



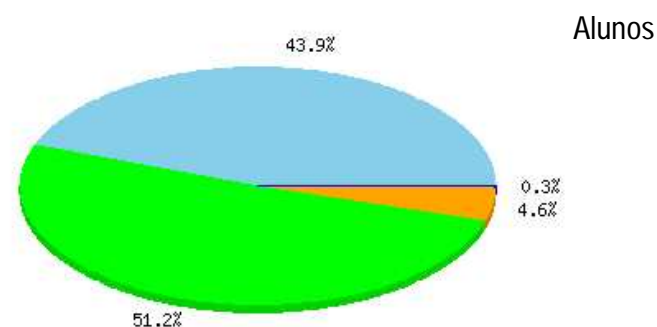
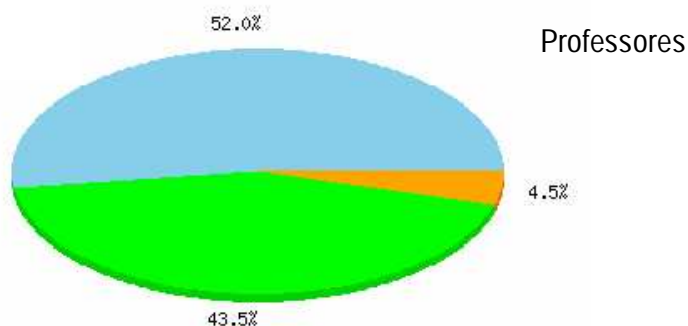
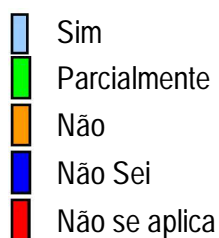
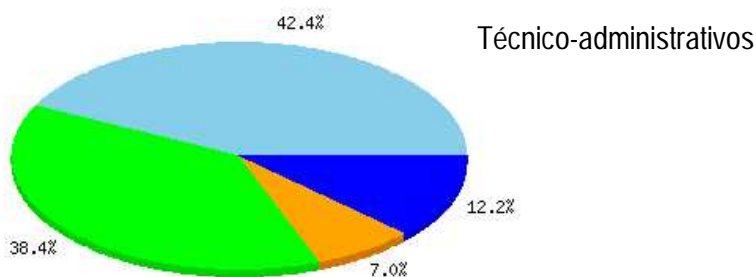
Alunos

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



Interpretando os gráficos percebemos que tanto técnico-administrativo quanto docentes e discentes não estão satisfeitos com a segurança proporcionada pela UFPI.

5 Com a UFPI

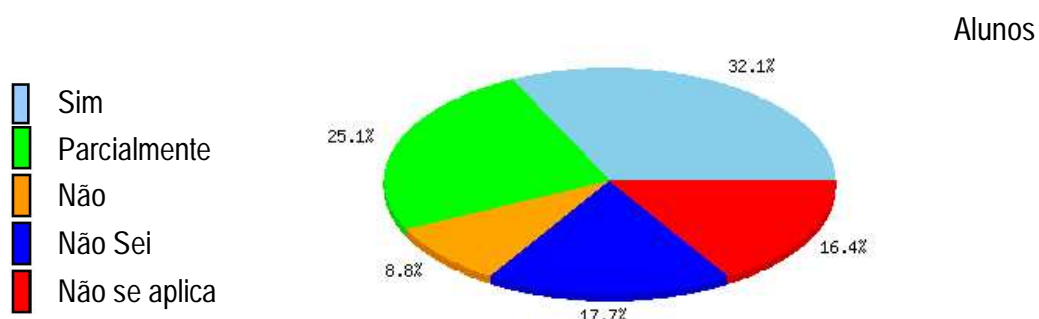
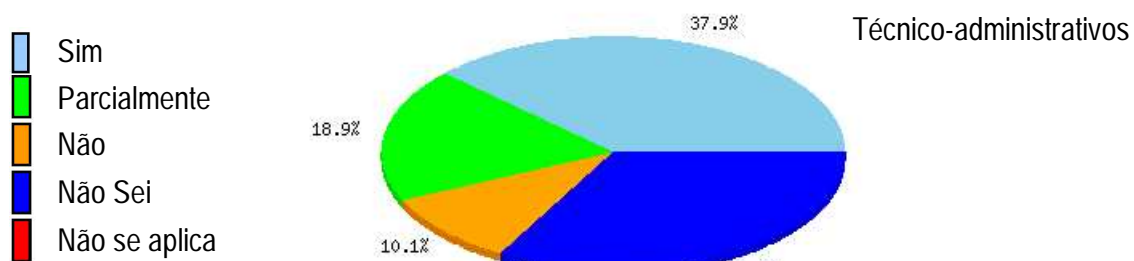


Interpretando os gráficos verificamos que os técnico-administrativos, docentes e discentes estão satisfeitos com a UFPI. Obstante algumas críticas localizadas, no geral 95% dos sujeitos entrevistados estão satisfeitos ou parcialmente satisfeitos com a UFPI. Com este indicador compreendemos que os esforços empreendidos por essa Universidade para criar condições adequadas de atuação profissional estão sendo bem sucedidas.

II Grau de satisfação do técnico-administrativo e discente. Você está satisfeito com:

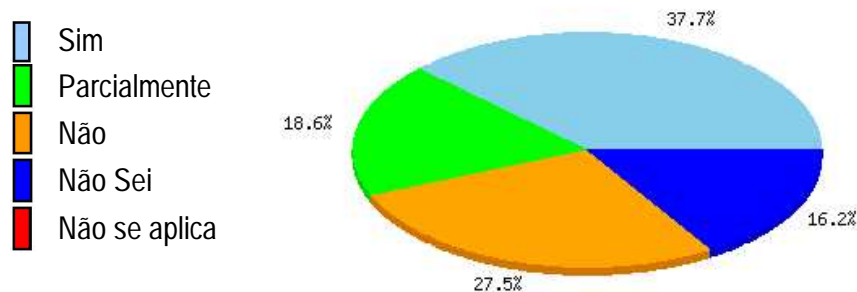
A: SIM, B: PARCIALMENTE, C: NÃO, D: NÃO SEI, E: NÃO SE APLICA, F: NUNCA UTILIZEI-O

1 Alimentação Restaurante Universitário



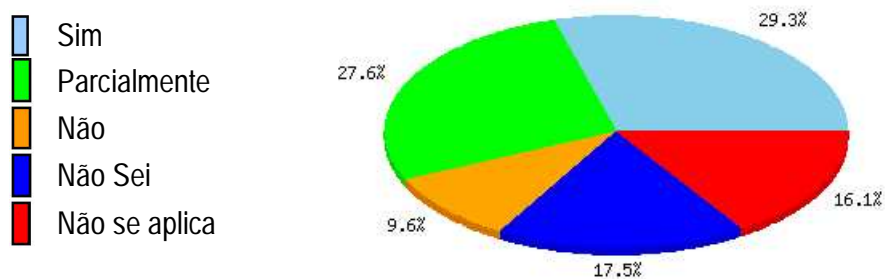
2 Instalações e higiene do Restaurante Universitário

Técnico-administrativos



3.10 Instalações e higiene do Restaurante Universitário (RU)

Alunos



Aspectos	Restaurante				
	Nº	Técnico-Administrativo		Discentes	
		Sim	Parcialmente	Sim	Parcialmente
1.Alimentação Restaurante Universitário		37.8%	18.9%	32.1%	25.1%
2.Instalações e higiene restaurante Universitário		37.7%	33.1%	29.3%	27.6%

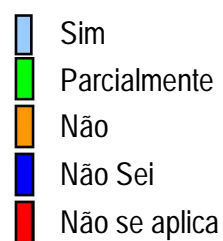
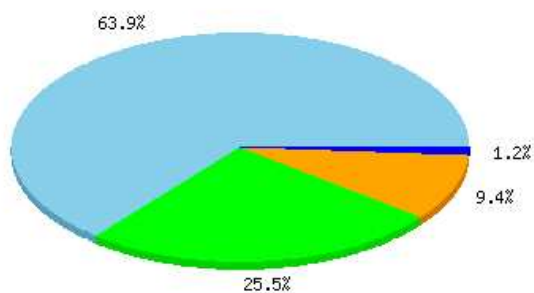
III Grau de satisfação do docente e discente. Você está satisfeito com:

A: SIM, B: PARCIALMENTE, C: NÃO, D: NÃO SEI, E: NÃO SE APLICA, F: NUNCA UTILIZEI-O

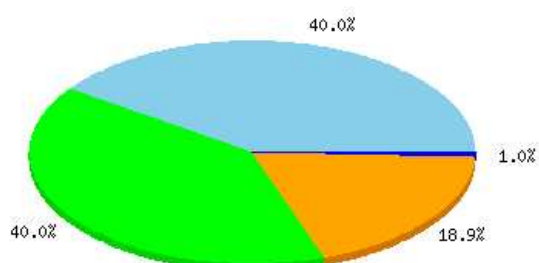
1 Coordenação do Curso



Professores



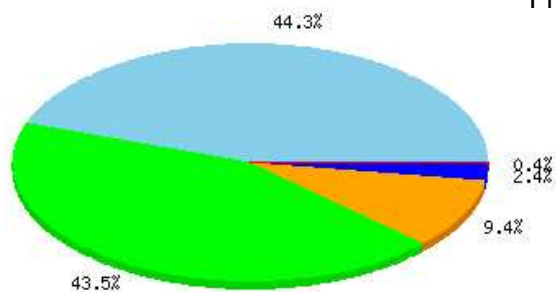
Alunos



2 Atendimento da Divisão de Assuntos Acadêmicos

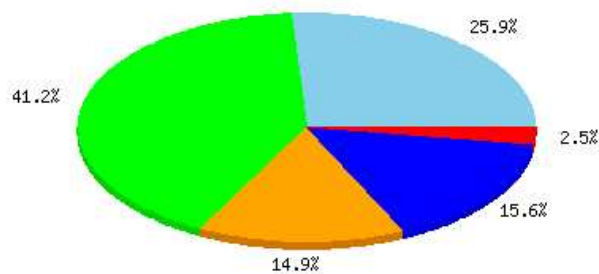
Professores

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



Alunos

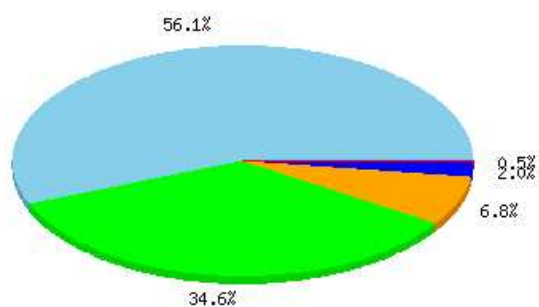
- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



3 Atendimento dos serviços da Biblioteca

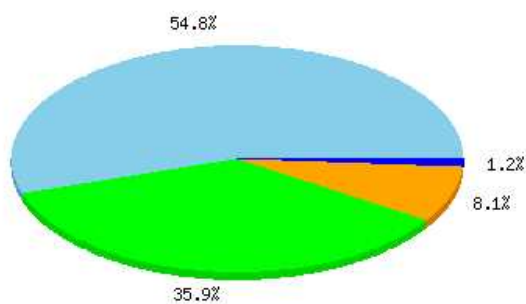
Professores

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



Alunos

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



4 Atuação dos servidores técnico-administrativos

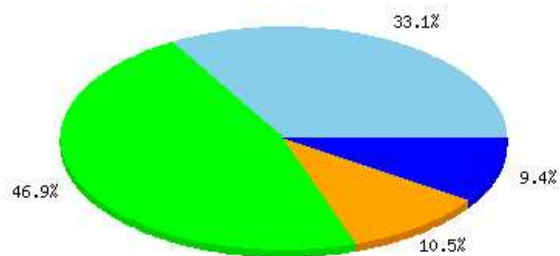
Professores

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



Alunos

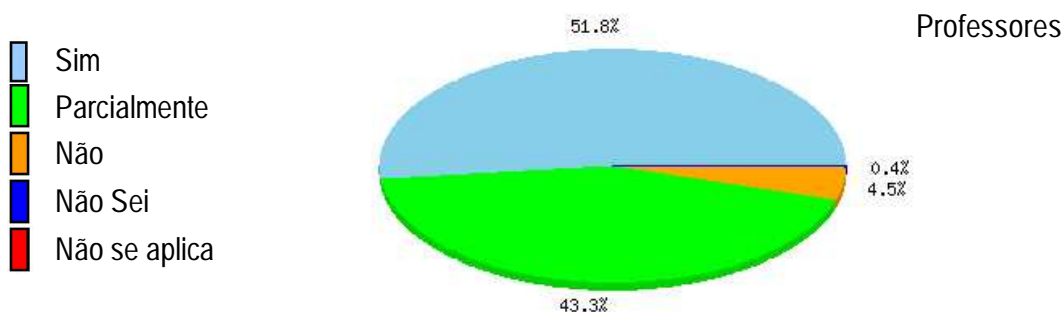
- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não Sei
- Não se aplica



IV Grau de satisfação do docente. Você está satisfeito com:

A: SIM, B: PARCIALMENTE, C: NÃO, D: NÃO SEI, E: NÃO SE APLICA, F: NUNCA UTILIZEI-O

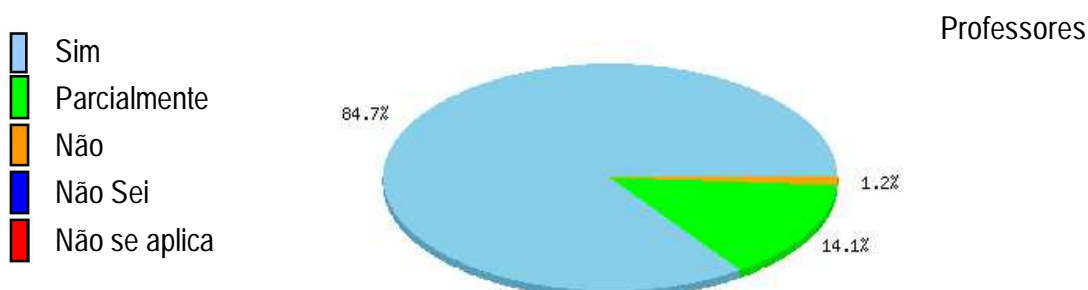
1 Recursos Didáticos



5 Acervo Bibliográfico



5 Disciplina que ministra

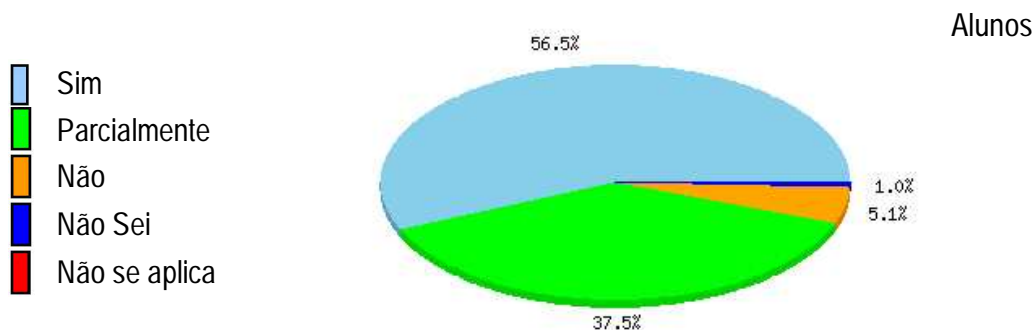


A uma porcentagem significativa dos docentes que não estão satisfeitos com a disponibilidade de recursos didáticos para uso diário e como acervo bibliográfico.

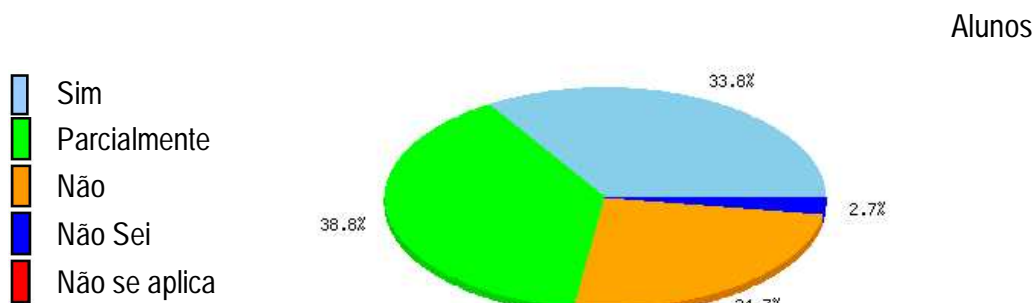
IV Grau de satisfação do discente. Você está satisfeito com:

A: SIM, B: PARCIALMENTE, C: NÃO, D: NÃO SEI, E: NÃO SE APLICA, F: NUNCA UTILIZEI-O

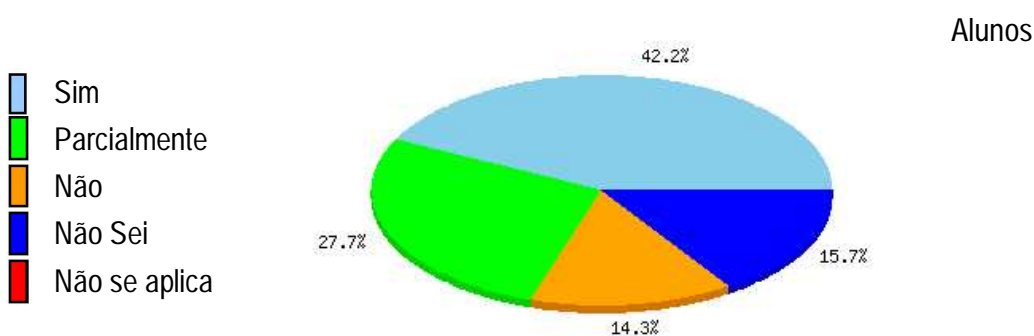
1 Curso Superior



2 Centro Acadêmico



3 Matrículas on-line



A tabela a seguir demonstra o grau de satisfação dos discentes em relação a aspectos de gestão na UFPI.

Aspectos	Discentes		
	Nº.	Satisfeito	Parcialmente
Curso Superior	1398	56.5%	37.5%
Centro Acadêmico do curso		33.8%	38.8%
Matrícula on-line		42.2%	27.7%

Estrutura Organizacional da UFPI

A Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi instituída nos termos da Lei nº 5.528, de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 12 de março de 1971, com o objetivo de criar e manter a UFPI.

A FUFPI é constituída por um Conselho Diretor, composto por sete membros efetivos, nomeados pelo Presidente da República. O Presidente do Conselho Diretor da FUFPI é, também, o Reitor da UFPI.

A UFPI possui quatro campi: *Campus* Ministro Petrônio Portella, em Teresina; *Campus* Ministro Reis Veloso, em Parnaíba; *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos; e *Campus* Profª. Cinobelina Elvas, em Bom Jesus; além de três Colégios Agrícolas (Teresina, Floriano, Picos e Bom Jesus).

As unidades gestoras estão organizadas em Órgãos Centrais e Unidades de Ensino.

Os Órgãos Centrais são: Reitoria, Pró-Reitoria de Administração - PRAD, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, Pró-Reitoria de Extensão - PREX, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PROPLAN, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, Vice-Reitoria e Biblioteca Central - BC.

As Unidades de Ensino são as seguintes: Centro de Ciências da Saúde - CCS, Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL, Centro de Ciências da Natureza - CCN, Centro de Ciências da Educação - CCE, Centro de Tecnologia – CT, Centro de Ciências Agrárias – CCA, *Campus* Ministro Reis Veloso – CMRV, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), *Campus* Profª. Cinobelina Elvas – CPCE, Colégio Agrícola de Teresina – CAT, Colégio Agrícola de Floriano – CAFS e Colégio Agrícola de Bom Jesus – CABJ.

Dimensão 7

Infra-Estrutura Física, de Ensino, Pesquisa,
Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

Dimensão Sete: Infra-Estrutura Física, de Ensino, Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

Esta dimensão analisa as condições da infra-estrutura física e dos equipamentos das bibliotecas da UFPI, especialmente no que diz respeito ao seu acervo como apoio nas atividades de ensino e pesquisa.

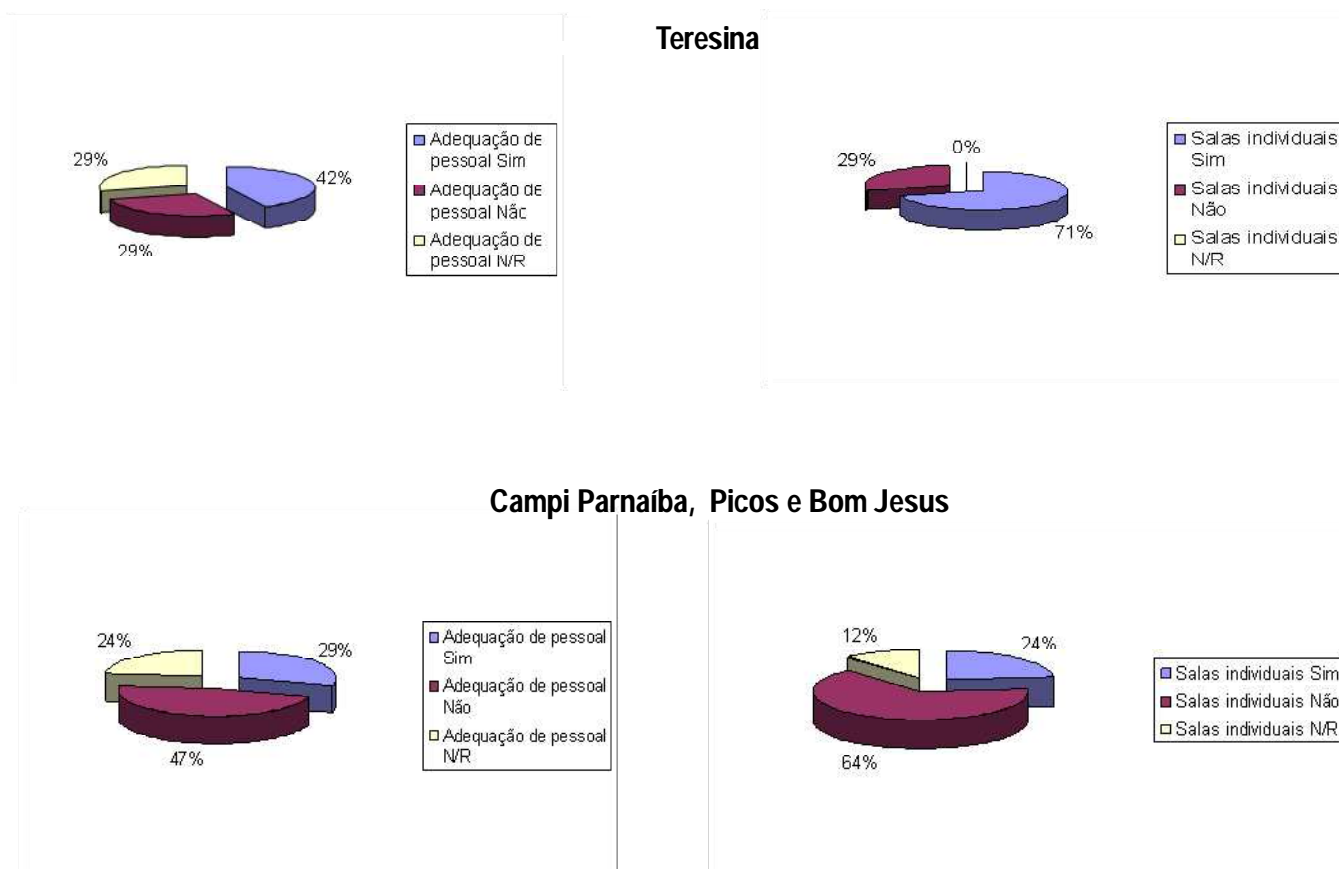
A Biblioteca Central da UFPI ocupa uma área total de 4.194,81 m², possui 37.944 títulos com 97.330 exemplares e conta com assinatura de 1.627 periódicos.

A política de atualização e expansão da biblioteca da UFPI é executada a partir de listagens enviadas por professores observadas as necessidades mais urgentes, tais como: instalações de novos cursos de graduação, projetos de pesquisa, áreas mais carentes, etc.

Com a finalidade de proporcionar acesso gratuito à pesquisa por meio da internet (corpo docente, discente e público em geral), a UFPI conta com um laboratório com 10 microcomputadores e um servidor que faz o monitoramento e auxílio aos usuários do laboratório. Possui também um laboratório específico para deficientes visuais e oferece pesquisa *on-line* ao catálogo do acervo bibliográfico, por título, autor e assunto.

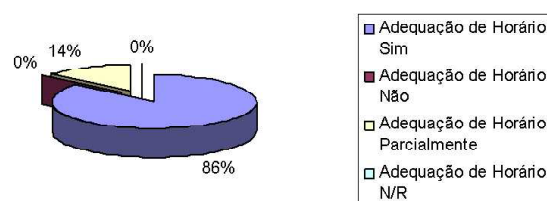
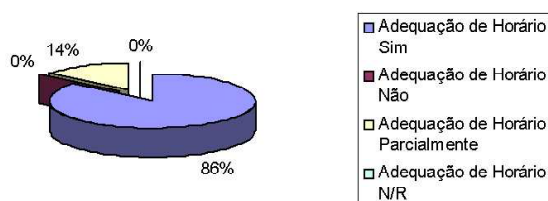
A fim de investigar o grau de satisfação dos usuários da biblioteca, foram respondidos 25 questionários, sendo 17 dos *campi* de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus e 8 do *campus* de Teresina. Desses 25 questionários respondidos, 19 são de coordenadores de curso e 6 de diretores ou responsáveis pela biblioteca. Os principais resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, feita junto ao diretor da biblioteca central, das bibliotecas setoriais (capital e interior) (07) e, ainda junto aos coordenadores de cursos de graduação (capital e interior) (17), são apresentados a seguir. Os dados dos *campi* de Parnaíba, Picos e Bom Jesus foram agrupados, pois a variação destes foi insignificante.

Quantidade de pessoal e salas de leitura individuais



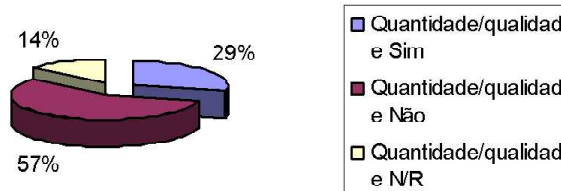
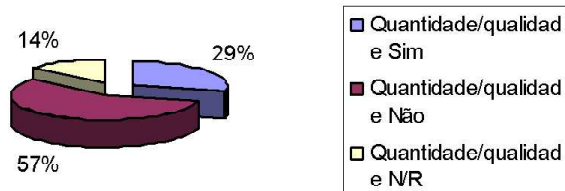
Horários e calendário de funcionamento das bibliotecas

Teresina



Os que responderam “não” justificaram que a biblioteca fecha muito cedo, não atendendo portanto os alunos dos cursos noturnos.

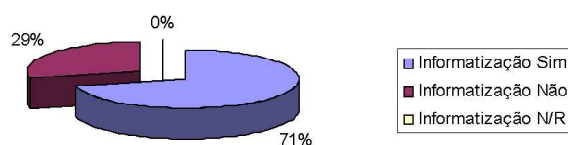
Quantidade e qualidade dos equipamentos das bibliotecas (central/setoriais)



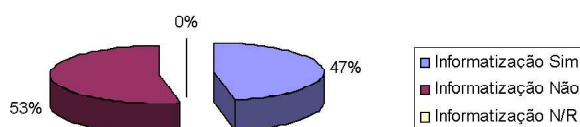
Os que responderam “não” justificaram que o acervo é insuficiente e desatualizado. Os equipamentos são insuficientes para atender à demanda dos alunos.

Nível de informatização dos serviços das bibliotecas (central/setoriais)

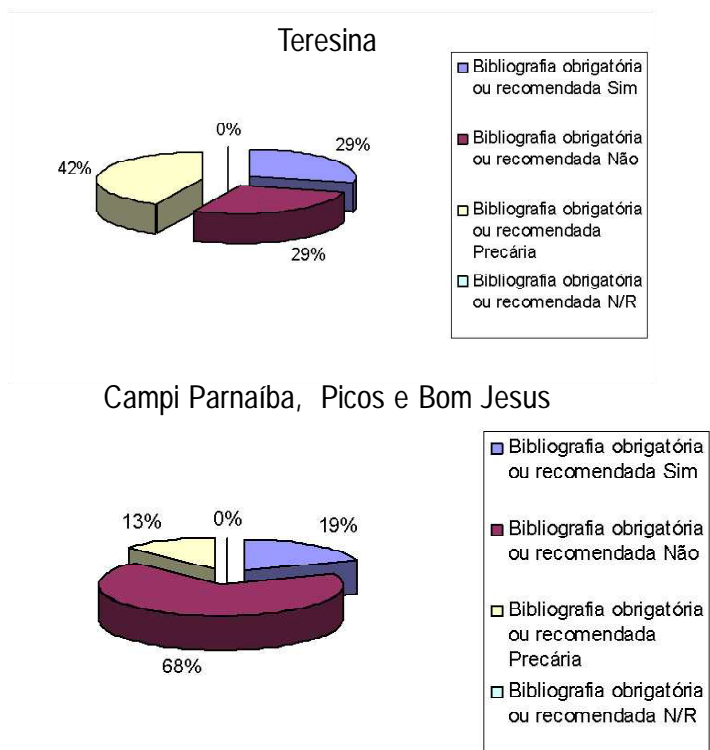
Teresina



Campi Parnaíba, Picos e Bom Jesus



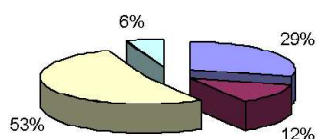
Disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação às demandas estudantis



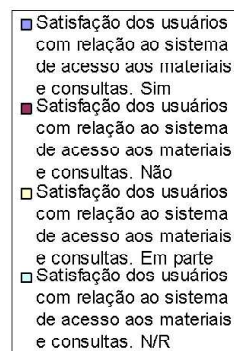
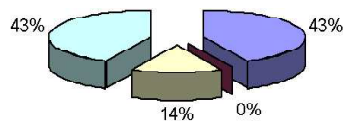
Dentre os que responderam negativamente as justificativas foram: o acervo precisa ser melhorado, pois não atende à demanda.

Sistema de acesso aos materiais e sua consulta

Campi Parnaíba, Picos e Bom Jesus

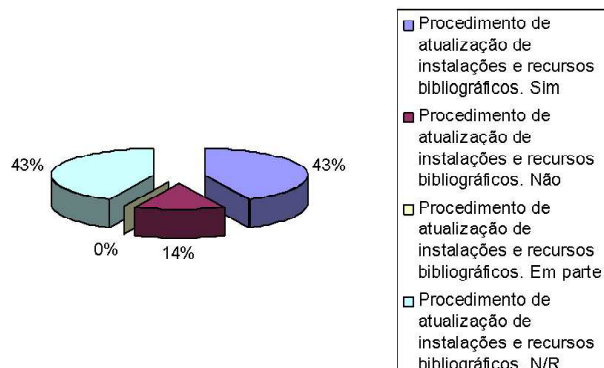


Teresina

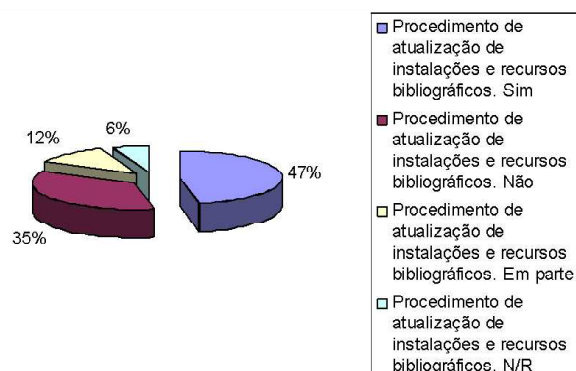


Procedimentos institucionalizados para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e os recursos bibliográficos

Teresina

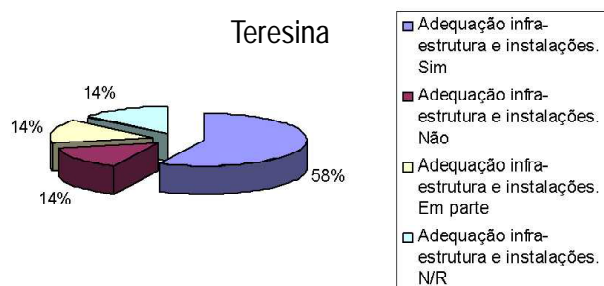


Campi Parnaíba, Picos e Bom Jesus

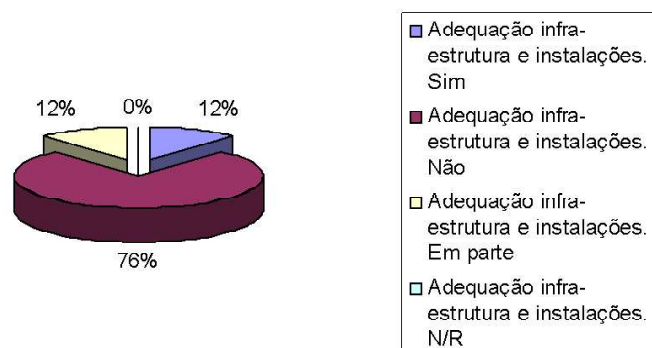


Infra-estrutura e instalações

Teresina



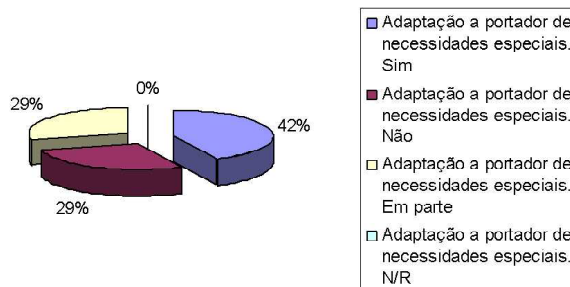
Campi Parnaíba, Picos e Bom Jesus



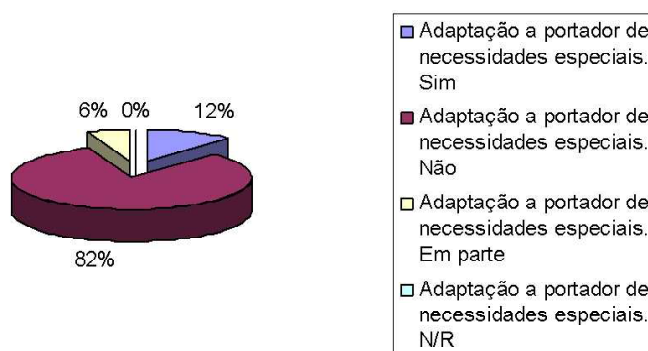
Os que responderam "não" justificaram que precisa haver mais salas de estudo, individuais e coletivas.

Acesso às instalações e aos recursos para os estudantes portadores de necessidades especiais

Teresina

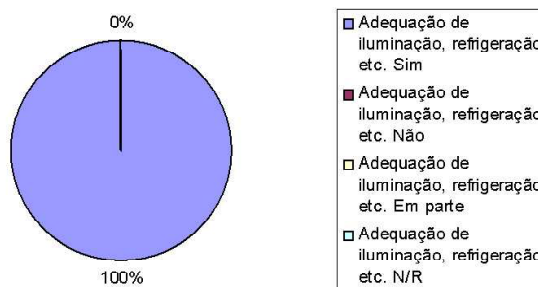


Campi Parnaíba, Picos e Bom Jesus

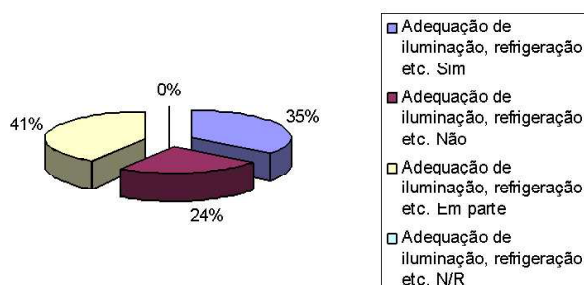


Iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e os serviços de limpeza

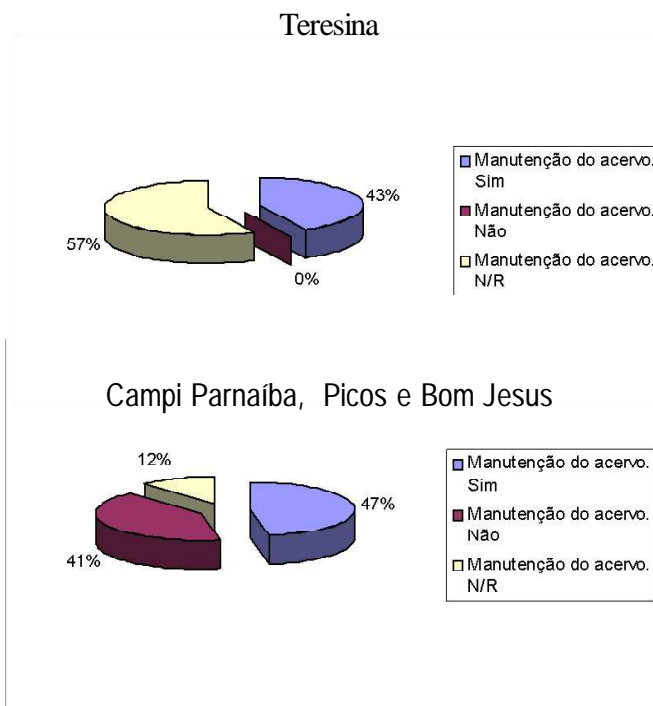
Teresina



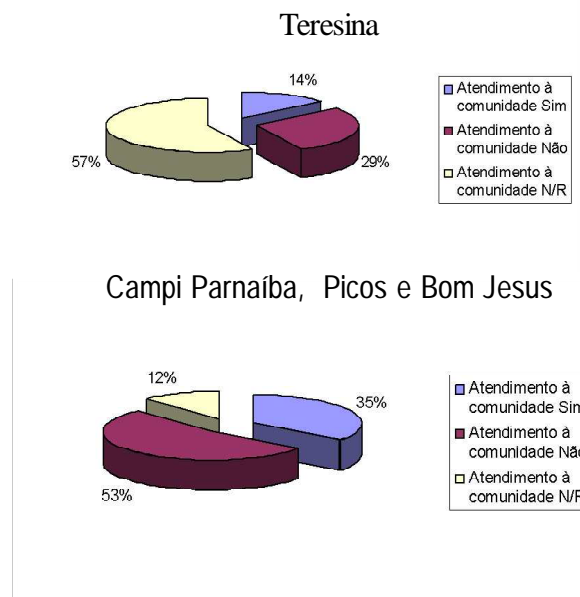
Campi Parnaíba, Picos e Bom Jesus



Manutenção do acervo da biblioteca central e setorial



Serviço de atendimento a comunidade externa



Interpretando os gráficos, percebemos em quase todas as variáveis investigadas, os campi de Parnaíba, Picos e Bom Jesus mostram estar mais insatisfeitos do que o campus de Teresina: adequação de pessoal, salas individuais, nível de informatização, disponibilidade da bibliografia recomendada, adequação da infra-estrutura às necessidades dos alunos.

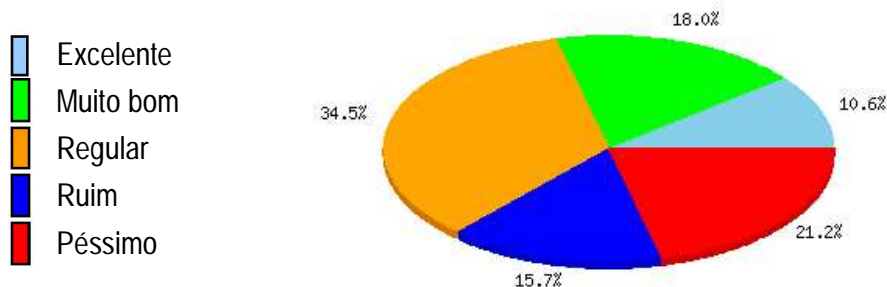
Informações oriundas dos formulários on-line

Com base nas respostas fornecidas pelos docentes, técnico-administrativos e discentes ao preencherem os formulários on line que lhes foram disponibilizados, a seguir, dados acerca de aspectos físicos. Os aspectos investigados foram apresentados aos respondentes que deveriam analisar diante de cada um deles: EXCELENTE, MUITO BOM, REGULAR, RUIM E PÉSSIMO.

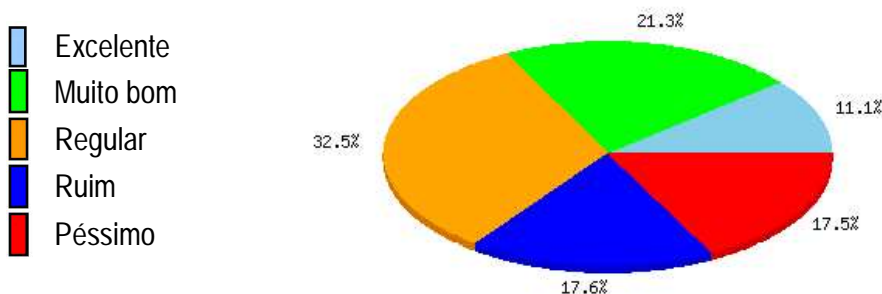
I Grau de satisfação dos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes em relação ao(s)

1 Banheiros

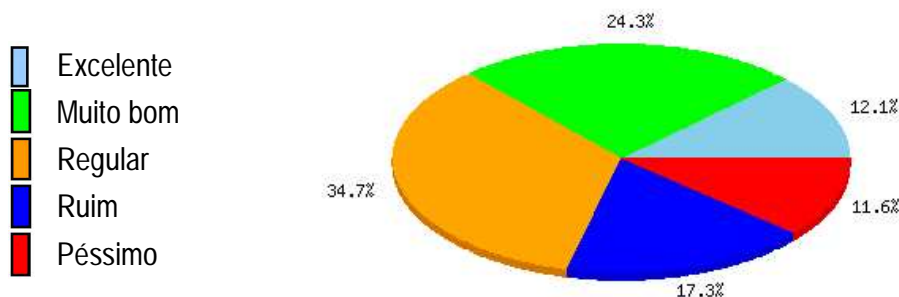
Técnico-administrativos



Professores



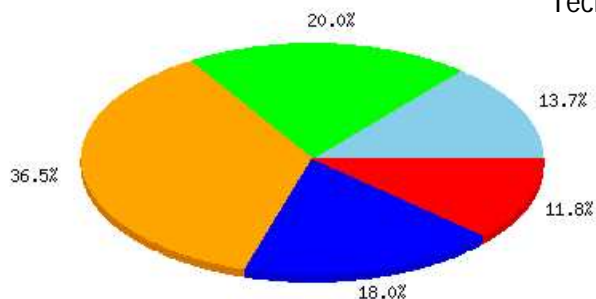
Alunos



1 laboratórios

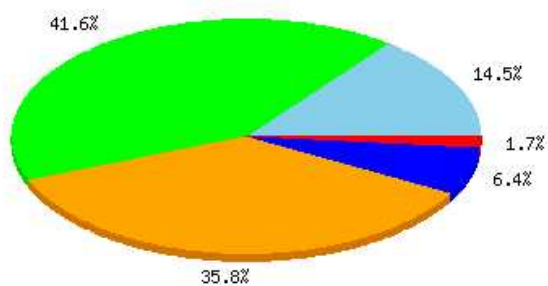
- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

Técnico-administrativos



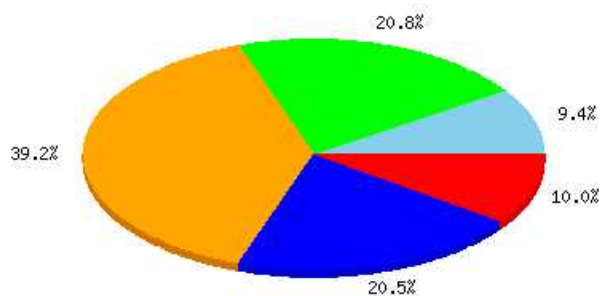
- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

Professores



- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

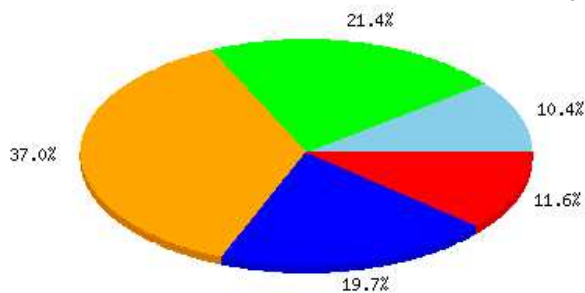
Alunos



3 Áreas de convivência/lazer

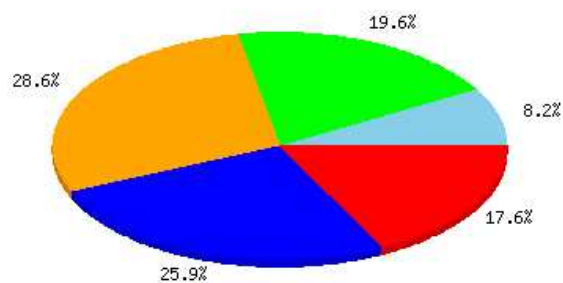
- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

Técnico-administrativos



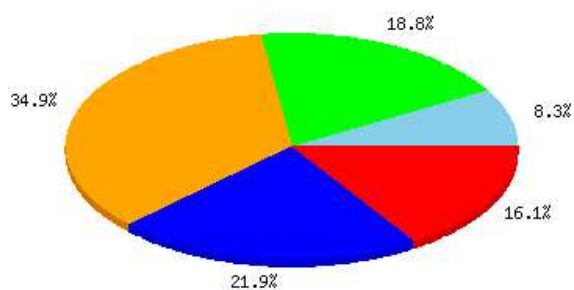
- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

Professores



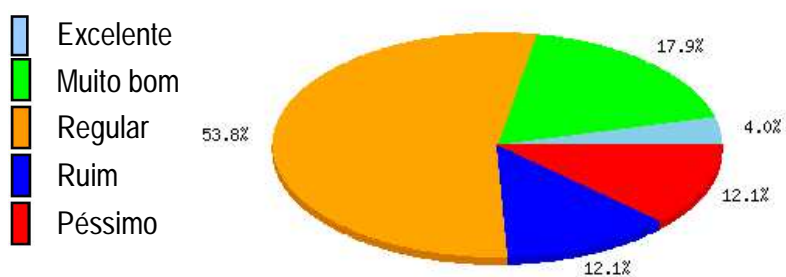
- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

Alunos

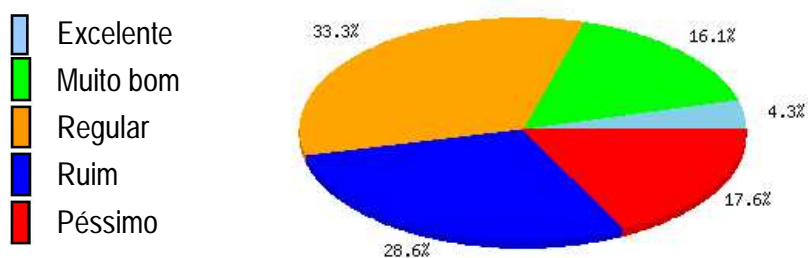


4 Cantinas

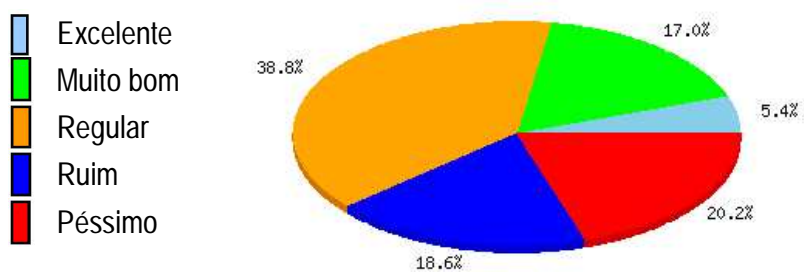
Técnico-administrativos



Professores

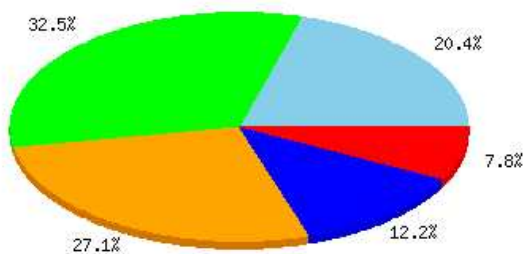


Alunos

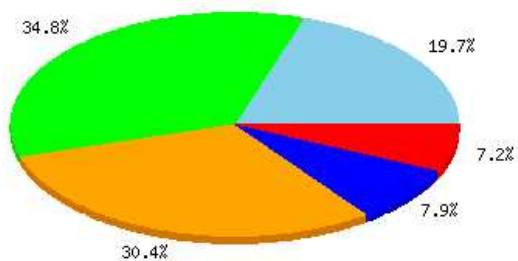


5 Auditórios

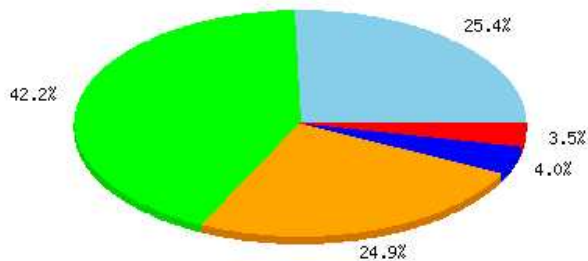
Técnico-administrativos



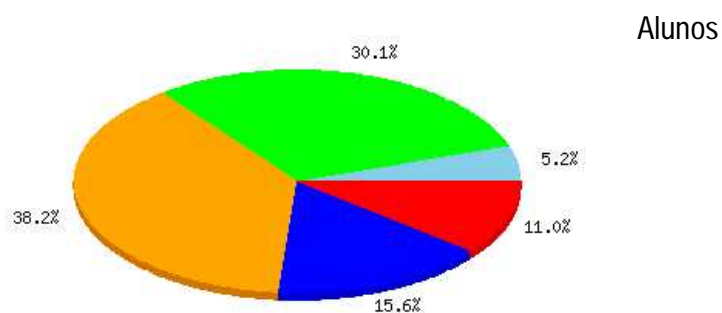
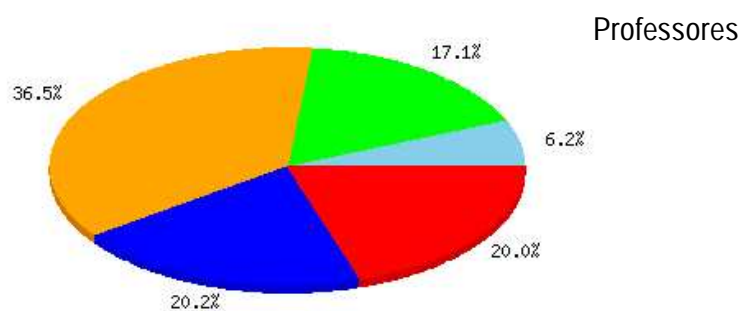
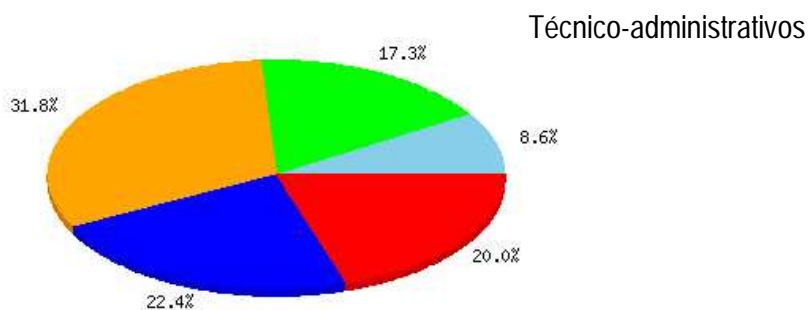
Professores



Alunos



6 Bebedouros



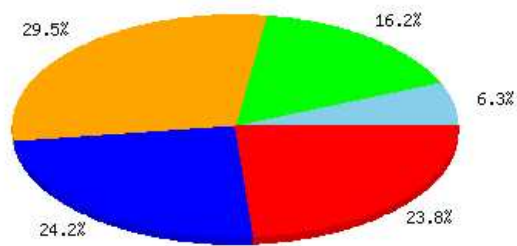
7 Acesso para portadores de necessidades especiais



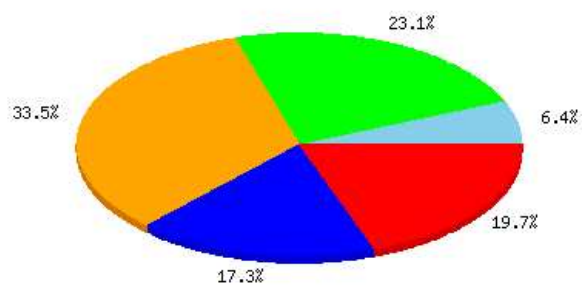
Técnico-administrativos



Professores



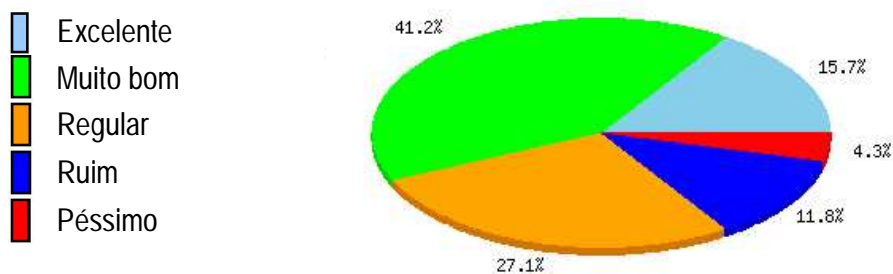
Alunos



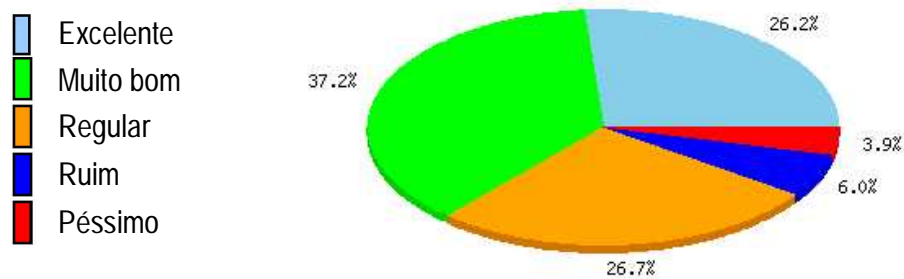
II Grau de satisfação do docentes e discentes em relação ao(s):

1 Biblioteca Central (salas de estudo/leitura).

Professores



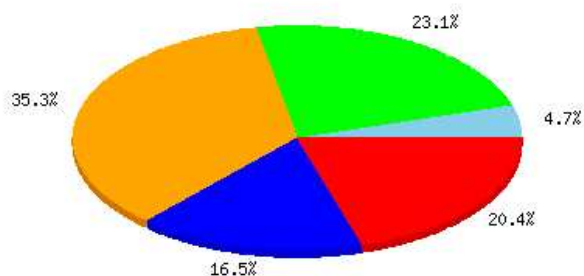
Alunos



2 Biblioteca Setorial (salas de estudo/leitura)

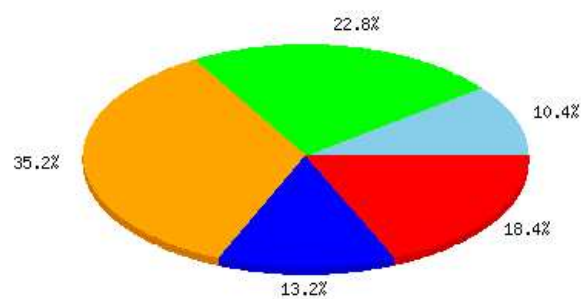
Professores

- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo



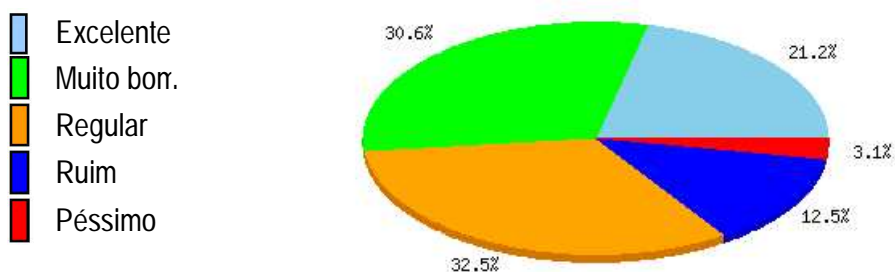
Alunos

- Excelente
- Muito bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

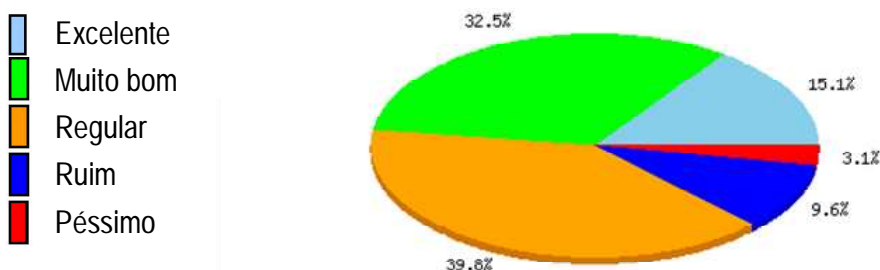


3 Salas de aula

Professores



Alunos



Grau de satisfação em relação aos aspectos físicos

PORCENTAGEM REGULAR, RUIM E PÉSSIMO

Aspectos	Docentes	Discentes	Técnico-Administrativo
Sala de aula	48.4%	52.6%	-
Laboratórios	66.3%	69.8%	44.5%
Biblioteca Central	43.3%	36.7%	-
Biblioteca Setorial	72.8%	66.8%	-
Áreas de convivência	72.2%	72.9%	67.7%
Cantinas	39.7%	77.7%	78.1%
Auditórios	47.1%	44.5%	32.5%
Banheiros	71.5%	67.7%	63.7%
Bebedouros	74.2%	76.8%	100%
Acesso a portadores de necessidades especiais	79.3%	77.5%	70.6%

GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS FÍSICOS
PORCENTAGEM EXCELENTE E MUITO BOM (somados)

Aspectos	Docentes	Discentes	Técnico-Administrativo
Sala de aula	51.6%	47.4%	-
Laboratórios	33.7%	30.2%	55.5%
Biblioteca Central	56.7%	63.3%	-
Biblioteca Setorial	27.8%	33.2%	-
Áreas de convivência	27.8%	27.1%	32.3%
Cantinas	60.3%	22.3%	21.9%
Auditórios	52.9%	55.5%	67.5%
Banheiros	28.5%	32.3%	36.3%
Bebedouros	25.8%	23.2%	0%
Acesso a portadores de necessidades especiais	20.7%	22.5%	29.4%

Como podemos perceber, alguns aspectos necessitam de melhor atenção, pois mais de 30% dos alunos os consideram "ruim e ou péssimo": laboratórios, salas de estudo/leitura da biblioteca setorial, áreas de convivência e lazer, cantina, banheiros, acesso para portadores de necessidades especiais. E os docentes e técnicos mostram dados consistentes com os dos alunos.

Dimensão 8

Planejamento e Avaliação

Dimensão Oito: Planejamento e Avaliação

Esta dimensão diz respeito à efetividade do planejamento geral da UFPI e sua relação com o PDI e PPI, bem como os procedimentos de avaliação.

O processo de planejamento da UFPI é conduzido pela administração superior e fundamentado na concepção de Universidade pública como patrimônio da humanidade e na formação profissional voltada para o exercício da cidadania. Esta concepção está explícita nos documentos Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Planejamento Político Pedagógico (PPI), pois estes planos formam o conjunto de documentos que norteiam o planejamento das ações da UFPI.

Em 2005 foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2005-2009, conforme as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as propostas dos Campi e dos Colégios Agrícolas, constituindo-se em um compromisso da UFPI com a consolidação e expansão de uma Instituição de Educação Superior que atenda cada vez mais aos anseios da nossa sociedade.

Merece destaque sua Missão Institucional, que é:

A missão da UFPI está expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional que é propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

Com base nesta missão, a atual gestão definiu a EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA, CIÊNCIA e INCLUSÃO SOCIAL como políticas determinantes na busca do cumprimento de sua missão.

A operacionalização dessas políticas institucionais é feita por meio de programas voltados para o cumprimento da missão e dos objetivos da universidade como instituição pública de ensino superior.

O processo de planejamento na UFPI estrutura-se em níveis hierárquicos:

a) Planejamento a longo prazo no que diz respeito ao todo da instituição, formalizado por meio do Planejamento de Desenvolvimento Institucional 2005-2009, Planejamento Político Pedagógico Institucional e Plano de Ação – Gestão 2004-2008;

b) Em nível operacional, formalizado nos planos de ação das unidades acadêmicas, Colégios Agrícolas, Departamentos, Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Projetos de Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão.

Como suporte ao planejamento, a UFPI dispõe de bancos de dados, dentre os quais merecem destaque: Sistema de Registro Acadêmico de Graduação e Pós-Graduação; Sistema de Patrimônio; Sistema de Gestão de Recursos Humanos; Sistema de Registro de Preços, na modalidade PREGÃO.

Além destes recursos, a UFPI anualmente coleta e consolida informações para o Censo do Ensino Superior (Portaria MEC nº 3.176, de 14 de novembro de 2002).

Constituindo-se em importante banco de dados a ser disponibilizado para a comunidade sob a forma de documento que deve ser utilizado internamente para acompanhamento e avaliação do desempenho institucional.

Para acompanhar o desempenho da instituição, a UFPI conta com um Projeto de Auto-Avaliação, projeto este que é parte do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES.

A UFPI, em consonância com esta Política Nacional de avaliação estabelecida, orienta sua avaliação pelas dimensões propostas pelo SINAES, configurando um modelo de avaliação baseado em diretrizes. A primeira traz uma indicação da avaliação como um processo contínuo, estruturado e reflexivo para o aperfeiçoamento acadêmico. A segunda entende que a avaliação constitui-se em ferramenta indicadora do planejamento e da gestão universitária. A terceira preconiza a avaliação como um processo sistemático para responder, por meio de suas ações, às necessidades da comunidade e da sociedade.

Assim sendo, a UFPI instituiu a CPA (Comissão Própria de Avaliação) como instância institucional, de caráter colegiado, deliberativa e autônoma para avaliar suas ações político-pedagógicas referentes ao ensino, à pesquisa e à pós-graduação, à extensão e à própria gestão.

É importante ressaltar que o modelo de avaliação da CPA é pautado nas seguintes características: democrática, contextualizada, holística, flexível, estimuladora, educativa, sistemática e enfatizadora de processos. Neste modelo, circunscrito pela avaliação crítico-emancipatória, a avaliação atende aos seguintes princípios:

- Linguagem compreensível;
- Racionalidade;
- Responsabilidade;
- Gestão Colegiada;
- Reflexão;
- Aprimoramento;
- Referência.

Movida por este entendimento, a CPA da UFPI tem como objetivos:

- Planejar o processo de auto-avaliação institucional com efetiva participação da comunidade e compromisso dos dirigentes, definindo objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas;
- Conduzir os processos de auto-avaliação da Instituição;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição;
- Propor e acompanhar a implementação de ações formativas;
- Implementar ações visando à sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade;
- Orientar os trabalhos das Comissões Setoriais de Avaliação;
- Fomentar a produção e a socialização do conhecimento na área de avaliação;
- Avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de avaliação já existentes na Instituição para subsidiar os novos procedimentos;
- Articular-se com as Comissões Próprias de Avaliação de outras IES e com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que a avaliação realizada pela CPA da UFPI objetiva coletar indicadores que descrevam suas ações no sentido de guiá-las para consecução de sua missão institucional.

Dimensão 9

Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Dimensão Nove: Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

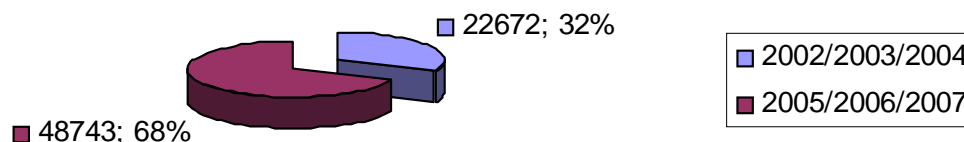
Esta dimensão analisa aspectos relacionados ao atendimento dos discentes e acompanhamento dos egressos. Vale frisar que as informações a respeito das políticas de atendimento ao estudante resultam de consultas a fontes internas de divulgação e de comunicação, bem como dos formulários *on-line* respondidos pelos estudantes.

Na UFPI, a política de assistência ao estudante é desenvolvida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários com o objetivo de minimizar as exclusões sociais e garantir os direitos mínimos de cidadania aos alunos matriculados nesta instituição.

Esta assistência é viabilizada por meio dos seguintes programas: bolsa alimentação, bolsa trabalho, residência universitária, restaurante universitário e serviço médico, odontológico e psicossocial.

- **Bolsa alimentação:** tem como objetivo oferecer, ao estudante procedente de família de baixa renda, alimentação a custo zero;
- **Bolsa Trabalho:** fornece ajuda financeira a alunos procedentes de famílias de baixa renda que em contrapartida prestam serviços nos vários Setores da Universidade;
- **Residência universitária:** destinada aos alunos carentes oriundos do interior do nosso estado ou de outros estados, que comprovem falta de recursos financeiros para arcar com despesas de moradia;
- **Restaurante universitário:** oferece refeição balanceada e de baixo custo à comunidade universitária. O gráfico a seguir mostra o número de refeições servidas pelo Restaurante Universitário (RU).

Refeições servidas aos alunos da UFPI de 2002 a 2007



No período de 2002 a 2007, foram servidas 71.415 refeições aos estudantes, sendo que 32% foram servidas no período de 2002 a 2004 e 68% no período de 2005 a 2007. Após a análise dos percentuais, constatamos que houve um crescimento de 53% no triênio.

- **Serviço psicossocial:** presta atendimento aos alunos que possuem problemas de ordem socioeconômica e emocional.

Informações oriundas dos formulários on-line.

Principais resultados obtidos junto aos discentes na participação em atividades acadêmicas no último semestre letivo

ASPECTOS	SIM	NÃO
1 Atividades científico-culturais(congressos, seminários, encontros)	28.4%	71.5%
2 Atividades de monitoria	25.%	38%
3 Atividade de pesquisa	35.%	65%
4 Atividade de extensão	28.%	72%
5 Atividades esportivas	21%	79%
6 Atividades artísticas (corais, bandas, grupos de teatro, visita a museus)	16%	84%

Analisando o quadro acima, percebemos pouca participação dos discentes em atividades acadêmicas extra-curriculares. Vale ressaltar a necessidade de investigar: Por que eles não participam? Excesso de trabalhos dados pelos professores? Falta de motivação? Falta de sensibilização para a importância da participação na vida universitária? Falta de atrativos nas atividades extra-curriculares oferecidas pela Universidade?

Principais Resultados Obtidos Junto a Egressos dos Cursos de Graduação

O *feed-back* dos ex-alunos é de grande importância para obtenção de dados acerca do desempenho profissional após a graduação, pois representa um olhar de fora, do estudante que não está mais vinculado ao quadro da universidade.

A avaliação do ex-aluno é um dado altamente significativo, pois pode fornecer informações que levem a uma reflexão sobre os pontos de afirmação e de ruptura nos processos de formação e, conseqüente reversão do Projeto Pedagógico e dos Procedimentos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

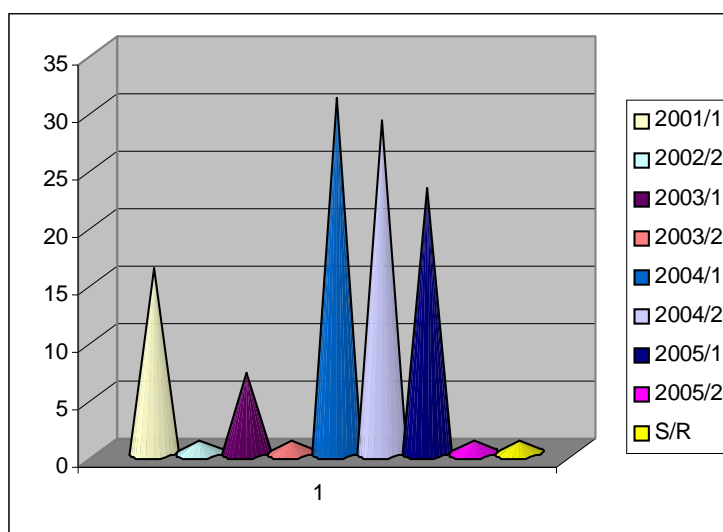
Nesta perspectiva, é que a UFPI, em seu projeto de avaliação, optou por um levantamento de dados junto a egressos de graduação, com a finalidade de verificar o impacto da universidade junto ao alunado.

Vale ressaltar que, além do baixo número de dados obtidos, a incidência ocorre de maneira bastante desigual entre diferentes áreas e cursos, o que descaracteriza o conjunto de dados como amostragem, seja esta aleatória ou intencional. No entanto, esta é a realidade possível, e consideramos que o total de respostas obtido pode ser representativo do conjunto da universidade.

Os principais pontos levantados junto aos egressos referem-se a:

- Área de atuação;
- Grau de satisfação;
- Faixa salarial;
- Currículo do curso;
- Necessidade de aprimoramento da formação recebida.

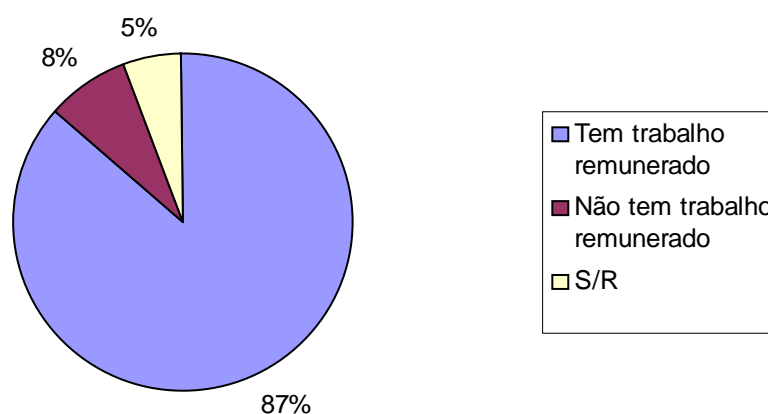
Os dados obtidos distribuem-se nos períodos de 2001 a 2005, totalizando 110 egressos. Para coleta de dados, utilizamos o questionário com questões abertas e fechadas, aplicados aos egressos que conseguiram ser contatados via telefone.



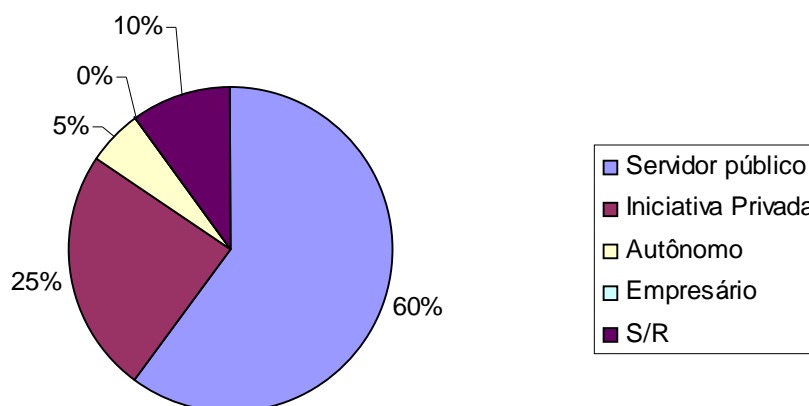
Distribuição de respondentes por ano de conclusão do curso de graduação da UFPI (período: 2001 - 2005, total de 110 respondentes).

A visualização gráfica desse período permite verificar que a freqüência representativa do número de respondentes cresce significativamente de 2004/1 a 2005/1. Isso talvez seja indício de que estudos de egressos seriam mais eficientes quanto à significação numérica dos respondentes, ocorrem em períodos passados mais próximos, pela facilidade de contatar os egressos. Nos períodos muito próximos, o contato se torna difícil, pois os egressos procuram outras instituições em outros estados para fazerem cursos de pós-graduação, bem como trabalho em outras localidades. Isso foi comprovado por meio dos contatos via telefone.

Destes respondentes, o gênero que predominou foi o feminino. No tocante ao estado civil, 56% são solteiros e concluíram o curso com idade média de 25 anos. A primeira categorização visa distinguir entre os egressos que foram absorvidos pelo mercado de trabalho e os que ainda não conseguiram essa situação, conforme demonstra a figura abaixo.

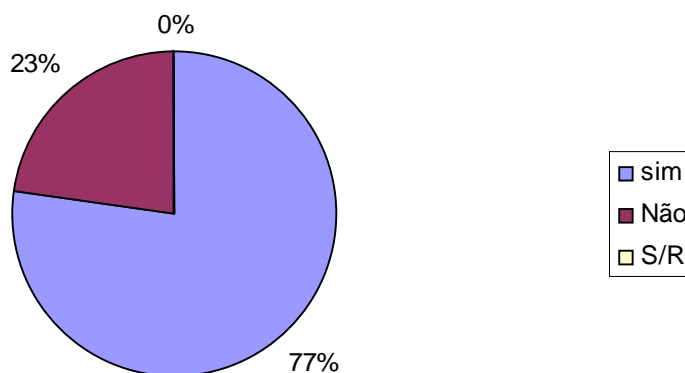


Atuação dos Egressos



Observando os dados do gráfico, percebemos que a maioria (60%) dos egressos trabalha no setor público.

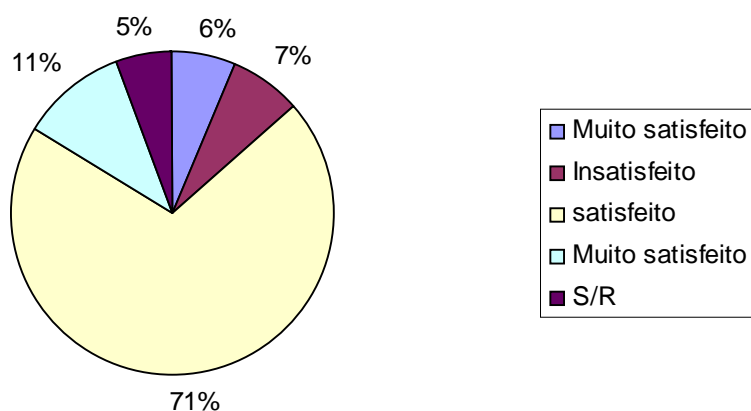
Atuação na área de formação



Segundo demonstram os dados do gráfico, a maioria dos egressos entrevistados (77%) atua na área de formação para a qual foram qualificados.

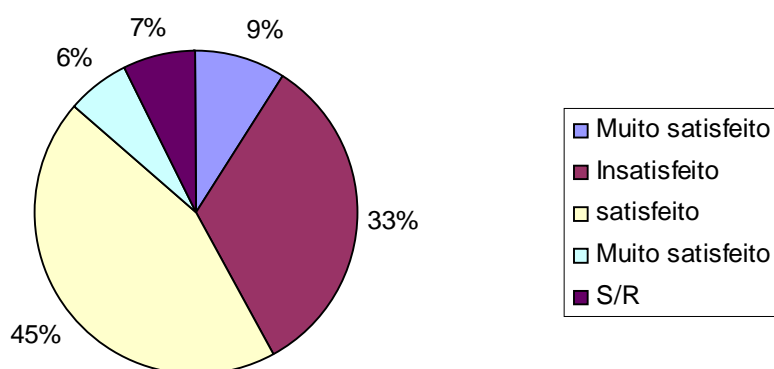
Satisfação do Egresso em relação à área de atuação e remuneração

Área de atuação



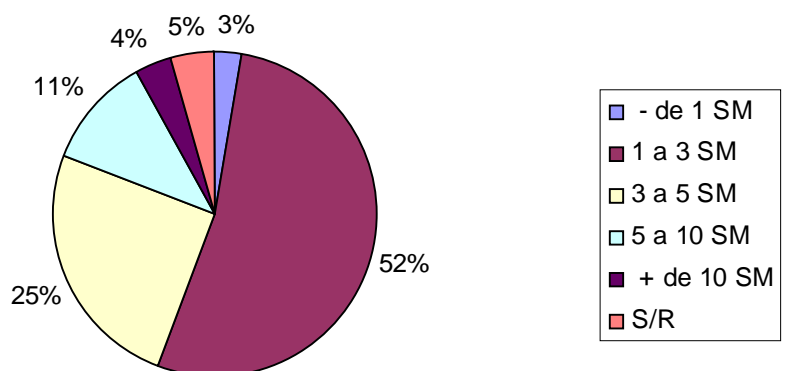
Em relação a área de atuação, constatamos que a maioria absoluta está satisfeita (45%) ou muito satisfeita (11%) com sua área de atuação.

Remuneração



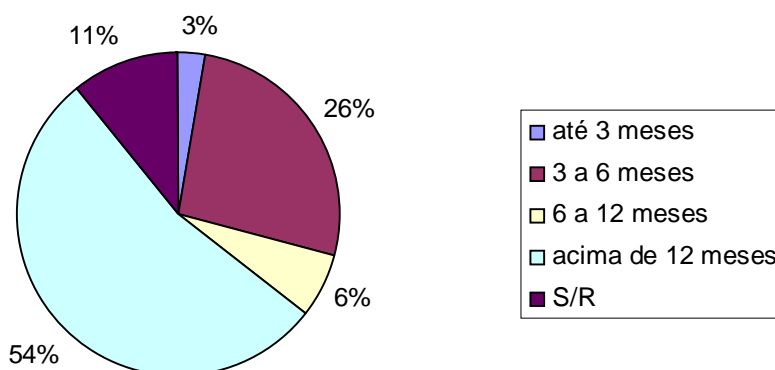
Em relação à remuneração, constatamos que mais da metade dos respondentes (45%) está satisfeitos ou muito satisfeitos (6%).

Faixa Salarial



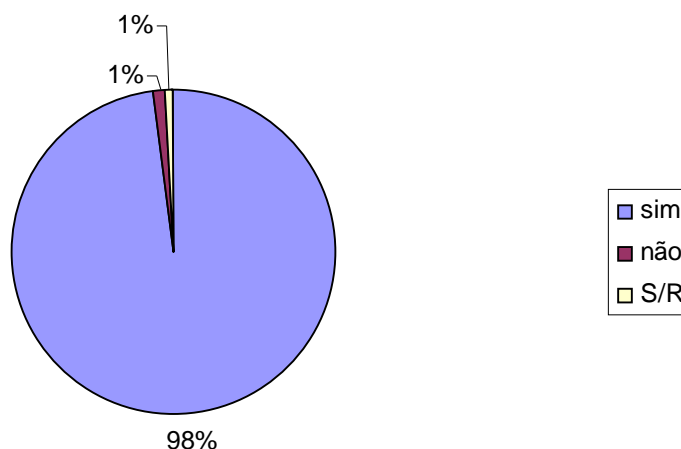
Quanto à faixa salarial, predomina a de 1 a 3 salários mínimos (52%) e em seguida a de 3 a 5 salários mínimos (25%).

Tempo no atual emprego



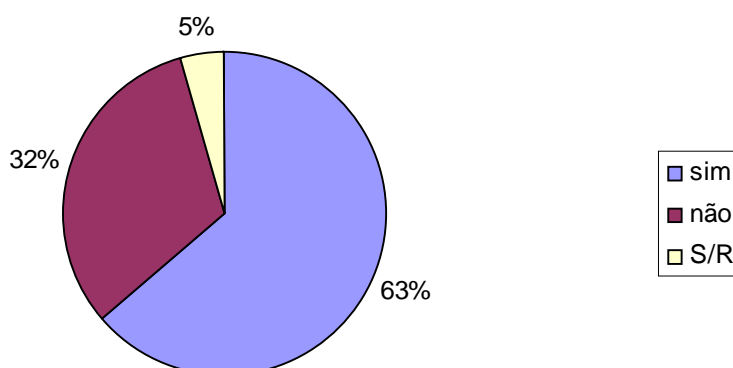
Em relação ao tempo no atual emprego, constatamos que 3% dos egressos estão empregados há pelo menos 3 meses, 26% dos egressos estão empregados de 3 a 6 meses, seguidos de 6% com tempo de emprego de 6 a 12 meses e 54% com mais de 12 meses. Não responderam 11% do total de egressos.

Necessidade de Aprimoramento da Formação Recebida



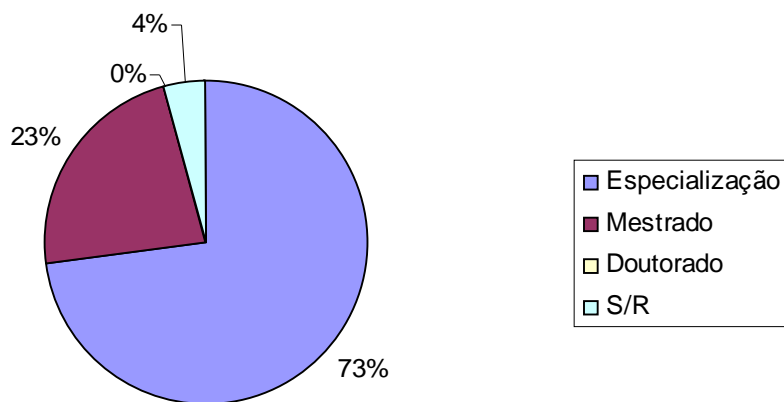
Em relação à necessidade de aprimoramento da formação recebidas constatamos que 98% dos egressos afirmam ser necessário tal aprimoramento.

Curso de Pós-Graduação



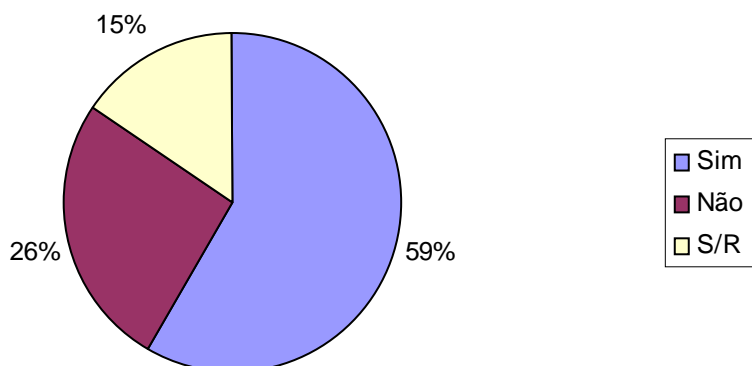
Indagados se já cursaram ou se estão cursando algum curso de pós-graduação, constatamos que 63% dos egressos já cursaram ou estão cursando algum curso de pós-graduação (36%). Isto pode ser indicio de valorização da formação continuada.

Nível da Pós-Graduação



A Especialização ainda é a modalidade de curso de pós-graduação mais escolhida pelo egresso (73%). Nenhum deles realizou curso de doutorado.

Currículo do Curso



Indagados se o currículo do curso atendeu às suas necessidades profissionais, 59% responderam sim, 26% não e 15% não quiseram manifestar sua opinião.

Os dados obtidos junto aos egressos representam uma referência importante para o processo de auto-avaliação da Universidade. Apesar de não termos conseguido uma amostra significativa de dados em relação aos cursos, isso pode ter representado uma iniciativa a ser consolidada como uma prática de auto-regulação da instituição.

Dimensão 10

Sustentabilidade Financeira

Dimensão Dez: Sustentabilidade Financeira

Esta dimensão diz respeito à capacidade de gestão e administração do orçamento e às políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e prioridades estabelecidas.

A UFPI integra uma estrutura administrativa como unidade orçamentária vinculada ao Ministério da Educação. Assim o orçamento oriundo do Tesouro Nacional assenta-se na melhoria das atividades da UFPI, de ensino, pesquisa e extensão.

O orçamento da UFPI é composto de recursos do Tesouro Nacional de fontes diretamente arrecadadas e de convênios. Na sua execução são incorporadas as descentralizações de créditos proporcionadas por intermédio de órgãos da estrutura do Governo Federal que, em razão de acordo e ajustes transferem recursos de projetos aprovados no âmbito de seus orçamentos para execução pela UFPI.

Foram consultados para descrever esta dimensão os pró-reitores de administração e de planejamento que confirmaram a relação existente entre a proposta de desenvolvimento da UFPI (PDI) e seu orçamentos, uma vez que seus projetos contemplam todas as atividades-fim da universidade, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e estas áreas recebem dotações orçamentárias dentro do orçamento da instituição.

Há um esforço por parte da administração superior da UFPI no sentido de que com os recursos disponíveis sejam bem utilizados para manter os cursos oferecidos em um bom nível de qualidade. O orçamento prevê dotações para manutenção dos cursos de graduação presenciais, de ensino profissionalizante e dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, enquanto que os de educação à distância são mantidos por meio de descentralizações de crédito do MEC. O cursos de especialização e extensão são mantidos por meio de mensalidades pagas pelos alunos.

A UFPI possui uma política institucional de planejamento de expansão do espaço físico compatível com o crescente aumento de oferta de cursos e novas vagas para os cursos existentes.

A capacitação do corpo docente é feita com bolsas de mestrado e doutorado e do pessoal técnico-administrativo com os recursos de custeio.

5 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

A partir da análise quantitativa e qualitativa que realizamos, foi possível tirar algumas conclusões, que categorizamos como: análise crítica da atuação da CPA, pontos frágeis diagnosticados, ações de melhorias nas quais a UFPI deve lançar esforços, bem como ações implementadas que merecem destaque.

1. Análise crítica da atuação da CPA:

No que diz respeito às dificuldades da CPA, destacamos:

- Dificuldades para recomposição das subcomissões setoriais;
- Resistência ao processo de avaliação;
- Dificuldade da CPA de se estruturar como um grupo de estudo efetivo e regular.

No que diz respeito aos aspectos a serem corrigidos, de modo a aprimorar a atuação da CPA, enfatizamos:

- Aprimorar a comunicação entre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), e Comissões Setoriais, docentes, técnico-administrativos e representantes estudantis (CA's).
- Recomposição da CPA de modo a contemplar vários centros de ensino.

2. Pontos frágeis diagnosticados por meio da auto-avaliação:

- Desconhecimento da comunidade acadêmica com relação ao PDI, tendo em vista que 25% dos técnico-administrativos e 32% dos docentes não conheciam o PDI;
- Segurança proporcionada pela UFPI;
- Acervo bibliográfico;
- Desarticulação entre graduação e pós-graduação;
- Cursos com matriz curricular não adequada à formação profissional;
- Falta de manutenção das instalações físicas e dos laboratórios;
- Falta de sintonia entre coordenação de cursos e alunos;
- Desconhecimento dos diretores de centro acerca de questões relacionadas à responsabilidade social na UFPI;
- Pouca participação dos discentes nas atividades acadêmicas extra-curriculares;
- Atuação dos servidores técnico-administrativos.

3. Propostas de ações institucionais nas quais a UFPI deve lançar esforços, tendo em vistas as fragilidades diagnosticadas:

- Divulgação interna para que a comunidade conheça o PDI e o PPI;
- Incentivar maior interdisciplinaridade entre cursos de graduação;
- Garantir o prosseguimento das atualizações curriculares dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Aumentar e adequar o acervo bibliográfico às necessidades dos alunos;
- Ampliar o número de profissionais que realizam a segurança na UFPI;
- Buscar mecanismos de ações internas de forma a garantir boas condições das instalações físicas, bem como dos equipamentos tecnológicos;
- Realizar estudos para investigar desempenho (atuação) de direção de centros, coordenações de curso e de servidores técnico-administrativos;
- Desencadear ações institucionais objetivando conscientizar a comunidade interna acerca dos

benefícios advindos da auto-avaliação institucional e do planejamento participativo.

Ações implementadas que merecem destaque:

- Aquisição de equipamentos tecnológicos;
- Ampliação do espaço físico;
- Expansão do ensino de graduação;
- Ações de responsabilidade social;
- Interiorização do ensino de graduação;
- Expansão da oferta de ensino noturno;
- Educação a distância;
- Desempenho da pós-graduação;
- Desempenho da extensão.

Em síntese constatamos que a UFPI desempenha relevantes serviços a comunidade acadêmica e a sociedade piauiense, haja vista o grau de satisfação dos docentes, discentes e técnico-administrativo encontrados no presente relatório, bem como é possível perceber consonância entre as atividades que vem desenvolvendo com as diretrizes definidas no PDI: “Compromisso com a defesa da Universidade, gratuita de qualidade do ensino médio público; integração da UFPI com a sociedade; viabilização de condições para enfrentar os desafios do futuro; garantir o respeito à pluralidade das idéias, para fortalecer o processo democrático, já institucionalizado na UFPI; participar do processo da reforma universitária; manter o processo permanente de auto-avaliação; desenvolver uma política de valorização dos Recursos Humanos; otimizar o fluxo de comunicação e informação entre a UFPI e a sociedade; valorizar a qualidade e a indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa, extensão, da gestão universitária e dos serviços”.

Entretanto, é preciso continuar com as ações que possam cada vez mais consolidar a nossa instituição como fonte de saber e de ações sociais reconhecidas.

Referências Bibliográficas

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira (org.). **Avaliação**: múltiplos olhares em torno da educação. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor, de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Presidência da República. Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília, DF: 2004.

_____, Ministério da Educação. SINAES. Da concepção à regulação/INEP. Brasília, DF, INEP: 2004.

_____, Ministério da Educação. Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior. CONAES. Brasília, DF: 2004.

_____, Ministério da Educação. Roteiro de auto-avaliação institucional. Orientações gerais. INEP/SINAES/CONAES. Brasília, DF: 2004.

CEARÁ. Universidade Federal do Ceará. Relatório de auto-avaliação da UFC, 2005/2006.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____, **Avaliação institucional**: marco teórico e campo político interno. In: Revista Avaliação. Rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas: SP: n. 1, ano , jul, 1996.

RISTOFF, Dilvo. **Avaliação de programas educacionais**: discutindo padrões. In: Revista Avaliação. Rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, SP: n. 4, v.5, dez, 2002.

GONZAGA, Kátia Valéria Pereira. **Avaliação Institucional**: refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória. Revista AEC do Brasil. jul/set 2007.

PIAUÍ, Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2005 - 2008**.

_____, **Projeto Político Pedagógico Institucional-2008**.

_____, **Relatório da PREG- 2007**.

_____, **Relatório da PPRG-2007**.

_____, **Relatório da PREX-2007**.

_____, **Relatório de Auto-Avaliação da UFPI, 2005**.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1998.